



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ-
CAMPUS CASTANHAL
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO RURAL E GESTÃO
DE EMPREENDIMENTOS AGROALIMENTARES

ALINE CORREIA SILVA DE OLIVEIRA

**FEIRA ECOSOL: MOBILIZAÇÃO PRODUTIVA E ECONOMIA SOLIDÁRIA DO
TERRITÓRIO DE ARAGUATINS- TO**

**CASTANHAL
2020**

ALINE CORREIA SILVA DE OLIVEIRA

**FEIRA ECOSOL: MOBILIZAÇÃO PRODUTIVA E ECONOMIA SOLIDÁRIA DO
TERRITÓRIO DE ARAGUATINS- TO**

Dissertação apresentada ao curso de mestrado em Desenvolvimento Rural e Gestão de Empreendimentos Agroalimentares do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará – Campus Castanhal, como requisito para obtenção do título de Mestre.

Orientador: Prof^a Dr^a. Maria José de S. Barbosa

CASTANHAL
2020

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Bibliotecas do Instituto Federal do Tocantins

O48f Oliveira, Aline Correia Silva de

FEIRA ECOSOL: mobilização produtiva e economia solidária do território de Araguatins- TO / Aline Correia Silva de Oliveira. – Araguatins, TO, 2020.

120 p : il. color.

Dissertação de Mestrado – Instituto Federal do Pará, Programa de Pós Graduação em Desenvolvimento Rural e Gestão de Empreendimentos Agroalimentares, Castanhal- Pará, 2020

Orientadora: Dr^a Maria José S. Barbosa

1.Economia Solidária. 2.Feiras. 3.Gestão de Empreendimentos.
I.Barbosa, Maria José S.. II. Título.

CDD 630

A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica do IFTO com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

ALINE CORREIA SILVA DE OLIVEIRA

**FEIRA ECOSOL: MOBILIZAÇÃO PRODUTIVA E ECONOMIA SOLIDÁRIA DO
TERRITÓRIO DE ARAGUATINS- TO**

Dissertação apresentada ao curso de mestrado em Desenvolvimento Rural e Gestão de Empreendimentos Agroalimentares do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará – Campus Castanhal, como requisito para obtenção do título de mestre

BANCA EXAMINADORA:

Profa. Dra. Maria José de Souza Barbosa)
(IFPA – Orientador)

Dr. José Sebastião Romano de Oliveira
(Ufra – Campus Capitão Poço)

Dr. Farid Eid
(IFPA – Campus Castanhal)

Dr. Adebaro Alves dos Reis
(IFPA – Campus Castanhal – Suplente)

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, por permitiu tudo isso ocorrer, ao longo de minha vida, e não somente nestes anos como mestrandia, mas que em todos os momentos é o nosso maior orientador e mestre.

A minha família por me apoiar e sempre acreditar no meu potencial, em especial ao meu esposo Christian e minha filha Lívia Valentina, por entender que as minhas ausências era para que no futuro ela possa ter uma vida melhor, e entender que somente a educação é capaz de mudar a realidade de uma sociedade.

A minha sócia e amiga Luciane, por “segurar a barra” enquanto eu estudava e por nunca desistir de mim.

Ao Instituto Federal do Tocantins- Campus Araguatins, pela licença concebida, para que eu pudesse me dedicar de forma integral aos meus estudos. Ao Instituto Federal do Pará- Campus Castanhal, pela acolhida e pelas amizades formadas, que durante um ano foram meu amparo.

Aos meus colegas feirantes por me proporcionar a incrível experiência de cada dia crescer e aprender com as suas vivências. Aos meus colegas de comissão organizadora da Feira Ecosol: Wandson Santos, Klézio Renato, Jocival Maranhão, Raí Silva e Josimeire Dantas, por juntos sonharmos e lutarmos com um ambiente melhor para nossa feira.

À secretária de Assistência social de Araguatins, nas pessoas da 1º dama e secretária Jacqueline Parreão, Layse Suhelen, por darem início a este lindo projeto em nossa cidade. Ao prefeito Cláudio Santana pelo apoio e incentivo

A minha orientadora Prof. Drª Maria José, pelo suporte, pela paciência, pelo suporte, pelos puxões de orelha e por todo conhecimento repassado, sem ela nada disso seria possível.

Agradeço a todos os meus professores do colegiado do PPGDREA por me proporcionar o conhecimento não apenas racional, mas a manifestação do caráter e afetividade da educação no processo de formação profissional; A palavra mestre, nunca fará justiça aos professores dedicados aos quais sem nominar terão os meus eternos agradecimentos.

A todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigada.

“Os rios não bebem sua própria água; as árvores não comem seus próprios frutos.
O sol não brilha para si mesmo; e as flores não espalham sua fragrância para si.
Viver para os outros é uma regra da natureza.
A vida é boa quando você está feliz;
mas a vida é muito melhor quando os outros estão felizes por sua causa.”
(Papa Francisco)

RESUMO

Esta dissertação tem como objetivo geral analisar a influência da Feira de Economia Solidária e Agricultura familiar de Araguatins – TO, como estratégia de desenvolvimento territorial rural. Destaca-se que a economia solidária é definida como o conjunto de atividades, organizadas sob a forma de autogestão e pautada na solidariedade entre os participantes, seu surgimento pode ser explicado pela ocorrência do desemprego estrutural, em decorrência da competitividade do modelo capitalista ou mesmo como estratégia dos trabalhadores excluídos do mercado de trabalho. A economia solidária visa reduzir as desigualdades sociais na relação com o Estado, particularmente quando se trata de políticas públicas de inclusão sócio produtiva. A Feira de Economia Solidária e Agricultura familiar de Araguatins – TO foi fomentada como alternativa de geração de trabalho, empregos e renda, proporcionando a inclusão social e o desenvolvimento local, por meio do trabalho coletivo de modo autogestionário. Metodologicamente desenvolveu-se pesquisa qualitativa, de natureza exploratória e participativa, cercando-se de pesquisa bibliográfica para construir a base categorial abstrata de sustentação dos argumentos sobre a problemática, recorreu-se a análise documental, entrevistas e questionários a fim de entender como a Feira de Economia Solidária de Araguatins se constitui uma estratégia de desenvolvimento rural, concluiu-se que esta proporciona geração de emprego e renda, movimentação comercial, produtividade rural, valorização dos produtos da terra, qualidade de vida e lazer.

Palavras-chave: Economia Solidária, Feiras de Economia Solidária Geração de renda

ABSTRACT

This dissertation has as general objective to analyze the influence of the Fair of Solidarity Economy and Family Agriculture of Araguatins - TO, as a strategy of rural territorial development. It is noteworthy that the solidarity economy is defined as the set of activities, organized in the form of self-management and based on solidarity among the participants, its emergence can be explained by the occurrence of structural unemployment, due to the competitiveness of the capitalist model or even as strategy of workers excluded from the labor market. The solidarity economy aims to reduce social inequalities in the relationship with the State, particularly when it comes to public policies for socio-productive inclusion. The Fair of Solidarity Economy and Family Agriculture in Araguatins - TO was promoted as an alternative for generating work, jobs and income, providing social inclusion and local development, through collective work in a self-managed way. Methodologically, qualitative research was developed, of an exploratory and participatory nature, surrounding itself with bibliographic research to build the abstract categorical basis to support the arguments about the issue, using documentary analysis, interviews and questionnaires in order to understand how the Fair of Solidarity Economy of Araguatins is a rural development strategy, it was concluded that it provides job and income generation, commercial movement, rural productivity, valorization of land products, quality of life and leisure.

Keyword: Solidarity Economy, Solidarity Economy Fairs Income generation

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1: PRODUTOS ADQUIRIDOS PELOS CONSUMIDORES.....	66
QUADRO 2: LOCALIDADES DOS ENDEREÇOS DOS FEIRANTES.	76
QUADRO 3: MOVIMENTAÇÃO FINANCEIRA.....	80

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1: PAINEL DA ECONOMIA SOLIDÁRIA NO BRASIL	18
FIGURA 2: MAPA GEOGRÁFICO DO ESTADO DO TOCANTINS.	24
FIGURA 3: MAPA DE LOCALIZAÇÃO DOS ASSENTAMENTOS DO INCRA NA CIDADE DE ARAGUATINS-TO.....	27
FIGURA 4: FOTO FEIRA COBERTA PARTE EXTERNA.....	28
FIGURA 5: FOTO DA FEIRA COBERTA PARTE INTERNA	29
FIGURA 6: ORGANOGRAMA DO CIRCUITO CURTO/VENDA DIRETA AO CONSUMIDOR	32
FIGURA 7: MATÉRIA SOBRE AS AÇÕES DO PROJETO ECOSOL TERRITORIAL	38
FIGURA 8: MATÉRIA SOBRE AS AÇÕES DO PROJETO ECOSOL TERRITORIAL	38
FIGURA 9: MATÉRIA SOBRE AS ETAPAS CONCLUÍDAS DO PROJETO ECOSOL TERRITÓRIAL	39
FIGURA 10: MATÉRIA SOBRE A ARTICULAÇÃO POPULAR PARA CRIAÇÃO DA FECUARA	42
FIGURA 11: PRIMEIRA EDIÇÃO DA FEIRA ECOSOL DE ARAGUATINS	43
FIGURA 12: MATÉRIA SOBRE A TERCEIRA EDIÇÃO DA FEIRA ECOSOL	44
FIGURA 13: MATÉRIA SOBRE A QUARTA EDIÇÃO DA FEIRA ECOSOL	45
FIGURA 14: CROQUI PRODUZIDO PELA COORDENAÇÃO DA FEIRA, PARA ORGANIZAÇÃO DOS ESPAÇOS.....	46
FIGURA 15: DEMARCAÇÃO DO ESPAÇO.....	46
FIGURA 16: IMAGEM AÉREA DA FEIRA DE ECOSOL ORGANIZAÇÃO DOS FEIRANTES DURANTE O DIA	47
FIGURA 17: FEIRA ECOSOL NO PERÍODO NOTURNO DURANTE A COMERCIALIZAÇÃO.....	47
FIGURA 18: PRIMEIRA REUNIÃO COM OS FEIRANTES DA FEIRA ECOSOL	48
FIGURA 19: FOTO SEGUNDA REUNIÃO COM OS FEIRANTES PARA TRATAR DA CONSTRUÇÃO DO DECRETO MUNICIPAL.....	56
FIGURA 20: MATÉRIA VEICULADA NA PÁGINA DA SETAS- SECRETÁRIA DE TRABALHO E ASSISTÊNCIA SOCIAL	57
FIGURA 21: MATÉRIA SOBRE A EXPANSÃO DA FEIRA ECOSOL	58
FIGURA 22: IMAGEM FACEBOOK OFICIAL DA FEIRA ECOSOL.....	71
FIGURA 23: IMAGEM: INSTAGRAM OFICIAL DA FEIRA ECOSOL.	72
FIGURA 24: FOTO FEIRANTES UTILIZANDO UNIFORME.	73
FIGURA 25: FRUTAS PROVENIENTES DOS QUINTAIS PRODUTIVOS	79
FIGURA 26: FOTOS DAS ESTRUTURAS DOS FEIRANTES.....	82
FIGURA 27: NUVEM DE PALAVRAS	87
FIGURA 28: LOGO DA FEIRA ECOSOL- ECONOMIA SOLIDARIA E AGRICULTURA FAMILIAR DE ARAGUATINS – TO	97

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1: LOCALIDADES DOS CONSUMIDORES DA FEIRA DE ECONOMIA SOLIDÁRIA DE ARAGUATINS	50
GRÁFICO 2: MEIOS DE DIVULGAÇÃO DA FEIRA ECOSOL.....	50
GRÁFICO 3: FREQUÊNCIA À FEIRA DE ECOSOL	51
GRÁFICO 4: GRAU DE SATISFAÇÃO COM A QUANTIDADE DE ESTANDES NA FEIRA	51
GRÁFICO 5: GRAU DE SATISFAÇÃO COM A QUALIDADE E QUANTIDADE DOS PRODUTOS NA FEIRA.....	52
GRÁFICO 6: GRÁFICO GRAU DE SATISFAÇÃO COM OS ASPECTOS SANITÁRIOS	52
GRÁFICO 7: GRAU DE SATISFAÇÃO COM O LOCAL ATUAL DE REALIZAÇÃO DA FEIRA	53
GRÁFICO 8: GRAU DE SATISFAÇÃO COM A REALIZAÇÃO DA FEIRA.....	55
GRÁFICO 9: CONSUMIDORES POR EXTRATO SEXUAL	60
GRÁFICO 10: IDADE DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA	60
GRÁFICO 11: GRAU DE ESCOLARIDADE DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA	61
GRÁFICO 12: RENDA APROXIMADA DO PARTICIPANTE DA PESQUISA.....	62
GRÁFICO 13: FREQUÊNCIA DO PARTICIPANTE DA PESQUISA NA FEIRA MENSALMENTE.....	63
GRÁFICO 14: HORÁRIO DE FREQUÊNCIA À FEIRA DE ECOSOL.....	63
GRÁFICO 15: FREQUENTA OUTRA FEIRA.....	64
GRÁFICO 16: CONTINUA FREQUENTANDO OUTRA FEIRA	64
GRÁFICO 17: PRODUTOS MAIS ADQUIRIDOS NA FEIRA PELOS CONSUMIDORES DA AGRICULTURA FAMILIAR	65
GRÁFICO 18: PRODUTOS MAIS ADQUIRIDOS NA PRAÇA DE ALIMENTAÇÃO DA FEIRA.....	67
GRÁFICO 19: GASTO MÉDIO DOS FREQUENTADORES DA FEIRA	68
GRÁFICO 20: PREÇOS PRATICADOS NA FEIRA.....	68
GRÁFICO 21: AVALIAÇÃO DA ESTRUTURA SANITÁRIA DA FEIRA	69
GRÁFICO 22: MEIO DE DIVULGAÇÃO DA FEIRA ECOSOL.....	70
GRÁFICO 28: FORMA DE CONHECIMENTO SOBRE A FEIRA.....	71
GRÁFICO 23: SOBRE O USO DO UNIFORME.....	73
GRÁFICO 29: MEIO DE LOCOMOÇÃO	79
GRÁFICO 30: IMPORTÂNCIA DA RENDA OBTIDA NA FEIRA	81
GRÁFICO 31: REALIZA O CONTROLE DAS VENDAS.....	82
GRÁFICO 32: PRÁTICA DA TROCA SOLIDÁRIA.....	84
GRÁFICO 27: SETORIZAÇÃO DOS FEIRANTES.....	84
GRÁFICO 25: IDADE	86
GRÁFICO 26: ESCOLARIDADE.....	86

LISTA DE SIGLAS

CC - Circuito Curto

CNBB - Confederação Nacional dos Bispos do Brasil

CESS - Conselho Estadual de Economia solidária

CPT - Comissão Pastoral da Terra

CONCRAB - Confederação das Cooperativas de Reforma Agrária do Brasil

ECOSOL - Economia Solidária

EES - Empreendimentos de Economia Solidária

EPS - Economia Popular Solidária

FBES - Fórum Brasileiro de Economia Solidária

FECUARA - Feira Artesanal e Agropecuária de Araguatins

FTES - Fundo Tocantinense de Economia Solidária

IDH - Índice de Desenvolvimento Humano

INCRA - Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária

MNCR - Movimento Nacional de Catadores e Catadoras de Materiais Recicláveis

PAC - Projetos Alternativos Comunitários

PEFES - Política Estadual de Fomento à Economia Solidária

SENAES - Secretaria Nacional de Economia Solidária

SETAS - Secretaria de Assistência Social

SIES - Sistema de Informação em Economia Solidária (SIES)

UNICAFES - União das Cooperativas de Agricultura Familiar e Economia Solidária

UNICOPAS - União Nacional das Organizações Cooperativistas Solidárias

UNISOL - Central de Cooperativas e Empreendimentos Solidários do Brasil

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
CAPÍTULO I: ECONOMIA SOLIDÁRIA E DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL: EVIDENCIADO O CONTEXTO NACIONAL	16
CAPÍTULO II: FEIRA DE ECONOMIA SOLIDÁRIA EM ARAGUATINS - TO: ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL	24
2.1 MOBILIZAÇÃO PRODUTIVA DO TERRITÓRIO DE ARAGUATINS – TO	24
2.2 FEIRAS: UM PASSADO RESSIGNIFICADO	29
2.3 FEIRA ECONOMIA SOLIDÁRIA: ESPAÇO DE COOPERAÇÃO MULTIDIMENSIONAL	34
2.3.1 Processo de Implantação da Feira Ecosol de Araguatins – TO	36
2.4 FEIRA DE ECONOMIA SOLIDÁRIA EM ARAGUATINS – TO: UM NOVO TERRITÓRIO SE CONSTRÓI	49
CAPÍTULO III: FEIRA DE ECONOMIA SOLIDÁRIA EM ARAGUATINS, DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL	59
3.1 TERRITÓRIO EM MOVIMENTO: RELAÇÃO ENTRE FEIRANTE E FREGUÊS NA FEIRA ECOSOL DE ARAGUATINS	59
3.1.1 Quem são os consumidores/frequentedores	59
3.1.2 Escolaridade dos consumidores da Feira de ECOSOL de Araguatins	60
3.1.3 Renda Mensal dos Consumidores da Feira de Ecosol de Araguatins	61
3.1.4 Frequência de consumidores na Feira Ecosol de Araguatins – TO	62
3.2 FEIRA DE ECOSOL ARAGUATINS – TO: MARKETING TERRITORIAL	70
3.3 FEIRA ECOSOL EM ARAGUATINS – TO: INCLUSÃO PRODUTIVA E TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS	74
3.3.1 A força do campo na construção da Ecosol de Araguatins – TO	74
3.3.2 Tipo de produção e comercialização	78
3.3.3 Movimentação financeira da Feira Ecosol	80
3.3.4 Troca solidária uma dimensão possível	83
3.3.5 Distribuição espacial de produtos na Feira Ecosol de Araguatins – TO	84
3.4 ECOSOL DE ARAGUATINS E TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS	85
3.4.1 Quem são os feirantes:	85
Sexo e Idade	85
CONSIDERAÇÕES FINAIS	90
REFERÊNCIAS	92
APÊNDICES	96
1. LOGOMARCA DA FEIRA ECOSOL ARAGUATINS	96
2. DECRETO LEI QUE INSTITUIU E REGULAMENTOU A ECOSOL ARAGUATINS	98
3. QUESTIONÁRIO DESTINADO AO FEIRANTE	99
4. QUESTIONÁRIO DESTINADO AO CONSUMIDOR	102

INTRODUÇÃO

A economia solidária concentra-se em estabelecer um caráter alternativo das experiências de autogestão e cooperação econômica e popular, rompendo determinadas relações capitalistas ao estabelecer um novo paradigma de organização de trabalho e das atividades econômicas em gerais, na medida em que os instrumentos de produção ou de comercialização são coletivos, diferentemente das relações capitalistas onde há a concentração por um único ator: o proprietário individual (GAIGER, 2000).

A economia solidária é expressa por um conjunto de atividades desde a prestação de serviços, à comercialização e ao consumo. Nesse sentido, o trabalho desenvolvido nos empreendimentos possibilita, além da geração de renda, agregar princípios como cooperação, reciprocidade e solidariedade, disponibilizando processos de troca de experiências que potencializam e acrescentam conhecimentos e valores, o que geralmente não é propiciado pelos demais modelos de empreendimentos.

Na França a ideia de economia solidária foi inicialmente aplicada no começo dos anos 90, através dos trabalhos de Jean Louis Laville e Bernard Eme, cujo autores “... visavam a dar conta da emergência e desenvolvimento de um fenômeno de proliferação de iniciativas e práticas socioeconômicas diversas. São as chamadas iniciativas locais na Europa” (FRANÇA FILHO 2001, p.4).

No Brasil, a constituição dos empreendimentos de economia solidária (associativas e cooperativas) existiam antes mesmo serem reconhecidos com essa denominação. De acordo com Singer (2006) essas iniciativas surgiram como forma de reação à crise econômica dos anos 80, sob a configuração de diversas atividades locais no campo e/ou na cidade. Essa concepção se aplica à realidade urbana, mas não ao campo, onde a economia solidária se constitui em um modo de vida das populações locais, visto que não vínculo empregado e patrão, mas a relação familiar ou comunitária que se impõe como condição de vida.

Os empreendimentos solidários em tempos de crise, como dito anteriormente, são uma alternativa de organização de sujeitos capazes de reunir em torno da busca por melhorias de renda e do trabalho, cuja importância mostra-se em face da necessidade de inserção produtiva de sujeitos que se encontram em processo de precarização das condições de vida.

A venda direta, presente na economia solidária, encurta a cadeia comercial, retirando de cena a figura do atravessador, possibilitando ao produtor entregar, em mãos próprias, a mercadoria ao consumidor, já a venda via um único intermediário, que pode ser através de outro produtor, uma cooperativa, uma associação, uma loja especializada, um restaurante ou

até um pequeno supermercado local, possibilita o fortalecimento do comércio local e a criação de pequenas cadeias produtivas. Esses dois tipos de vendas propiciam ao produtor conhecer melhor o seu cliente e ao consumidor conhecer quem produz o alimento/produtos.

Nesse sentido, a Feira de Economia Solidária de Araguatins, situada no estado do Tocantins é tratada como uma iniciativa de economia solidária oriunda do fomento da Secretaria Nacional de Economia Solidária (SENAES), no ano de 2017. Nesse processo de construção da Feira de Economia Solidária busca-se entender o movimento real que levou a implantação da referida Feira e identificar como tem contribuído para o desenvolvimento territorial local.

Este trabalho tem como objetivo geral analisar a influência da Feira de Economia Solidária e Agricultura familiar de Araguatins – TO, como estratégia de desenvolvimento territorial rural, tomando como referência as expectativas e necessidades dos clientes, ao mesmo tempo, propor ações para sua valorização. E teve como objetivos específicos

- Identificar quais os impactos sociais e econômicos da feira de economia solidária para desenvolvimento territorial rural de Araguatins.
- Categorizar os produtos e serviços ofertados, de onde eles vêm, a renda obtida com a feira e se realizam outro tipo de comercialização.
- Difundir a experiência da feira economia solidária como estratégia de desenvolvimento territorial rural de Araguatins
- Incentivar práticas que visem o fortalecimento das iniciativas de novos empreendimentos.

Procurou-se verificar se houve melhoria na qualidade de vida dos participantes da Feira, bem como, a satisfação dos consumidores que participam e adquirem produtos dela. A fala dos atores sociais que constroem o cotidiano da feira foi relevante para se compreender a dinâmica da sociedade tocantina, suas perspectivas e condições de melhoria no acesso a produtos da cultura local. Essa questão direcionou a pesquisa para entender se a Feira de Economia Solidária de Araguatins contribui para fomentar a geração de renda no seu território e na cidade e no desenvolvimento territorial rural.

Para atingir os objetivos propostos, foram realizados procedimentos metodológicos baseado na pesquisa-ação, na qual buscaram compreender o fenômeno da Feira de Economia Solidária em Araguatins. Para tanto, foram realizados levantamento bibliográfico sobre o tema, a fim de construir a base categorial abstrata que darão sustentação aos argumentos sobre

a problemática selecionada, ou seja, a feira de economia solidária de Araguatins enquanto estratégia de desenvolvimento territorial rural.

No que se refere aos métodos de abordagens, a pesquisa se classifica como qualitativa com técnica de pesquisa-ação, tendo em vista a construção de informações pelos próprios participantes da feira, com depoimentos e análises de documentos, visando dimensionar a expectativa e desempenho dos produtores e consumidores em relação aos serviços e produtos ofertados e demandados aos empreendimentos da Feira de Economia Solidária.

Também foi realizada análise documental (Projetos, matérias jornalísticas, ata de reunião dos feirantes, lista de frequência entre outros documentos que possam contribuir para a elucidação do fenômeno investigado), tendo em vista conhecer o perfil socioeconômico e cultural dos feirantes, bem como os produtos comercializados, os cuidados tomados para a garantia de qualidade e saneabilidade dos mesmos.

A motivação para a realização dessa pesquisa sobre a Feira Ecosol: Mobilização Produtiva e Economia Solidária do Território De Araguatins- TO, surge das relações construídas através da minha participação como feirante. A partir da inserção como empreendedora, pode-se observar a importância do local de comércio justo e solidário e o papel deste na representação na vida de todos araguatinsenses.

Assim, com o registro científico e a evidência desta ação pode-se abrir espaço para o tema, gerando campo de pesquisa para diversas instituições educacionais e compartilhar a experiência da Feira de Economia Solidária para o estado do Tocantins, Araguatins – TO, expandido o projeto para cidades de outros estados.

O trabalho está estruturado em três capítulos, além desta introdução. No capítulo I “Economia solidária no contexto nacional”, abordando o histórico da economia solidária no Brasil, bem como sua trajetória de implantação como novo paradigma. No capítulo II “Economia Solidária no Tocantins: A Feira de Araguatins em evidência” foi descrito o processo de implantação da Economia solidária no Tocantins e da Feira de Economia Solidária de Araguatins”. No capítulo III são apresentados os resultados identificados acerca da pesquisa em questão. Por fim, são tecidas algumas considerações conclusivas sobre a importância da Feira de Economia Solidária como estratégia de desenvolvimento territorial.

CAPÍTULO I: ECONOMIA SOLIDÁRIA E DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL: EVIDENCIADO O CONTEXTO NACIONAL

No início do século XX, entre as décadas de 1980 e 1990, observa-se as primeiras manifestações relativas ao trabalho associado. Entidades ligadas à Igreja Católica, passam a fomentar Projetos Alternativos Comunitários (PACs), objetivando gerar trabalho e renda de maneira associada, para a população menos favorecida. Atuavam na zona urbana (periferias) e zona rural em várias regiões do Brasil. Posteriormente grande parte destas PACs, deram origem as unidades de Economia Solidária.

Segundo Cunha (2002) em seus estudos, a Confederação Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) através da igreja Católica, recebeu apoio financeiro dos fiéis brasileiros e também de Cáritas¹ europeias para criar os PACs , por meio destes, desenvolvendo o “protagonismo dos excluídos” Como uma ação da “caridade libertadora” (CUNHA, 2002, p. 71). Mais tarde, a Cáritas resolveu aprimorar o programa e investir na Economia Popular Solidária (EPS) (BERTUCCI; SILVA, 2003).

Impulsionado pelas crises econômicas e emergindo sob influência dos movimentos sociais, sindicais, religiosos e populares, a Economia Solidária surge como uma política pública alternativa ao desemprego e contrária aos modos de produção capitalista, opondo-se a constância dos modelos hierárquicos de concentração do poder, mais valia e competição (SINGER, 2006).

Com a revolução industrial, a implementação de novas tecnologias, possibilitou as empresas capitalistas, controlar todo o processo de produção e de trabalho, diminuindo a presença da mão de obra humana, acarretando a exoneração de postos de trabalho. A produção em larga escala permitiu que o valor das mercadorias reduzisse, incluindo a força de trabalho humano. Tal como afirma Koroúse e Guimarães: “Nesta relação, se o valor das mercadorias diminui, nelas estão incluídos os elementos necessários para a subsistência do trabalhador, e, portanto, diminuindo o valor destes elementos, o valor da força de trabalho também reduz.” (KOROUSE e GUIMARÃES, 2012, p. 11).

Para Singer, a economia solidaria é compreendida como: “[...] outro modo de produção, cujos princípios básicos são a propriedade coletiva ou associada do capital e o

¹ Nacionalmente, a Cáritas é um organismo da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). Está organizada em uma rede com 183 entidades-membros, 12 regionais – Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Minas Gerais, Espírito Santo, Norte II (Amapá e Pará), Maranhão, Piauí, Ceará, Nordeste II (Alagoas, Paraíba, Pernambuco e Rio Grande do Norte) e Nordeste III (Bahia e Sergipe) – e uma sede nacional. Atua em 450 municípios, sendo presença solidária junto às pessoas mais empobrecidas. fonte: (<http://caritas.org.br/quem-somos-e-historico>)

direito à liberdade individual. A aplicação desses princípios une todos os que produzem numa única classe de trabalhadores que são possuidores de capital por igual em cada cooperativa ou sociedade econômica” (SINGER, 2002, p.10). Definido por Santos e corroborando com Singer a economia solidária se expressa como:

[...] um sistema socioeconômico aberto, amparado nos valores da cooperação e da solidariedade no intuito de atender às necessidades e aos desejos materiais e de convivência, mediante mecanismos de democracia participativa e de autogestão, visando à emancipação e ao bem-estar individual, comunitário, social e ambiental (LUZIO -DOS-SANTOS, 2014, p. 60).

Arruda (2006) relaciona a economia solidária como um conjunto de iniciativas populares marcadas pela autogestão e pelo espírito solidário que contribuem para a sobrevivência da população, sobretudo dos excluídos do mercado capitalista. Considerando assim como novo sistema econômico, voltado para o desenvolvimento social e humano, que resgata a centralidade do trabalho, saber e criatividade humana, e que tem como princípio de produção a cooperação, a reciprocidade, a complementaridade do diverso (pessoas, coletividades, regiões e nações) e a solidariedade.

A economia solidária contrapõe o sistema capitalista atual, na qual, os modos de produção são baseados exclusivamente na geração de capital. A comercialização do trabalho humano ocorre indistintamente tal como uma máquina, seu trabalho é tratado como mercadoria e ao patrão pertencem os meios de produção. O modelo hierárquico vertical do capitalismo é substituído pela horizontalidade das relações, pautado no ser humano e nas capacidades de desenvolver soluções de forma democrática e participativa.

Deste modo, a economia solidária é proposta como uma fonte teórica e prática de alternativa ao capitalismo como ressalta Gadotti (2009, p. 24-31)

A economia solidária envolve pessoas comprometidas com um mundo mais solidário, ético e sustentável (...). Associamos a economia solidária com o desenvolvimento sustentável, e mais precisamente a vida sustentável, porque entendemos a sustentabilidade com o sonho de bem viver, o equilíbrio dinâmico com o outro e com a natureza (...). Os empreendimentos de economia solidária distinguem-se dos empreendimentos capitalistas porque tem uma gestão democrática, relações intersubjetivas de trabalho, trabalho em rede, participação cidadã, mutualismo, respeito aos direitos sociais e trabalhistas e superação do trabalho alienado.

Na Economia Solidária além das práticas do comércio justo, a sustentabilidade ecológica e humana, é um dos pilares deste novo paradigma contemporâneo. A relação do

trabalho e das pessoas são valorizadas e cultivadas. A autogestão possibilita esta maleabilidade nas transações e no funcionamento do empreendimento.

Diante do exposto pelos os estudiosos sobre a temática, observa-se que a economia solidária é vista como uma possibilidade viável para atuar paralelamente ou até contrapor o sistema capitalista atual.

Em 1993, o conceito de “economia de solidariedade” e as primeiras discussões ligadas aos conceitos da economia solidária no Brasil, foram publicadas no livro: Educação comunitária e economia popular, sob organização de Gadotti, e Gutierrez, F. Na obra Razeto (p. 34–58), dedica o capítulo: Economia de solidariedade e organização popular e a entende como uma sugestão teórica de natureza científica, construída a partir e para dar conta de várias experiências econômicas, que partilham de práticas baseadas na solidariedade, no mutualismo, na reciprocidade, na cooperação e autogestão comunitária .

O reconhecimento, fortalecimento e o fomento da economia solidária no Brasil, ocorrem no final de 1999, originando a criação: do Fórum Brasileiro de Economia Solidária (FBES), fortalecimento da Rede de Gestores Governamentais de Políticas Públicas de Economia Solidária, o Movimento Nacional de Catadores e Catadoras de Materiais Recicláveis (MNCR), a Central de Cooperativas e Empreendimentos Solidários do Brasil (UNISOL), a Confederação das Cooperativas de Reforma Agrária do Brasil (CONCRAB), a União das Cooperativas de Agricultura Familiar e Economia Solidária (UNICAFES) e a mais recente União Nacional das Organizações Cooperativistas Solidárias(UNICOPAS), além da aprovação da lei de economia solidária no Senado Federal.

Na economia solidária é possível observar a existência de uma grande teia de relações que une diferentes atores da sociedade, de empreendedores, feirantes, cooperados, gestores, instituições e dentre outras representações da sociedade civil, possibilitando a pluralidade e heterogenia de vários grupos sociais de diferentes locais, a níveis de estado e Brasil.

Figura 1: Painel da economia solidária no Brasil



Fonte: MTR/SENAES, 2016.

A economia solidária apoia-se num conjunto de princípios que lhe garante uma identidade singular, mesmo comportando com múltiplas e variadas experiências.

As distinções em relação ao modelo econômico tradicional são sistematizadas por Singer e Souza (2000, p. 13) seguir: *a)* Posse coletiva dos meios de produção pelas pessoas que os usam para produzir; *b)* Gestão democrática da empresa ou por participação direta ou por representação, dependendo do número de cooperados; *c)* Repartição da receita líquida entre os cooperados, conforme decisão em assembleia; *d)* Destinação do excedente anual (sobras), segundo critérios acertados entre todos; *e)* A cota básica do capital de cada cooperado não é remunerada; *f)* Somas adicionais emprestadas à cooperativa proporcionam a menor taxa de juros do mercado.

O princípio de produção solidária se constitui por meio de empreendimentos que desenvolvem atividades de associativismo e cooperativismo, sendo elas de trabalho ou de recursos materiais. Dentro do associativismo encontramos o cooperativismo, que é a associação de pessoas com objetivos comuns, que buscam resolver seus problemas conjuntamente (GAIGER, 2008).

De acordo com França Filho e Laville (2004, p.15) a economia solidária é definida como:

[...] uma outra economia que se gesta em diferentes partes do mundo a partir de iniciativas, sobretudo de natureza cooperativista e associativista, oriundas da sociedade civil e dos meios populares. Tais iniciativas assumem diferentes configurações, desde aquelas que criam o seu próprio circuito de produção e consumo, alimentando cadeias sócio-produtivas autônomas e, em alguns casos, fortemente baseadas em relações não-monetarizadas, até outras que empreendem relações mais permanentes com o mercado e desenvolvem diferentes tipos de parcerias com os poderes públicos. As formas assumidas por esta economia também variam de acordo com as diferentes regiões e países: de cooperativas de produção e prestação de serviços, passando por bancos comunitários, clubes de troca e associações de serviços em países latino-americanos, até as cooperativas sociais, as sociedades cooperativas de interesse público, as empresas sociais ou os sistemas de trocas locais, entre outros, em países europeus.

No que tange a participação do estado na geração de emprego, frente à crise histórica que o país vem enfrentando, com a pouca oferta de trabalho de carteira assinada, o fomento ocorre através das políticas públicas de inclusão socioeconômicas, oportunizando a mudança do trabalho informal em postos de trabalho formal. E conforme Borda et. al (2010, p.1) a “Economia Solidária está inserida neste contexto como uma forma de economia plural que incluem e formaliza a economia informal, monetária e não monetária”

A economia solidária se distingue-se da economia capitalista quando “parte de valores distintos aos valores predominantes na economia capitalista, destacam-se: autonomia, democracia, fraternidade, igualdade e solidariedade (EID, 2003 p.17)”.

Neste sentido, a cooperação torna-se elemento chave no atendimento às necessidades estabelecidas pelos próprios trabalhadores, o que faz da economia solidária um meio propulsor de uma consciência cidadã, contrastando com o individualismo excessivo. Borda (2010, p.2) corrobora com o pensamento dos autores anteriormente citados:

As formas alternativas de geração de trabalho e renda são uma tendência na atualidade e nesse propósito a economia solidária passa no momento por um processo de conscientização das pessoas, isso porque ela tem seus princípios baseados na valorização do meio ambiente, na cooperação e na socialização do trabalho.

No estado do Tocantins as iniciativas voltadas à economia solidária estão ganhando forma e se construindo a cada ano. No período de 2006 a 2010 foram realizadas Conferências Estaduais de Economia Solidária, cujos debates visavam ações de fortalecimento e consolidação do Fórum Regional de Economia Solidária do Tocantins, enquanto um espaço de mobilização de trabalhadores que se organizam coletivamente e que geriam seus próprios trabalhos.

Com base nesses dois instrumentos de discussão e formulação de ações e estratégias de desenvolvimento e inserção produtiva de geração de trabalho e renda, as cooperativas populares passaram a se constituir como um ator central e suas principais iniciativas giraram em torno das redes de produção, comercialização e consumo visando uma nova possibilidade para o mundo do trabalho e seus atores sociais.

Na tabela 1 podemos observar o panorama da Economia Solidária na região norte do Brasil, segundo dados do SIES. O estado do Tocantins é o segundo, com maior número de empreendimentos solidários com 404 unidades, sendo que das 139 cidades no estado 92 possuem EES, o que equivale a 66,2% das cidades do estado. ficando atrás apenas do estado do Pará que possui 1,358 estabelecimentos.

Tabela 1: Empreendimentos Solidário na Região Norte

UF	Quantidade de EES	Proporção de EES (%)	Quantidade de Municípios em que existem EES	Proporção de Municípios em que existem EES (%)
Pará	1.358	43,4	90	62,5
Tocantins	404	12,9	92	66,2
Amazonas	378	12,1	21	33,9
Acre	341	10,9	20	90,9
Amapá	328	10,5	15	93,8
Rondônia	238	7,6	37	71,2
Roraima	80	2,6	14	93,3
Total	3.127	100,0	289	64,2

Fonte: Elaboração e sistematização dos dados Nascimento (2017).

Como resultado das lutas desses sujeitos coletivos, em 25 de agosto de 2011 foi promulgada a Lei nº 2.493 que instituiu a Política Estadual de Fomento à Economia Solidária (PEFES). Em seu Artigo 4 verifica-se as seguintes definições sobre EES:

I – empreendimento de autogestão o grupo organizado, preferencialmente, sob forma de sociedade cooperativa, podendo ser dotada a forma de associação civil ou de sociedade por cotas de responsabilidade limitada, atendidos os seguintes requisitos:

- a) organização autogestionária, caracterizada pela propriedade comum dos bens de produção;
- b) gestão da entidade exercida pelos integrantes de forma coletiva, democrática e igualitária;
- c) adoção de modelo de distribuição dos resultados econômicos, proporcional ao trabalho coletivamente realizado.

II – autogestão democrática:

- a) a participação direta e indireta dos associados em todas as instâncias decisórias por meio de voto em assembleia ou instituto similar específico e legal, em eleição e na representação em conselhos;
- b) a garantia de voto do associado, independentemente da parcela de capital que possua;

- c) a rotatividade de, no mínimo, um terço dos integrantes dos órgãos decisórios, diretoria e conselhos a cada mandato;
 - d) a contratação eventual de trabalhadores não associados limitada ao máximo de vinte por cento do total de trabalhadores associados;
 - e) a adoção do trabalho como base para o sistema de remuneração e de distribuição dos resultados;
 - f) a transparência e publicidade de atos, finanças e decisões;
 - g) o respeito às decisões dos associados e cooperado
- (TOCANTINS, 2011, p. 4)

Esta lei estadual de Economia Solidária conforme seu Art. 8º É criado o Fundo Tocantinense de Economia Solidária (FTES), destinado ao implemento das diretrizes da PEFES, bem como o Conselho Estadual de Economia solidária (CEES), Art. 9º, órgão colegiado de caráter deliberativo e de fiscalização, composto de vinte e um conselheiros, e suplentes em igual número, designados pelo Chefe do Poder Executivo Estadual para o mandato de dois anos, permitida uma recondução (TOCANTINS, 2011, p. 5).

No ano de 2012 foi realizado pela Secretaria Nacional de Economia Solidária – (SENAES), quando foram mapeados 503 empreendimentos de economia solidária no Tocantins. Neste levantamento os municípios com maior representação foram: Palmas com 44 empreendimentos, Araguatins com 28, Formoso do Araguaia com 22 e Dianópolis com 17. Destes, 70% exercem atividades na zona rural.

De acordo com os dados do estudo, as associações são a forma de organização que mais se encontram no TO, somando cerca de 75% das iniciativas estaduais. Além disso, 72% das organizações contam com CNPJ, 470 já estão operando e outros 33 estão em operação. As atividades que mais aparecem são: produção mista de lavoura e pecuária (305), cultivo de hortaliças e legumes (18), confecção de vestuário (15) e fabricação de artefatos de madeira, palha, cortiça e material trançado (14) (SETAS, 2012). Estes dados foram obtidos junto à SENAES (2013).

A visibilidade da articulação aos Empreendimentos de Economia Solidária (EES) no país, via Sistema de Informação em Economia Solidária (SIES), proporcionou a criação de um banco de dados dos milhares de empreendimentos econômicos de base autogestionada e coletiva, no país. A identificação e a caracterização dos empreendimentos de economia solidária proporcionaram um encontro com a realidade da economia solidária no país.

No Tocantins, o Projeto de Base Ecosol Territorial tem como proposta a capacitação de agentes de desenvolvimento solidário, realizando levantamento das potencialidades

socioeconômicas, qualificação e capacitação social e profissional dos EES, além da oferta de assessoria técnica.

Para abranger as microrregiões do estado e poder alcançar um público maior foram selecionados três territórios do estado, a saber: Bico do Papagaio, Jalapão e Sudeste, segundo o critério do Ministério do Desenvolvimento Agrário de Territórios da Cidadania. Este projeto teve como meta beneficiar cerca de 1.020 pessoas por meio de 51 empreendimentos econômicos solidários, sendo o público beneficiário pessoas provenientes de comunidades quilombolas, ribeirinhos, extrativistas, pescadores artesanais e trabalhadores rurais.

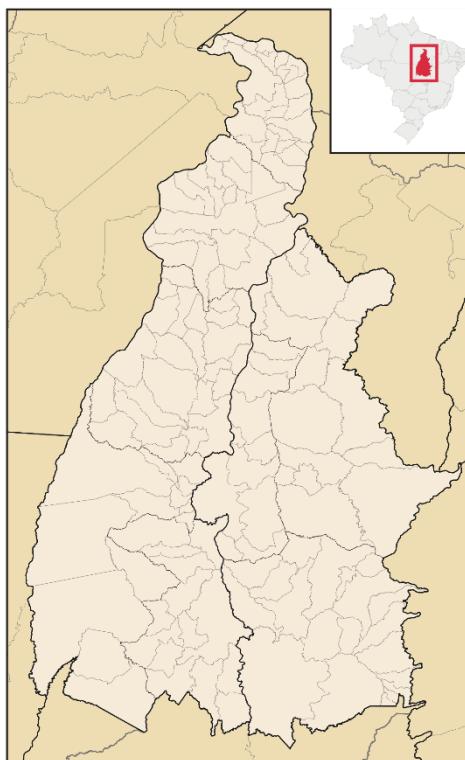
Destes territórios, destaca-se o Bico do Papagaio, particularmente, o município de Araguatins. Segundo dados do Censo da Economia Solidária no Bico do Papagaio existem 40 Grupos informais, 71 Associações e 1 Cooperativa, no total de 112 empreendimentos. E na cidade de Araguatins, segundo o mesmo estudo, possui 9 grupos informais e 9 associações e nenhuma cooperativa (SIES, 2014).

CAPÍTULO II: FEIRA DE ECONOMIA SOLIDÁRIA EM ARAGUATINS - TO: ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL

2.1 MOBILIZAÇÃO PRODUTIVA DO TERRITÓRIO DE ARAGUATINS – TO

O estado do Tocantins é o mais jovem da federação brasileira, situa-se na região norte do país. Possui divisas territoriais delimitadas com os estados do Pará, Maranhão, Piauí, Bahia e Goiás, é marcado por dois grandes rios a saber: Araguaia e Tocantins².

Figura 2: Mapa Geográfico do Estado do Tocantins.



Fonte: IBGE. Disponível em <<https://bit.ly/2BfOJ7E>>

Com 30 anos de autonomia governamental o estado possui uma população de 1.550.194 habitantes, distribuída por 139 municípios, constituídos por 2 mesorregiões e 8 microrregiões (IBGE, 2018). A economia principal é baseada na agricultura, na pecuária e no comércio. O Bico do Papagaio, região situada no extremo norte do estado, é pertencente a mesorregião Ocidental, e têm em sua composição 25 municípios³. Esta possui uma área de

² O território do estado de Tocantins pertenceu à Goiás até o ano de 1988.

³ Araguatins, Augustinópolis, Sítio Novo, Axixá, São Bento, São Sebastião, Carrasco Bonito, Tocantinópolis, São Miguel do Tocantins, Ananás, Buriti do Tocantins, Esperantina, Praia Norte, Itaguatins, Palmeiras do Tocantins, Darcinópolis, Aguiarnópolis, Nazaré, Sampaio, Riachinho, Angico, Luzinópolis, Santa Terezinha do Tocantins, Cachoeirinha e Maurilândia do Tocantins.

15.993,20 Km², correspondendo a 5,75% do território do Tocantins. No último Censo populacional de 2010 registrou-se uma população de 196.367 habitantes que representa 14% do total do Estado. A densidade demográfica de 12,45 hab/km², enquanto a do estado é de 4,98hab/km² e do Brasil 22,40 hab/km².

Esta região é conhecida por conflitos pela posse da terra acirrados, durante as décadas de 70 e 80, período este do governo militar instituído pelo golpe de 64. Durante o Regime Militar, os conflitos fundiários nesta região foram considerados um dos episódios mais sangrentos no período. A grilagem de terra, prática muito aplicada na região, era o principal meio de apropriação das terras devolutas. O embate para a ocupação dessas terras, foi provocado principalmente por fazendeiros do Sul, atraídos pelos incentivos fiscais e crédito subsidiado e por migrantes nordestinos, trabalhadores rurais, que já habitavam na região desde a década de 50.

Um dos símbolos desta resistência e luta pelos direitos dos trabalhadores foi o Pe. Josimo⁴, que lutou ao lado dos trabalhadores rurais, num processo de sensibilização, educação e conscientização em uma época de conflitos acirrados na região. Tornou-se uma marca desta resistência junto com os colonos trabalhadores rurais. “Esses atores ao longo do processo constituíram uma identidade social que fortaleceu a mobilização e resistência dos agricultores ao processo de grilagem [...]” (OLIVEIRA et al. (2014, p. 7). Foi, portanto, na década de 80, que se criou os Sindicatos dos Trabalhadores Rurais com o apoio da Comissão Pastoral da Terra (CPT), com isso os trabalhadores rurais se organizaram e articularam a implementação de um amplo processo de reivindicação pela reforma agrária.

Na segunda metade dos anos 80 o governo federal, através do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), iniciou de fato as ações da reforma agrária na região, desapropriando latifúndios improdutivos. Os primeiros assentamentos foram implementados nos municípios de Esperantina e São Miguel do Tocantins.

Atualmente segundo dados do INCRA, na região do Bico do Papagaio existem 104 assentamentos ocupando uma área (ha) de 228,373 e atendendo 5,879 famílias (INCRA, 2015).

No quadro abaixo é possível observar a relação dos números de assentamentos a nível de estado e Brasil.

⁴Pe. Josimo foi assassinado covardemente em 10 de maio de 1986, quando chegava ao escritório da CPT em Imperatriz – MA, com um tiro nas costas, encerrando, assim, sua luta em defesa dos camponeses da região. Os disparos foram feitos por um pistoleiro a mando de poderosos grileiros de terra da região. Após a morte de Josimo os conflitos sobre a terra cessaram e os primeiros assentamentos implementados foram nas cidades de São Miguel e Esperantina.

Tabela 2: Números de Assentamentos do INCRA

UN. TERRITORIAL	Nº DE ASSENTAMENTOS	Nº DE FAMÍLIAS	ÁREA (ha)
Brasil	9.255	969.691	88.316.523
Tocantins	377	24.158	1.235.807
Bico do Papagaio	104	5.879	228.373

Fonte: https://www.embrapa.br/gite/projetos/bicodopapagaio/150814_BICO_PAPAGAIO_COMPLETA_WEBSITE.pdf

O Bico do Papagaio apesar de contar com muitos assentamentos e ser uma região com características agrícolas, a produção agrícola não sobressai em relação as demais. A maioria dos assentamentos não ofertam a segurança alimentar à família assentada, além de estarem na situação de endividamento (PRONAF) e improdutivos.

A região possui 7 municípios com índice de desenvolvimento humano (IDH) baixo e 18 municípios com IDH médio, a população rural em 2010 foi de 66.516 pessoas, sendo no meio rural o maior percentual de pobreza.

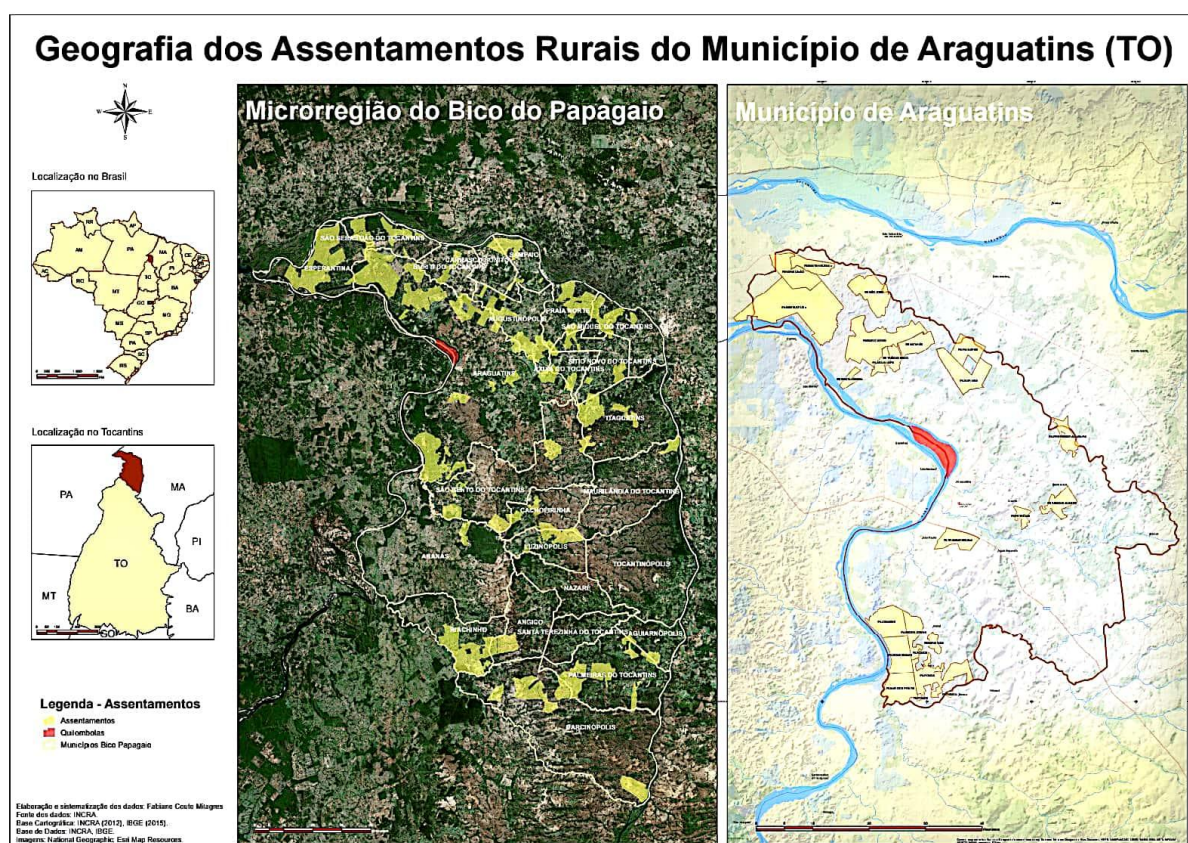
Dentre os 25 municípios da micro região, Araguatins destaca-se por ser município com maior extensão territorial e densidade populacional, possui uma antiga Escola Agrotécnica Federal hoje Instituto Federal do Tocantins; com mais de 30 anos de funcionamento, ofertando cursos no meio rural (técnico em agropecuária e bacharelado em Engenharia Agrônômica) e tem como característica marcante seu grande número de assentamentos, 22 assentamentos do INCRA, 9 do Crédito Fundiário (programa de fomento do governo estadual) e comunidades rurais, possui 40% da sua população residente no meio rural, segundo dados do censo demográfico de 2010 (IBGE, 2010).

Essas características do município, de meio agrícola e de agricultura familiar, não o colocam como cidade produtora de alimentos e o grande abastecimento hortifrutigranjeiro é oriundo de estados vizinhos tais como: Maranhão, Pará e Goiás.

Na produção oriunda da agricultura familiar há um significativo número de pequenos produtores que necessitam de apoio à comercialização. Observa-se um panorama desta realidade, no qual segundo Lima (2012, p. 2) mostra que o Tocantins possuía em 2006: “56.896 estabelecimentos agrícolas, com área média de 296 ha, em 1985 possuíam 47.320 estabelecimentos agrícolas, com área média de 367 ha, uma redução de 19,3% na área média e um acréscimo no número de estabelecimentos”. Esse autor mostra um aumento de estabelecimentos com redução das áreas, parecendo haver um processo de desconcentração de terra.

Aos poucos agricultores que conseguiam comercializar seu excedente de produção, a cidade oferecia apenas um mercado local, que funciona aos domingos, no período matutino, como ponto de comercialização de produtos da agricultura familiar. Neste local não há um controle dos produtos e de sua origem, permitindo assim a presença do atravessador, deixando o produtor sem oportunidade e em situação de fragilidade comercial.

Figura 3: Mapa de Localização dos Assentamentos do Incra na Cidade de Araguatins-TO.



Fonte: Elaboração e sistematização dos dados: Fabiano Couto Milagres, 2018.

Santos (*et al.* 2018) constatou que no ano de 2017 que 43% dos presentes na Feira do Produtor (Feira Coberta), não eram produtores rurais, pois atuavam como revendedores, atravessadores dos produtos adquiridos no estado do Maranhão, que fica a 100 km de distância da referida cidade.

Como já mencionado, a prática de revenda de produtos é rotineira e não há uma fiscalização/organização para garantir que neste local apenas os produtores da cidade possam usufruir deste espaço de comercialização local e que apesar de existir a mais de 30 anos na cidade, muitos produtores nunca chegaram a comercializar seus produtos neste local.

A Feira Coberta não possui manutenção constante e seu espaço vem se deteriorando ano a ano. Observa -se que o local não é adequado para a comercialização de produtos alimentícios e apresenta graves problemas como: desorganização, má estrutura das bancas, comercialização produtos não permitidos e falta de higiene e outros cuidados sanitários. Tais problemas afasta os clientes e colocam em risco a sobrevivência da feira, uma vez que contrariam a legislação sanitária, de forma que compromete a qualidade dos produtos e coloca em risco a saúde do consumidor.

Nas fotografias 4 e 5 é possível observar o espaço destinado a Feira Coberta com seus equipamentos rudimentares e mal posicionados, com aparência estética desorganizada. Também é possível verificar que o entorno não dispõe de infraestrutura e vias de trânsito adequada aos feirantes e consumidores.

Até o ano de 2018 este foi o único local público de comercialização dos produtos da Agricultura Familiar.



Figura 4: Foto Feira Coberta parte externa

Fonte: Oliveira, Aline Correia S., dezembro, 2018.

Figura 5: Foto da Feira Coberta parte interna



Fonte: Oliveira, Aline Correia S., dezembro, 2018.

Guilhoto et al. (2007) e Lima (2012, p.2) mostram que a agricultura familiar tem um percentual significativo na produção de renda e segurança alimentar no estado do Tocantins, na medida em que “a agricultura familiar no Estado obteve média de produtividade de R\$ 213,07/ha, mais que o dobro da produtividade da agricultura patronal, acompanhando a tendência nacional de ser mais produtiva que a agricultura não familiar”.

2.2 FEIRAS: UM PASSADO RESSIGNIFICADO

Com base nesses dados é possível verificar a importância de um espaço de comercialização que pudesse predominar a presença do agricultor familiar, favorecendo e estimulando o consumo de produtos produzidos na região, fomentando o desenvolvimento territorial.

As primeiras citações sobre feiras, são datadas da época de Cristo e estão relacionadas diretamente ao caráter comercial. Em algumas passagens da bíblia verifica-se, a presença dos mercadores de diferentes lugares usando o templo como praça mercantil.

A etimologia da palavra "feira" significa "dia santo ou feriado". A palavra latina feria é a palavra que deu origem à portuguesa "feira", à espanhola feria e à inglesa fair. corrobora para a afirmação que a religião andou de mãos dadas com o comércio.

Em Roma e Grécia as feiras eram organizadas sob ordem pública e contavam com o estabelecimento de regras para sua criação e funcionamento, que estavam totalmente atreladas ao Estado (LIMA e SAMPAIO, 2009).

Ao longo da evolução dos povos e cidades, as manifestações das feiras, considerado um mercado informal, possibilitou o fortalecimento da comunicação, para Bitelli e Suzuki (2018, p.) o advento das feiras teve uma eminente importância social “pelo efeito de constituir o veículo mais ativo de comunicação humana, convívio e recíproca influência em diversos ramos da atividade, do idioma à culinária”.

As primeiras feiras surgiram no Brasil desde a época da colonização portuguesa. No período colonial os primeiros produtos comercializados foram metais preciosos e produtos das mais variadas espécies, além dos produtos tipicamente de origem brasileira. Assim, as pessoas se aglomeravam em locais pré-determinados durante certo período para assim realizarem suas compras, além de realizar atividades socioculturais (CHAVES, 2011).

Amorim (2011, p.8), nos traz a seguinte conceituação quanto à diversificação da natureza das feiras:

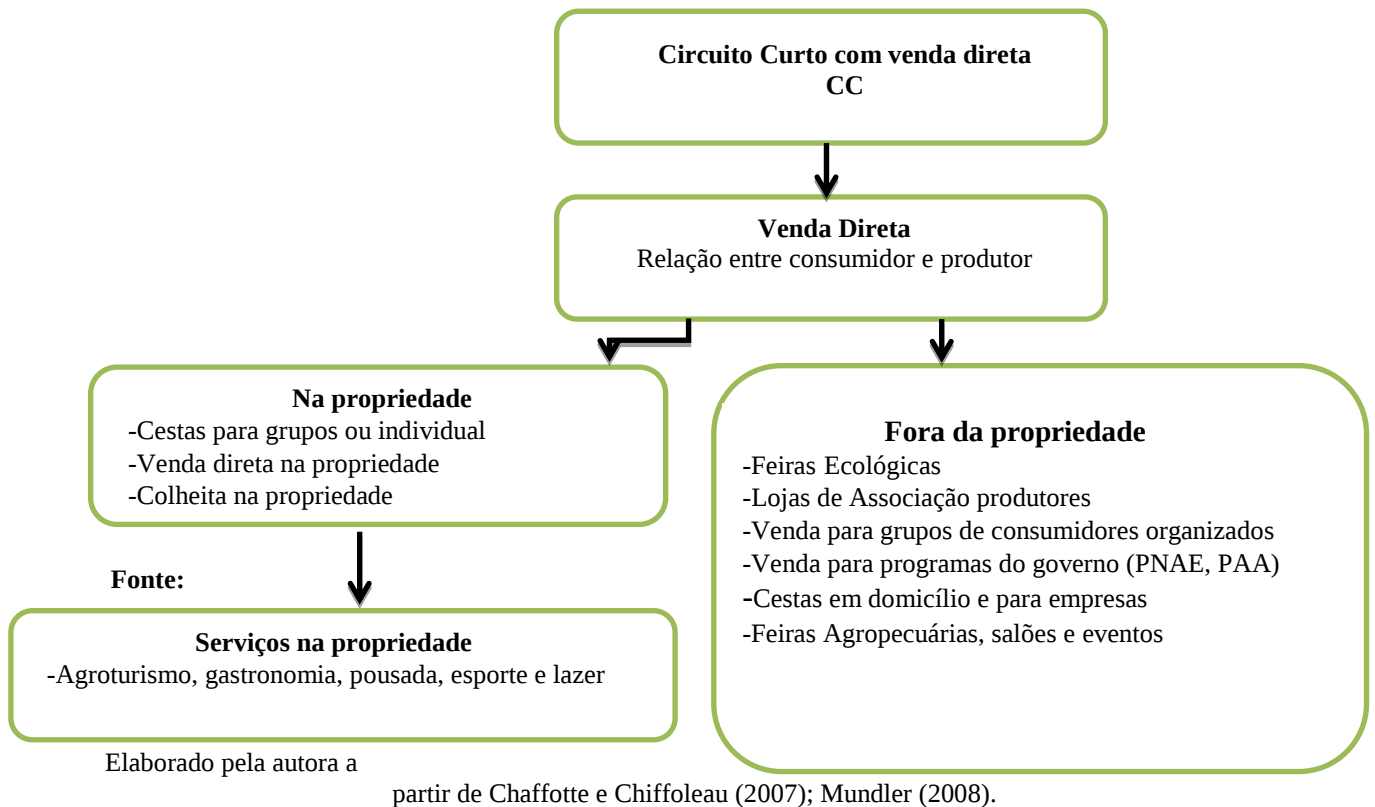
As feiras se constituem em espaços para trocas solidárias de informações e de saberes; rodadas de negócios; apresentações culturais; avanço conceitual e difusão de uma economia centrada no cuidado e no respeito humano; bem como espaços de integração e articulação de EES, instituições governamentais e entidades de assessoria, apoio e fomento à economia solidária.

No Brasil, de acordo com Guivant (2003), as feiras de produtores e as lojas de produtos naturais ainda tem um papel secundário, mas passam a coexistir com novas estratégias de comercialização em circuitos curtos ou locais, como cestas entregues em domicílio. Mercados especializados e compras pela internet. No Brasil ainda não existe uma definição oficial sobre circuito curto (CC), mas os representantes do setor agroalimentar, na França, têm utilizado o termo para caracterizar os circuitos de distribuição que mobilizam até hoje no máximo um intermediário entre o produtor e consumidor (CHAFFOTTE; CHIFFOLEAU, 2007).

Dois casos podem ser distinguidos: a venda direta, quando o produtor entrega de mãos próprias a mercadoria ao consumidor; e venda via um único intermediário, que pode ser um outro produtor, uma cooperativa, uma associação, uma loja especializada, um restaurante ou até um pequeno supermercado local.

As Feiras, reunião de vendedores e compradores em determinado local e hora, com a finalidade de comércio, isto é, a venda direta de produtos locais para alimentação e outros produtos. É uma atividade milenar que sofreu uma transformação radical a partir do século XX com a intensificação e especialização agrícola.

Para Ploeg (2008), as feiras se constituem como um mecanismo capaz de garantir acesso ao mercado, muitas vezes, locais onde se pode encontrar produtos da economia local, valorizando a cultura e o *modus operandi* dos sujeitos que constroem cotidianamente a vida das comunidades urbanas e agrícolas das municipalidades, promovendo o encontro entre urbano e rural, reaproximando estas duas esferas da sociedade que muitas vezes estão isoladas. O grande desafio das feiras é disponibilizar produtos e serviços com qualidade e padrões de higiene aos consumidores.

Figura 6: Organograma do circuito curto/venda direta ao consumidor

A realização das feiras tem como preceito divulgar produtos e serviços, promover o acesso e aproximação dos produtores e consumidores, possibilitar a formação de redes de cooperação e troca de experiências e saberes e não menos importante difundir e sensibilizar a sociedade sobre esse modelo de economia.

A feira é considerada um espaço de união entre dois ambientes distintos: o lar e a rua. Como em todo espaço, ela possui regras e mecanismos de funcionamento próprios, são locais de pequeno comércio, onde as pessoas vão adquirir produtos necessários à subsistência, levando para casa apenas o necessário para sua alimentação semanal (MINNAERT, 2008).

Para Suzuki (2013), os sujeitos sociais ao construírem seus modos de vidas produzem relações de dimensões materiais e imateriais, na medida em que produzem coisas e significados, na troca entre homem, natureza e outros homens.

O modo de vida se realiza, então, a partir de dimensões materiais e imateriais, como forma de apropriação e de reprodução das relações sociais em que se inserem os sujeitos, definindo práticas territoriais, com produção de territorialidades e territórios, relacionados, assim, à sociedade e à natureza (SUZUKI, 2013, p. 633).

Para esse autor, os mercados locais, tais como as feiras livres, possuem a característica de desenvolver territórios, bem como, o ambiente e as relações de estreitamento entre

produtor e consumidor unificando campo e cidade, a partir de naturezas diversas, que se tornam, ao mesmo tempo, ambientes de cultura, lazer, economia e sociedade.

2.3 FEIRA ECONOMIA SOLIDÁRIA: ESPAÇO DE COOPERAÇÃO MULTIDIMENSIONAL

As feiras de economia solidária vêm se destacando e ganhando espaço em todo Brasil; elas desempenham um importante papel como mecanismo de comercialização e trocas em âmbito local, regional e nacional. As feiras de economia solidária visam se estabelecer como canais de comercialização e mecanismos de intercâmbios entre as diferentes expressões e experiências de autogestão e cooperação, distintas das relações capitalistas. Elas não visam exclusivamente à troca com a finalidade de obtenção de renda, na medida em que abrangem relações sociais e culturais (GAIGER, 2000).

Na economia solidária é possível observar a existência de uma grande teia de relações que une diferentes atores da sociedade, tais como empreendedores, gestores público, instituições da sociedade e consumidores, através de feiras, oficinas, redes, fórum, programas e projetos que possibilitam o envolvimento pluralista de vários grupos sociais e vem ocorrendo em todo o país (ALLEGRI E ROSA, 2010).

O princípio de produção solidária desenvolve-se por meio de empreendimentos que desenvolvem atividades de associativismo, sendo elas de trabalho ou de recursos materiais. Dentro do associativismo encontramos o cooperativismo, que é a associação de pessoas com objetivos comuns, que buscam resolver seus problemas conjuntamente (GAIGER, 2008). A economia solidária é definida como:

(...) uma outra economia que se gesta em diferentes partes do mundo a partir de iniciativas, sobretudo de natureza cooperativista e associativista, oriundas da sociedade civil e dos meios populares. Tais iniciativas assumem diferentes configurações, desde aquelas que criam o seu próprio circuito de produção e consumo, alimentando cadeias sócio-produtivas autônomas e, em alguns casos, fortemente baseadas em relações não-monetarizadas, até outras que empreendem relações mais permanentes com o mercado e desenvolvem diferentes tipos de parcerias com os poderes públicos. As formas assumidas por esta economia também variam de acordo com as diferentes regiões e países: de cooperativas de produção e prestação de serviços, passando por bancos comunitários, clubes de troca e associações de serviços em países latino-americanos, até as cooperativas sociais, as sociedades cooperativas de interesse público, as empresas sociais ou os sistemas de trocas locais, entre outros, em países europeus (FRANÇA FILHO e LAVILLE ,2004, p.15).

No que tange a participação do estado na geração de emprego, frente à crise histórica que o país vem enfrentando, com a pouca oferta de trabalho de carteira assinada, o Estado vem estimulando, por meio de políticas públicas de inclusão social, a transformação do trabalho informal em postos de trabalho formal. E, conforme afirma Borda et. al (2010, p.1) a

“Economia Solidária está inserida neste contexto como uma forma de economia plural que incluem e formaliza a economia informal, monetária e não monetária”.

A economia solidária, confirmado através dos estudos de Eid (2003 p.17), distingue-se da economia capitalista quando “parte de valores distintos aos valores predominantes na economia capitalista, destacam-se: autonomia, democracia, fraternidade, igualdade e solidariedade”.

Neste sentido, a cooperação torna-se elemento chave no atendimento às necessidades estabelecidas pelos próprios trabalhadores, o que faz da economia solidária um meio propulsor de uma consciência cidadã, contrastando com o individualismo excessivo. Corroborando com o pensamento dos autores anteriormente citados, Borda (2010, p. 2) nos traz a seguinte afirmativa:

As formas alternativas de geração de trabalho e renda são uma tendência na atualidade e nesse propósito a economia solidária passa no momento por um processo de conscientização das pessoas, isso porque ela tem seus princípios baseados na valorização do meio ambiente, na cooperação e na socialização do trabalho.

Os projetos das feiras estão baseados no Plano Nacional de Economia Solidária⁵ dentro da linha de ação visam a estruturação de espaços de comercialização, como pode ser observado no texto abaixo.

Criação de pontos de comercialização de produtos da Economia Solidária em locais de grande circulação de pessoas, tais como praças, parques públicos e áreas de embarque e desembarque, aéreos, marítimos e rodoviários, sejam espaços públicos ou privados, por meio de parcerias entre empreendimentos da Economia Solidária e o poder público (UNISOL, 2015, p. 23).

Para Lisboa (2005), mesmo que se leve em consideração os princípios da economia solidária, as feiras estão funcionando em uma sociedade capitalista, cujas leis do mercado são operadas por meio de legislação, dentre outros mecanismos, portanto estas sempre estarão intrínsecas a essa organização, uma contradição central, que a economia solidária enfrenta ao se inserir no mercado. Porém o que se muda é a preconização de valores, tais como preço justo e ganho social, autogestão e formação de redes, partindo do povo para o povo.

⁵ No Plano Nacional de Economia Solidária (2015 – 2019), desenvolvido Conselho Nacional de Economia Solidária (CONAES), tem como finalidade fomentar e fortalecer as políticas públicas de economia solidária no âmbito municipal, territorial e estadual.

Assim, a Ecosol, empodera através do trabalho, partindo de práticas mais justas, com valores sociais, solidariedade e cooperação, transformando o fundamento explorador e segregante, que esteve hegemônico após a Revolução Industrial.

Com o decorrer do tempo os empreendimentos econômicos solidários – EES, passaram a ser entendidos como mecanismo de fortalecimento e resgate das relações sociais e humanas concebida com maior destaque nas classes populares - terceiro setor (GAIGER et al., 1999).

2.3.1 Processo de Implantação da Feira Ecosol de Araguatins – TO

A Secretária do Trabalho e Ação Social do Tocantins (SETAS) por intermédio de convênio, firmado com o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), este último, via Secretária Nacional de Economia Solidária (SENAES), através da perspectiva do projeto Ecosol Territorial, criado buscando desenvolver a Economia Solidária no estado, o qual foi possível com a chamada pública nº 002/2011. O objetivo do mesmo foi de “Promover a inclusão socioproductiva, a geração de trabalho e renda e o desenvolvimento justo e solidário nos 139 municípios do Tocantins (SETAS, 2018).

O projeto Ecosol Territorial foi instalado em 17 municípios do Tocantins ⁶, por meio de pontos de apoio, subdivididos em três territórios da cidadania: Bico do Papagaio, Jalapão e região Sudeste do Estado.

Esta iniciativa assemelha-se ao projeto Brasil Local, projeto este, que atuou em diferentes regiões do país e realizavam ações temáticas voltadas para a consolidação dos princípios da economia solidária. O Projeto Brasil Local, assim como o projeto Ecosol Territorial, correspondem as atividades de promoção do Desenvolvimento Local da Economia Solidária, pela atuação de agentes de desenvolvimento solidário.

Segundo a sua cartilha o “Projeto é voltado para o desenvolvimento local, fortalecimento comunitário e a geração de trabalho e renda por meio da Economia Popular Solidária tendo como fio condutor a atuação dos Agentes de Desenvolvimento Solidária” (p.)

⁶ Os 17 municípios que integram hoje o projeto são: Esperantina, Sampaio, São Miguel do Tocantins, Carrasco Bonito, Axixá do Tocantins, Araguatins e Augustinópolis, na região do Bico do Papagaio; Lagoa do Tocantins, Mateiros, Rio Sono, Santa Tereza do Tocantins e Ponte Alta do Tocantins, na região do Jalapão; e Rio da Conceição, Porto Alegre do Tocantins, Paranã, Taipas do Tocantins e Dianópolis, na região Sudeste

Sob o direcionamento da SENAES/MTE, o Projeto Brasil Local fomenta a organização de empreendimentos coletivos, de modo que estes possam ter maior possibilidade de acesso a políticas e programas sociais, contribuindo para a viabilidade destas experiências.

Em dezembro de 2009 a SENAES lançou uma chamada pública para o desenvolvimento do Brasil local, porém as ações e os projetos passaram a ser de forma descentralizada, resultando num redesenho do formato do projeto, possibilitando novas parcerias e convênios com as entidades executoras. Dessa forma o projeto Ecosol surge como ramificação desse projeto e passa a ser executado em 2016, trazendo como essência o seu antecessor.

A SETAS passou a realizar essa ação que fazia parte do plano nacional de economia solidária (2015- 2019), desenvolvida no contexto do Conselho Nacional de Economia Solidária (CONAES), com a intenção de fomentar e fortalecer as políticas públicas no âmbito municipal, territorial e estadual, ampliando a força política e organizativa dos sujeitos.

Após abertura de edital e do processo seletivo para contratação dos agentes de desenvolvimento local em economia solidária, a SETAS obteve recursos para o treinamento de dezessete agentes, como formadores de opinião sobre a Política Nacional de Economia Solidária, para que pudessem fomentar os empreendimentos econômicos solidários existentes e identificar os novos empreendimentos que pudessem surgir ao longo dos 12 meses de execução do Projeto Ecosol Territorial (SETAS, 2018).

Segundo os registros digitais da SETAS, a primeira ação desenvolvida no âmbito do projeto Ecosol Territorial no Bico do Papagaio, foi divulgada no dia 01 de junho de 2017, via levantamento das potencialidades econômicas locais, uma fase inicial do projeto, que deu origem a de implantação da Feira de Economia Solidária, objeto da pesquisa em questão.

ARAGUATINS: Agente de Desenvolvimento Local mapeia os empreendimentos de Economia Solidária

1 de junho de 2017



Figura 7:Matéria sobre as ações do projeto Ecosol Territorial

Fonte: Jornal Folha do Bico. Disponível em: <<http://www.folhadobico.com.br/06/2017/araguatins-agente-de-desenvolvimento-local-mapeia-os-empreendimentos-de-economia-solidaria.php>>

Ainda no mês de junho de 2017, uma equipe técnica da SETAS visitou os 12 municípios do Bico do Papagaio participantes do projeto Ecosol Territorial. O projeto inicialmente dispunha de um recurso estimado em R\$ 2 milhões 370 mil, porém devido ao contexto político e econômico do país a SENAES reduziu os aportes financeiros, o que obrigou à SETAS a reprogramar as ações de forma a executar o Projeto com apenas R\$ 840 mil que estavam disponíveis.

Figura 8: Matéria sobre as ações do projeto Ecosol Territorial

Projeto de apoio à economia solidária avança na região do Bico do Papagaio

09/06/2017 - Lara Cavalcante/Governo do Tocantins



Carlessandro Souza/Governo do Tocantins

Fonte: Ascom Governo do Tocantins. Disponível em: < encurtador.com.br/abksG >

No dia 20 de outubro de 2017 mais uma etapa do projeto foi concluída, onde o polo de Araguatins recebeu equipamentos de escritório, as barracas e bancadas para a realização da feira. Faltando a etapa final que seria a implantação da feira de comercialização dos produtos oriundos da agricultura familiar e da economia solidária (Figura 6).

O agente de economia solidária, que coordenou as atividades iniciais do projeto Ecosol Territorial no Bico do Papagaio, após finalizar a primeira etapa (Mapeamento e cadastramentos dos empreendimentos), retornou para capital Palmas no mês de dezembro, pois encerrava o prazo do contrato de doze meses de atuação referente ao processo seletivo de agente de desenvolvimento local em economia solidária.

Em março de 2018 as atividades foram retomadas por uma nova agente de economia solidária, a profissional era residente na cidade de Araguatins, ligada à Secretaria de Assistência Social do município, no qual esteve realizando a última etapa do projeto, a criação da Feira Economia Solidária e Agricultura familiar de Araguatins (Feira Ecosol de Araguatins).

Figura 9: Matéria sobre as etapas concluídas do projeto Ecosol Territorial

ARAGUATINS: Ecosol Territorial recebe equipamentos

20 de outubro de 2017



Fonte: Jornal Folha do Bico. Disponível em: <http://www.folhadobico.com.br/10/2017/araguatins-ecosol-territorial-recebe-equipamentos.php>

A Feira Ecosol de Araguatins, nasce com o objetivo de ser um espaço de comercialização de forma justa e solidária, combinado ao lazer e cultura, um princípio baseado no Plano Nacional de Economia Solidária, linha de ação: Estruturação de Espaços de Comercialização:

Criação de pontos de comercialização de produtos da Economia Solidária em locais de grande circulação de pessoas, tais como praças, parques públicos e áreas de embarque e desembarque, aéreos, marítimos e rodoviários, sejam espaços públicos ou privados, por meio de parcerias entre empreendimentos da Economia Solidária e o poder público (CONAES, 2015).

A cidade de Araguatins, cidade com 151 anos de existência, já almejava há algum tempo, uma feira que pudesse atender os produtores rurais e que desse destaque para a produção da agricultura familiar associada à produção artesanal da cidade. Levando em consideração o pouco uso do mercado existente na cidade (Feira Coberta) pelos produtores rurais como já mencionado no início deste trabalho.

Assim, em paralelo ao projeto Ecosol Territorial, um grupo de pessoas de diferentes entidades da sociedade civil local (atores sociais), se organizavam para concretizar uma proposta de feira de agricultura familiar.

Essa necessidade pode ser visualizada através de iniciativas das diferentes instituições que atuam no município de Araguatins, em reunião realizada no dia 02 de Abril de 2018, verifica-se o esforço e a iniciativa do Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável (CMDRS) ⁷, em parceria com Instituto de Desenvolvimento Rural do Estado do Tocantins (Ruraltins), Instituto Federal do Tocantins (IFTO), Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar), Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Araguatins, Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra), Rádio Comunitária Sucesso FM, Sindicato Rural de Araguatins, Secretaria Municipal de Agricultura, e diversos presidentes de Associações de Agricultores rurais da cidade, no qual a partir de discussões sobre a necessidade de um espaço e estrutura para a comercialização, procuraram o gestor municipal de Araguatins, sr. Cláudio Santana, para estabelecer parceria em instituir uma Feira Artesanal e Agropecuária de Araguatins (FECUARA) e como resultado desta reunião foi planejado, no mês de maio, a primeira edição da referida feira.

Segundo um dos conselheiros, do CMDRS representante do IFTO, professor Miguel Camargo da Silva, em entrevista dada ao jornal local, o projeto já vinha sendo discutidos há mais de dois anos, e se justificava pelas necessidades de acesso e escoamento dos produtos da agricultura familiar, pois a feira estaria oportunizando os pequenos produtores familiares e os artesãos da cidade escoar sua produção.

Assim, foi planejada a organização e periodicidade da feira prevista para ocorrer mensalmente e de maneira itinerante, em cada bairro. No entanto, a situação foi se alterando pela própria dinâmica da feira e organização dos feirantes. Na foto abaixo verifica-se um desses momentos de encontro para discussões quanto a estruturação, organização e outros encaminhamentos necessários a construção da Feira FECUARA.

A mobilização dos produtores ocorreu, durante as assembleias do CMDRS e aos presentes o projeto da Feira FECUARA foi apresentado e os mesmo foram convidados a participarem.

⁷ Órgão máximo do município de tomada decisões acerca do meio rural, responsável por aprovar as ações no que tange a agricultura no município. Neste espaço de discussão, participa vários, representantes dos 30 assentamentos da região e comunidades rurais, secretário de agricultura e várias entidades da sociedade (Ruraltins, Sebrae, IFTO dentre outros)

Figura 10: Matéria sobre a articulação popular para criação da FECUARA

ARAGUATINS: Feira Artesanal e Agropecuária acontecerá em maio

2 de abril de 2018



Fonte: Jornal Folha do Bico. Disponível em: <https://www.folhadobico.com.br/04/2018/araguatins-feira-artesanal-e-agropecuaria-acontecera-em-maio.php>

Na última reunião de alinhamento, antes da inauguração da FECUARA, o secretário de Agricultura do município, Ricardo Loff, explanou acerca do projeto Ecosol Territorial que estava em andamento no município desde 2017 e revelou que em junho de 2018 durante as comemorações do aniversário da cidade de 150 anos, seria inaugurado a Feira de Economia Solidária e Agricultura Familiar de Araguatins; a agente de desenvolvimento local em economia solidária foi convidada a participar e apresentar o projeto da Feira Ecosol.

Os membros presentes ao tomarem conhecimento do projeto da Feira Ecosol e das suas etapas e equipamentos de já recebidos pelo governo do estado, propõem a união da Feira FECUARA com a Feira Ecosol, a proposta levava em consideração que no momento não dispunham de material de exposição (barracas e bancadas) e que o número de produtores e consumidores, não eram suficientes para atender à duas feiras distintas, além de uma não ser considerada não fosse concorrente direta da outra

A proposta foi colocada em votação e a grande maioria dos presentes concordaram em unificar as propostas e manter apenas a Feira Ecosol. Nesta reunião ficou decidido e registrado em ata que a primeira edição da Feira Ecosol seria no dia 9 de maio de 2018, mantendo a data e o local já organizada pela FECUARA, ou seja, aglutinou-se esforços, pois havia uma programação dos produtores, cujo espaço escolhido, para sua realização, era um galpão fechado da Rádio Comunitária Sucesso FM, e o horário de realização das 18h às 21h,

deixando agendado a segunda edição que seria no Aniversário de 150 anos da cidade já com o lançamento oficial da Feira Ecosol de Araguatins.

Para que houvesse a participação dos feirantes e expositores, a coordenação local do projeto visitou os assentamentos da cidade, juntamente com o secretário de agricultura, para convidar os pequenos agricultores a participarem da feira. Mobilizou-se um conjunto de instituições e atores sociais como CRAS, Casa da Cultura da cidade e as associações já cadastradas no mapeamento, realizado na primeira fase do projeto, além da divulgação na emissora de rádio comunitária Sucesso FM.

Figura 11: Primeira edição da feira Ecosol de Araguatins

ARAGUATINS: Feira da Economia Solidária reúne produtores

9 de Maio de 2018



Fonte: Jornal Folha do Bico. Disponível em: <<http://www.folhadobico.com.br/05/2018/araguatins-feira-da-economia-solidaria-reune-produtores.php>>

Na ocasião os produtores tiveram a oportunidade de comercializar seus produtos artesanais, hortifrutigranjeiros oriundos da agricultura familiar dos assentamentos da região de Araguatins, doces caseiros, artesanato entre outros. Nesta primeira edição da feira houve a participação de trinta feirantes e um público estimado de cem pessoas

Após o lançamento oficial a terceira edição foi realizada no dia 20 de junho de 2018, em praça pública, um ambiente aberto em frente a câmara municipal de vereadores. Deste

então verifica-se aumento de feirantes, tornando-se um ambiente que passou a ser considerado pequeno, e, na terceira edição o local escolhido foi em frente à rodoviária, pois neste espaço havia maior visibilidade, principalmente para os viajantes que trafegam na TO-202, e por ser o local geograficamente mais central da cidade.

Desde então, a Feira de Ecosol passou a ter um lugar fixo, estabelecido oficialmente. Assim, as edições vêm ocorrendo, de forma regular, todas as quartas-feiras das 17:00 às 21:30, em local de vias públicas, em frente a rodoviária, utilizando como estratégia o geomarketing⁸

ARAGUATINS: Produtos frescos atraem consumidores à Feira da Agricultura Familiar

21 de junho de 2018



Fonte: Jornal Folha do Bico. Disponível em: <https://www.folhadobico.com.br/06/2018/araguatins-feira-da-agricultura-familiar-e-economia-solidaria-continua-atraindo-consumidores.php>

⁸ “Geomarketing é um método que se baseia no conhecimento do potencial de uma determinada região para subsidiar decisões estratégicas de organizações, por meio da manipulação e combinação de dados relativos aos espaços geográfico, demográfico, sociológico e econômico. Assim, é possível gerar informações sobre o mercado alvo e suas potencialidades a partir em uma perspectiva vinculada ao ambiente geográfico, que apoiam a decisão na forma de representações espaciais” (ARAÚJO, 2017. p.12).

Figura 13: Matéria sobre a quarta edição da Feira Ecosol

ARAGUATINS: Feira da Agricultura Familiar e Economia Solidária continua atraindo consumidores

28 de junho de 2018



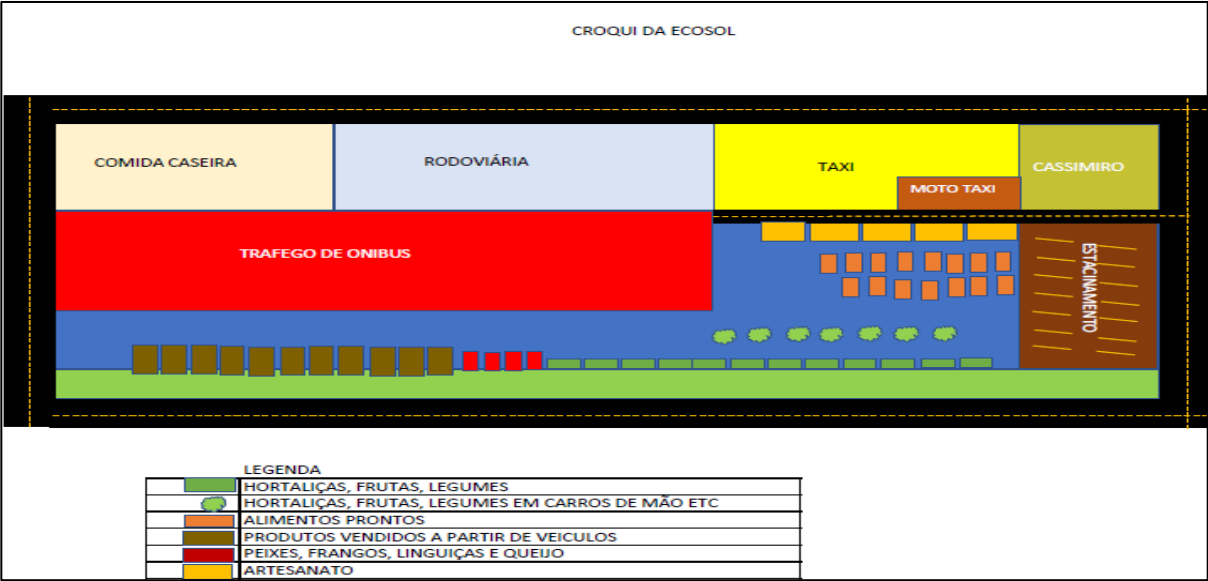
Fonte: Jornal Folha do Bico. Disponível em <https://www.folhadobico.com.br/06/2018/araguatins-produtos-frescos-atraem-consumidores-a-feira-da-agricultura-familiar.php>

Para facilitar a organização dos espaços dos feirantes, a feira passou a ter local fixo de realização, foi setorizada em três seguimentos distintos: Agricultura Familiar, Artesanato e Alimentação. Esses seguimentos foram distribuídos ao longo dos 160 metros disponíveis na avenida e os espaços foram demarcados de forma permanente no chão. Seguindo como base o croqui que foi criado e apresentado aos feirantes.

Para melhor organização desse espaço que agora era fixo, a feira foi setorizada e dividida em 3 seguimentos: Agricultura Familiar, Praça de Alimentação e Artesanato, um croqui foi criado e posteriormente o local foi demarcado.

Na figura 14, o croqui que mostra a estruturação da feira, na figura 15 abaixo, verifica-se a demarcação da área para a implantação da feira e logo em seguida nas fotos 16 e 17 fotos áreas da feira em pleno funcionamento.

Figura 14: Croqui produzido pela coordenação da feira, para organização dos espaços



Fonte: Oliveira, 2018.

Figura 15: Demarcação do espaço

Fonte: Oliveira, agosto, 2018.



2018.

Destaca-se que houve processos de pesquisa de campo no período 25 de junho a 05 de julho de 2018, quando se iniciou um levantamento exploratório visando abordar os consumidores sobre o grau de satisfação quanto a estrutura disponível, local de realização, forma de divulgação da feira, disponibilidade e qualidade dos produtos, aspectos sanitários dos alimentos, horário de realização, atendimento ao cliente, local atual de realização da feira, bem como perguntas de cunho pessoal: idade, sexo, localidade que morava, para assim ter o perfil do cliente da feira. Estas questões tiveram como objetivo realizar um diagnóstico para

reunir informações iniciais para construção desta dissertação antes da intervenção da pesquisa-ação.

Figura 16: Imagem aérea da Feira de Ecosol organização dos feirantes durante o dia

F
onte:
Oliveira,
Aline
Correia
S.,
novembr
o 2018.

Figura
17: Feira
Ecosol
no
período
noturno
durante a
comercia
lização.



Fonte: Oliveira, Aline Correia S., novembro 2018

Em uma primeira reunião com os feirantes, no mês de agosto de 2018, a agente de economia solidária, realizou uma palestra sobre o tema, e pode esclarecer algumas dúvidas em relação ao tema, além de abordar os critérios para participação da feira (Ser produtor da Agricultura familiar, não ter local fixo de comercialização no caso do seguimento de

alimentação, ser artesão e ser residente em Araguatins ou em algum de seus assentamentos e distritos). Estes critérios foram determinados após se ter detectado entre os feirantes atravessadores.

Figura 18: Primeira reunião com os feirantes da Feira Ecológica

onde:
Oliveira,
Alina
e
Correia
Silva



setembro, 2018.

Até então, a feira estava pautada apenas no projeto de criação e como passou a crescer de forma exponencial algumas medidas precisaram ser tomadas. Feirantes atravessadores das cidades vizinhas passaram a frequentar a feira e para que a polícia pudesse intervir junto a coordenação a Feira precisava estar respaldada em algum documento público que descrevesse as regras do seu funcionamento.

A construção da Feira de Economia Solidária em Araguatins foi um momento importante de definições para que não houvesse situações que estivessem em desacordo com os princípios da economia solidária. As reuniões tratavam dessas questões para que houvesse transparência, em meio ao diálogo entre governo e sociedade.

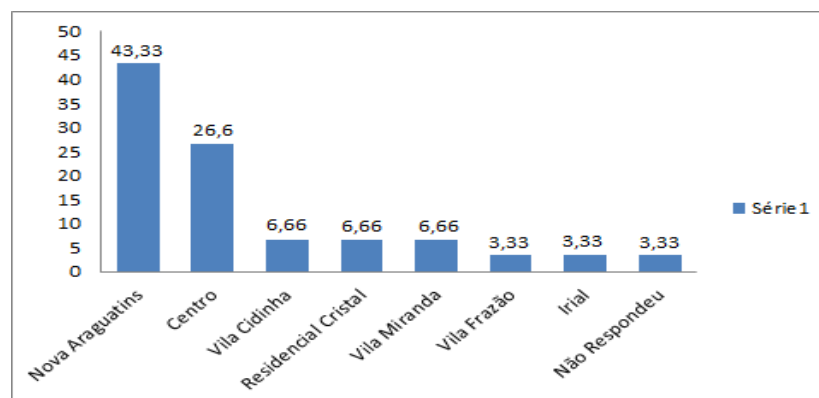
2.4 FEIRA DE ECONOMIA SOLIDÁRIA EM ARAGUATINS – TO: UM NOVO TERRITÓRIO SE CONSTRÓI

Para melhor compreender e atuar nos pontos críticos durante o processo de implantação da feira, foi realizado um levantamento de informações, por meio de uma pesquisa inicial realizada logo no início de implantação da referida feira, buscou-se compreender os anseios e a satisfação dos consumidores que frequentavam a Feira de Economia Solidária e Agricultura Familiar de Araguatins- Feira Ecosol, o que gerou no decorrer do projeto contribuições acerca da melhoria e sustentabilidade da feira.

A amostra utilizada no estudo foi de 30 clientes, sendo que os questionários eram constituídos por 17 questões fechadas e abertas, e foram formuladas através da plataforma online Google Forms, sendo os dados armazenados digitalmente no Google Drive. A escolha dos clientes entrevistados se deu através de aleatória e voluntária, na qual, no período de realização da feira; para isso o cliente era convidado a participar da pesquisa e, assim, ele disponibilizava seu telefone de contato em uma lista, para que, através de aplicativo de mensagens instantâneas Whatsapp, o cliente estaria recebendo o formulário digital.

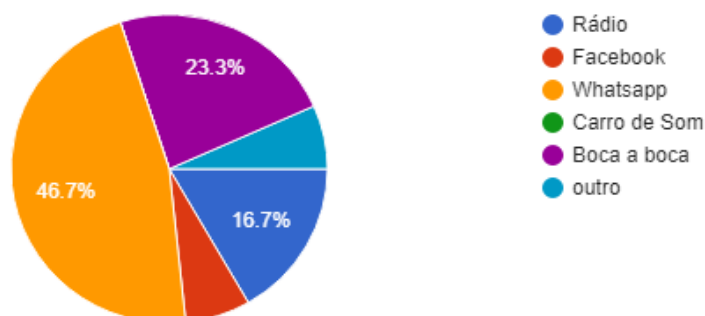
Do total de entrevistados 70% era do sexo feminino e 30% do sexo masculino; a faixa etária dos mesmos estava na faixa entre 18 a 25 anos. Destes 16,7% estão entre 26 a 33 anos; 26,7% entre 34 a 41 anos; 20% está na faixa de 42 a 49 anos, ou seja, 26,7% e com mais de 50 anos são de 10%. Isso representa uma importante presença feminina em relação ao orçamento familiar.

Quando perguntados de qual localidade o visitante era oriundo, obteve-se os seguintes dados: da cidade de Araguatins, com possui 13 bairros dentro do perímetro urbano; dentre os entrevistados 7 bairros foram citados: Nova Araguatins com 43,3%, Centro com 26,6%, Vila Cidinha, Residencial Cristal e Vila Miranda com 6,66% cada e Vila Frazão e Irial com 2.33% cada.

Gráfico 1: Localidades dos consumidores da Feira de Economia Solidária de Araguatins

Fonte: Oliveira, Aline Correia Silva, agosto 2018.

Para verificar como está sendo a divulgação da feira, foi perguntado aos entrevistados como ficaram sabendo da Feira Ecosol de Araguatins, 46,7% disseram ter ficado sabendo através do aplicativo de mensagens instantâneas Whatsapp, 23,3% através do Boca a boca, 16,7% Rádio Comunitária e com 6,66% Facebook e outro meio.

Gráfico 2: Meios de divulgação da Feira Ecosol

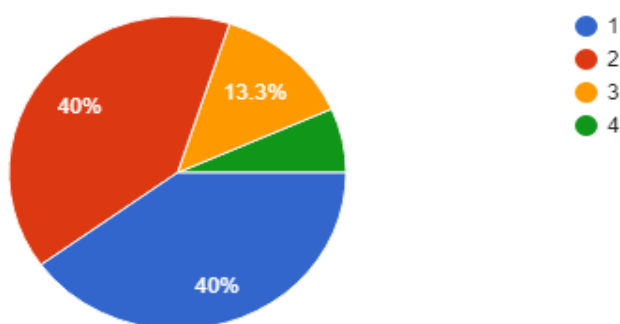
Fonte: Oliveira, Aline Correia Silva, agosto 2018.

A cidade de Araguatins não possui veículos de comunicação como a TV, sendo totalmente dependente de outros métodos para divulgar seus eventos, a Rádio comunitária tem uma grande importância por conseguir atingir os assentamentos aos arredores e as redes sociais têm sido uma grande ferramenta utilizada para divulgar o evento.

Para saber com qual frequência os consumidores iam a feira, foi perguntado quantas vezes já haviam participado. 40% estavam participando pela primeira vez e pela segunda vez

também com 40%, já os participaram pela terceira vez alcançou com 13,3% e com 6,7% participaram em 4 edições da feira.

Gráfico 3: Frequência à Feira de Ecosol.



Fonte: Oliveira, Aline Correia Silva, agosto 2018.

Para saber se a quantidade de estandes disponibilizados estava atendendo, com satisfação aos clientes a pergunta 5 trazia essa temática. 46,7% diziam está mais ou menos. 36,7% estariam satisfeitos, 13,3% disseram estar muito satisfeito e 3,3% muito insatisfeito.

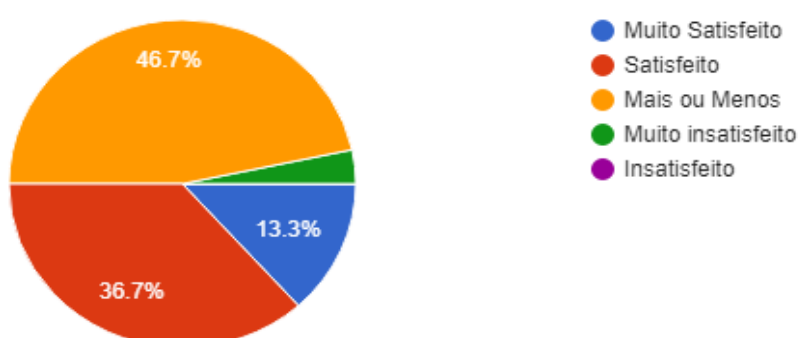


Gráfico 4: Grau de satisfação com a quantidade de estandes na feira

Fonte: Oliveira, Aline Correia Silva, agosto 2018.

Com relação à disponibilidade e qualidade dos produtos da feira, os entrevistados, 53,3% relataram estar satisfeitos, 30% disseram estar mais ou menos, 13,3% muito satisfeitos e 3,3% muito insatisfeito.

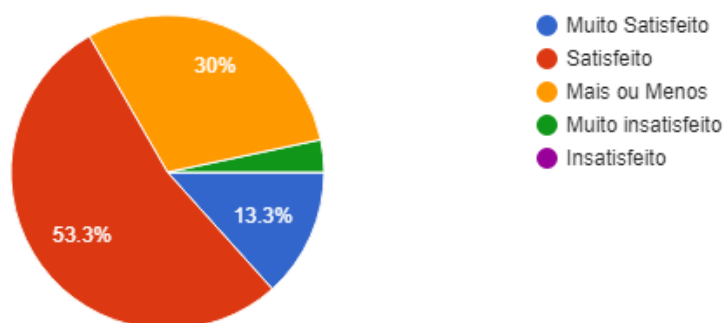
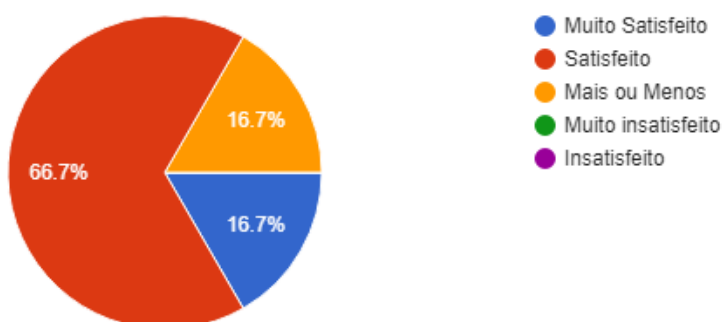


Gráfico 5: Grau de satisfação com a qualidade e quantidade dos produtos na feira

Fonte: Oliveira, Aline Correia Silva, agosto, 2018

Com relação aos aspectos sanitários dos alimentos, 66,% disse estar satisfeitos, 16,7% muito satisfeito e 16,7% mais ou menos, nenhum dos entrevistados disseram estar insatisfeitos ou muito insatisfeitos.

Gráfico 6: Gráfico Grau de satisfação com os aspectos sanitários



Fonte: Oliveira, Aline Correia Silva, agosto, 2018.

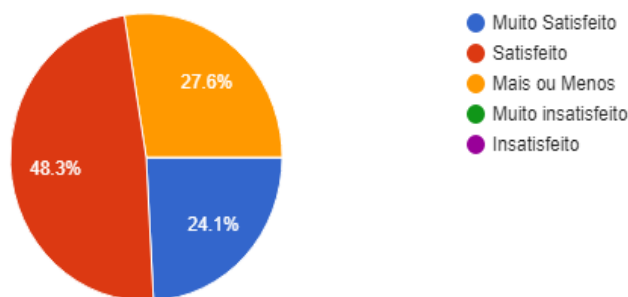
Ao questionar sobre o horário de realização da feira, 76,7% estariam satisfeitos, 13,3% muito satisfeitos, 6,7% mais ou menos e 3,3% muito insatisfeito. O horário de funcionamento é das 17h30 às 21h30 nas quartas-feiras.

Na cidade de Araguatins não existe feiras em horário alternativo além da realizada no domingo pela manhã na Feira Coberta.

Na temática atendimento ao cliente foi perguntado se os expositores/produtores proporcionam um atendimento carismático, 80% disseram receber um bom atendimento e 20% disseram que precisa melhorar. Quando perguntados sobre o local atual de realização da feira, 48,3 responderam estar satisfeitos, 24,1% muito satisfeito, 27,6% mais ou menos.

Gráfico 7: Grau
local atual de

de satisfação com o
realização da feira



Fonte: Oliveira, Aline Correia Silva, agosto, 2018.

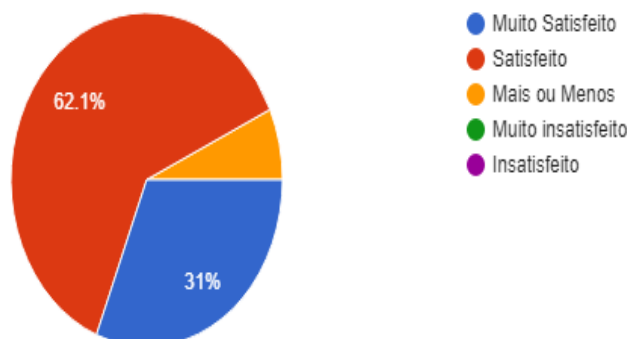
A feira já foi realizada em 4 locais diferentes desde sua criação, espaço da rádio comunitária Sucesso FM, Cais do Porto, Praça Benjamim Fernandes e Praça da Rodoviária, e ficou estabelecido que a partir do dia 20 de junho às edições seriam fixadas na praça da Rodoviária devido a ser um local central da cidade, possibilitando melhor visibilidade e acesso dos clientes.

Atualmente a feira é o principal local onde os produtores rurais oferecem seus produtos, podendo estabelecer seus preços de forma mais justa, sem a presença do atravessador, além de ter se tornado um local de encontros, socialização e trocas de produtos, sendo frequentado por uma grande parte da população do município e assentamentos circunvizinhos.

Ao perguntarmos se os visitantes convidariam outras pessoas a participarem da feira, 96,7% disseram que sim e 3,3% disseram que talvez. E, de modo geral, foi perguntado como

estava o grau de satisfação dos participantes, 31% disseram estar muito satisfeitos, 62,1% satisfeitos e 6,9% disseram estar neutros.

Gráfico 8: Grau de satisfação com a realização da feira.



Fonte: Oliveira, Aline Correia Silva, agosto, 2018.

Nesse estudo inicial pode-se afirmar que feira foi avaliada positivamente pela comunidade e tende a prosperar, apresentando resultados satisfatórios na percepção dos clientes. Neste estudo inicial, apresentou-se, em uma primeira reunião com os feirantes, onde eles puderam observar quais aspectos estavam ocorrendo de forma satisfatória, além dos pontos críticos que deveriam ser corrigidos e melhorados.

Na segunda reunião realizada no mês de novembro, teve como pauta a construção do Decreto Municipal que regulamentaria a criação da feira Ecosol e apresentação dos dados colhidos na pesquisa, a reunião ocorreu na câmara municipal e todos os vereadores foram convidados à juntamente com a coordenação e os feirantes construir o decreto de funcionamento da Feira. Esta medida foi tomada devido a feira e a prefeitura serem denunciadas no Ministério Público Estadual, na qual solicitou que ambas respondessem como se baseava o funcionamento da feira, e como foi apresentado somente com o projeto inicial, o promotor deu um prazo para a regularização desta.

A partir de uma minuta, construída através de textos bases de outros estados encaminhados pela pesquisadora, os feirantes puderam opinar, retirar e incluir pontos que achassem importantes.

O decreto então foi aprovado e sancionado pelo prefeito, sob número 208/2018 de 22 de novembro de 2018, no qual instituiu e regulamentou a Feira da Economia Solidária e da Agricultura Familiar e dá outras providências.

Neste decreto são apontados os objetivos da feira, quem pode participar, o horário e local de funcionamento, composição e organização do espaço de funcionamento, dos cuidados com as bancas, da fiscalização e das penalidades (Anexo 1).



Figura 19: Foto segunda reunião com os feirantes para tratar da construção do Decreto municipal.

Fonte: Oliveira, Aline Correia Silva, novembro, 2018.

Antes que este decreto fosse aprovado, não havia nenhum outro documento que estipulasse as regras de funcionamento que amparasse os feirantes e a organização da feira. Em algumas ocasiões a organização da feira teve que pedir aos vendedores atravessadores oriundos de outras cidades, que retirasse seu produto, porém como não havia um documento que o impedisse de comercializar ali seu produto, a fiscalização era ineficaz.

Desta maneira, Araguatins passou a ser a primeira cidade no estado do Tocantins a criar um decreto de funcionamento de uma feira de Economia Solidaria e Agricultura Familiar, desde então a Feira Ecosol vem sendo reconhecida em todo o estado como caso de sucesso, tanto em organização quanto em participação da população e dos feirantes. Em matéria veiculada na página do Governo do Estado no mês de fevereiro, a feira se torna exemplo para outros municípios e assim o projeto Ecosol Territorial passa a ser implantado em outros municípios do estado.

Figura 20: Matéria veiculada na página da Setas- Secretária de Trabalho e Assistência Social

Projeto de Economia Solidária desenvolvido no extremo norte do Tocantins se torna exemplo para outros municípios

26/02/2019 - Cristiane Lima/Governo do Tocantins

Um processo de compra consciente, sem disputa de preços, que envolve diretamente quem produz e quem compra, fortalecendo relações de amizade e fidelização, além de ser um espaço de interação social. Tem sido assim todas as quartas-feiras em Araguatins, extremo norte do Tocantins, no final da tarde, em frente à Rodoviária do município. Por meio do projeto Ecosol Territorial, os produtores e os artesãos da região estão tendo a oportunidade de valorização da agricultura familiar e de desenvolvimento da economia solidária, comercializando seus produtos diretamente com o consumidor.

Para o secretário de Estado do Trabalho e Desenvolvimento Social (SETDS), Messias Araújo, o desenvolvimento do projeto Ecosol na cidade já é modelo para todo estado de como fortalecer organizações de economia solidária, como estratégia de desenvolvimento social, potencializando a geração de trabalho, emprego e renda para as famílias inseridas na Central de Cooperativas e Empreendimentos Solidários (Cadsol) e no Cadastro Único. No Tocantins, 503 empreendimentos são cadastrados nesta modalidade. "Nosso foco é trabalhar para fortalecer programas como este, que vão de encontro às demandas da sociedade, além de estarem em consonância com o novo modelo de gestão do Governo do Tocantins de fortalecimento e desenvolvimento dos municípios", completa.

Celda Maria da Cruz, Neci Gonçalves e Rosane de Melo possuem atividades diferentes na cidade, mas têm em comum o reforço no orçamento familiar que a participação na feira trouxe para elas. Celda vende bolos e salgadinhos e, com as vendas da feira, ajuda a filha Mariana na faculdade. Já a dona Neci, que trabalha na horta com o esposo, os dois filhos e a nora, vende as hortaliças diariamente, diz que as vendas na feira têm feito a diferença no final do mês. Já a Rosane, que vende bolos e pães às quartas e aos domingos, argumenta que a feira Ecosol tem feito a diferença para a economia do município.

A feira Ecosol em Araguatins tem tomado grandes proporções a cada dia. Já são 180 feirantes cadastrados, dentre produtores e artesãos de municípios e dos segmentos urbanos e rurais.



Fonte: Governo do Estado do Tocantins. Disponível em <https://portal.to.gov.br/noticia/2019/2/26/projeto-de-economia-solidaria-desenvolvido-no-extremo-norte-do-tocantins-se-torna-exemplo-para-outros-municipios/>

A feira de Economia Solidária e Agricultura Família de Araguatins, assim como outros empreendimentos solidários da região podem se constituir como uma alternativa estratégica para o desenvolvimento local e social. Porém a relação entre a prefeitura, universidades, Sebrae dentre outras entidades da sociedade precisam auxiliar esses empreendedores a reconhecerem, na prática, a gestão e agregar valores em seu produto.

Essa característica de mobilização dos feirantes como atores protagonistas na relação conjunta com de instituição técnicas, governamentais e sociedade tem garantido que a feira de Economia Solidária de Araguatins se constitua, efetivamente como um espaço importante que onde se entrelaçam dimensões diversas, econômicas, sociais e culturais na geração de trabalho e renda.

Figura 21: Matéria sobre a expansão da Feira Ecosol



Fonte: Jornal Tv Tocantins: Disponível em: <http://www.tvtocantins.com/2019/05/09/palestra-sobre-a-feira-ecosol-de-araguatins-motiva-prefeitos-a-pactuarem-plano-de-economia-solidaria/>

A Feira Ecosol de Araguatins finalizou o ano de 2018 com 30 edições realizadas, sem deixar de acontecer mesmo no período chuvoso de novembro a dezembro. Através do acompanhamento desde o início da feira pela pesquisadora, que também atua na mesma como feirante, possibilitou estabelecer uma linha de desenvolvimento do objeto de estudo, além de poder contribuir nas tomadas de decisões e sugestões de mudanças, angariando assim um leque de informações e dados que possibilitaram construir a pesquisa.

CAPÍTULO III: FEIRA DE ECONOMIA SOLIDÁRIA EM ARAGUATINS, DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

O processo de levantamento de dados ocorreram de três maneiras distintas, isso se fez necessário para que ocorresse uma análise detalhada das informações acerca do fenômeno estudado, foi utilizado dois questionários distintos, sendo um questionário aplicado aos consumidores/frequentedores e outro aos feirantes, além de realizar a análise dos cadastros dos feirantes, disponibilizados pela comissão organizadora, para construção de dados gerais.

3.1 TERRITÓRIO EM MOVIMENTO: RELAÇÃO ENTRE FEIRANTE E FREGUÊS NA FEIRA ECOSOL DE ARAGUATINS

Para os frequentadores da Feira Ecosol o questionário foi composto por 25 questões semiestruturadas, no qual abordavam: sexo, idade, grau de escolaridade, renda, frequência de participação na feira, horário que frequenta a feira, hábito de participação em outras feiras, como teve conhecimento da feira, endereço, meio de transporte para ir até a feira, itens que atrai o consumidor, itens que costuma adquirir, média de gastos semanais na feira, avaliação quanto aos preços praticados, avaliação do atendimento, relação consumidor e feirante, quesitos que precisam melhorar na estrutura física e sanitária, fortalecimento ou enfraquecimento da Feira Ecosol desde a sua implantação, recomendação da feira, avaliação do uso dos uniforme dos feirantes e avaliação da identidade visual da Feira Ecosol (Apêndice 1) .

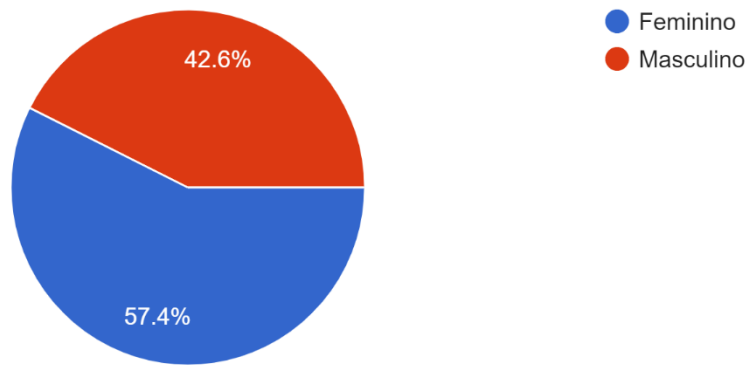
Esse questionário foi construído na plataforma digital Google Forms e disponibilizado nas redes sociais (Facebook e WhatsApp) para preenchimento voluntário e espontâneo pelos participantes. Ao todo obteve-se 115 respostas que foram tabuladas no programa Microsoft Excel para criação de gráficos e tabelas. As questões 1 a 4 são referentes ao perfil do entrevistado destacando sexo, idade, escolaridade e renda mensal.

3.1.1 Quem são os consumidores/frequentedores

Com relação ao perfil dos frequentadores que consomem produtos da Feira de Economia Solidária de Araguatins pode-se perceber em termos de estrato sexual que 57,4% era do sexo feminino e 42,6% do sexo masculino. Apesar de sempre se observar a mulher como pessoa responsável pelas compras domésticas, a presença dos homens na feira é um

percentual relativamente alto chegando a ser quase 50% dos entrevistados, como se verifica no gráfico 9.

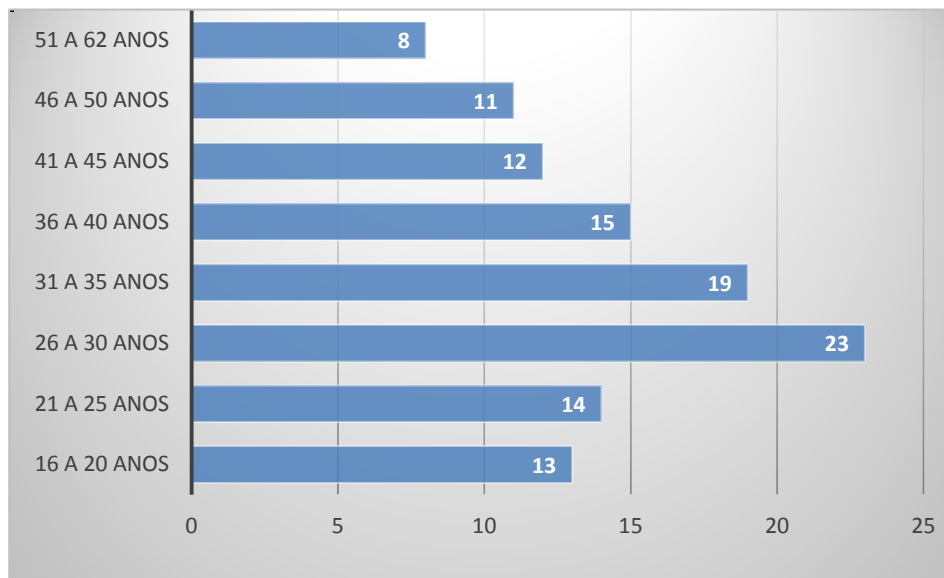
Gráfico 9: Consumidores por extrato sexual



Fonte: Oliveira, Aline Correia Silva, setembro 2019.

A idade do público participante varia entre 16 e 62 anos, com a maior concentração entre os indivíduos de 26 anos a 35 anos de idade, representando 36% dos entrevistados.

Gráfico 10: Idade dos participantes da pesquisa

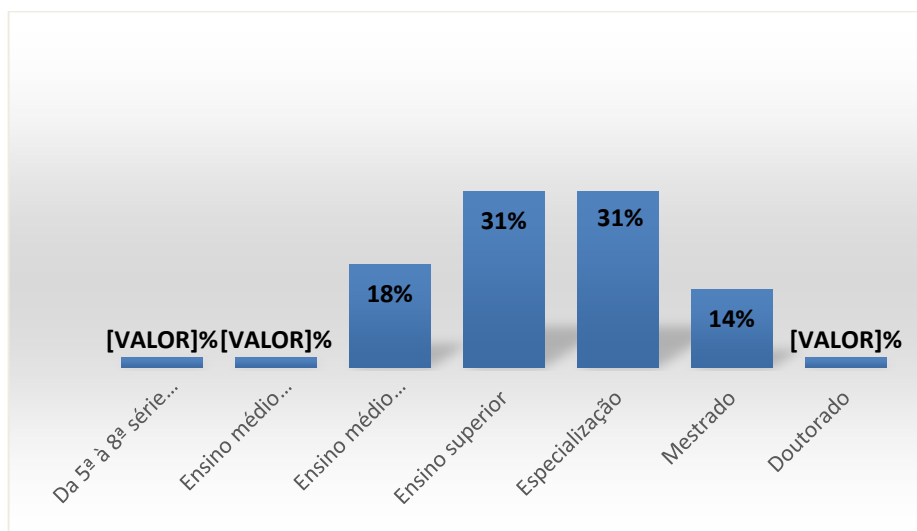


Fonte: Oliveira, Aline Correia Silva, setembro 2019

3.1.2 Escolaridade dos consumidores da Feria de ECOSOL de Araguatins

Com relação ao grau de escolaridade 2% disseram ter apenas o ensino fundamental completo, 2% ensino médio incompleto, 18% o ensino médio completo, Ensino superior e especialização apresentam 31% respectivamente, 14% disseram possuir mestrado e 4% doutorado (Gráfico 11).

Gráfico 11: Grau de escolaridade dos participantes da pesquisa



Fonte: Oliveira, Aline Correia Silva, setembro 2019

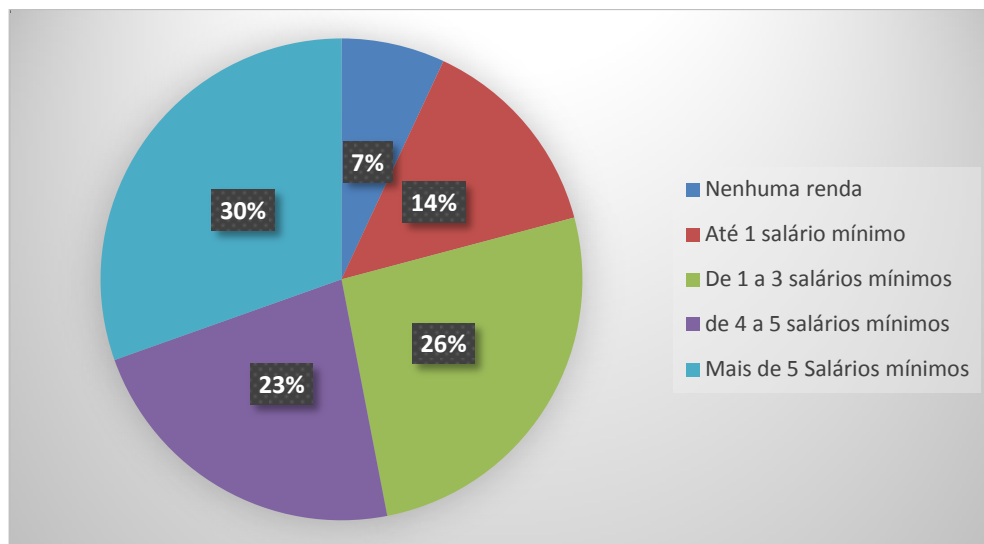
Os resultados evidenciados em relação ao grau de escolaridade podem ser atribuídos ao elevado grau de alfabetização do município, pois segundo dados do Censo de 2010 o município possui uma taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade 95,5% e o número de matrículas no ensino fundamental no ano de 2018 alcançou 5894 matrículas enquanto no ensino médio este número chegou a 1931 o Ideb do município em 2017 apresentou crescimento, porém ainda não atingiu a média que é 6,0 (IBGE, 2019).

3.1.3 Renda Mensal dos Consumidores da Feira de Ecosol de Araguatins

Com relação a renda mensal do participante da pesquisa 30% disseram receber mais de 5 salários mínimos, 26% de 1 a 3 salários mínimos, 23% de 4 a 5 salários mínimos, 14% até 1 salário mínimo e 7% nenhuma renda. Aos indivíduos que disseram não ter nenhuma renda consideramos serem os mesmo que apresentaram idade abaixo de 18 anos. Como se pôde observar o poder aquisitivo dos frequentadores da feira é bastante elevado e de no mínimo 1 salário mínimo, que atualmente equivale a R\$ 998,00.

Em 2010, segundo as informações do Censo, a Renda per capita era de R\$ 342,07 o que equivalia 67% do salário mínimo na época que era de R\$ 510,00 , a porcentagem de extrema pobreza em 2010 chegava a 36,6% da população e o índice de Gini a 0,57.

Gráfico 12: Renda aproximada do participante da pesquisa.



Fonte: Oliveira, Aline Correia Silva, setembro 2019.

O Município apresentou em 2010, um Índice de Desenvolvimento Humano – IDHM de 0,631, e a dimensão que mais cresceu em termos absolutos foi educação, seguida por renda e longevidade (Gráfico 11).

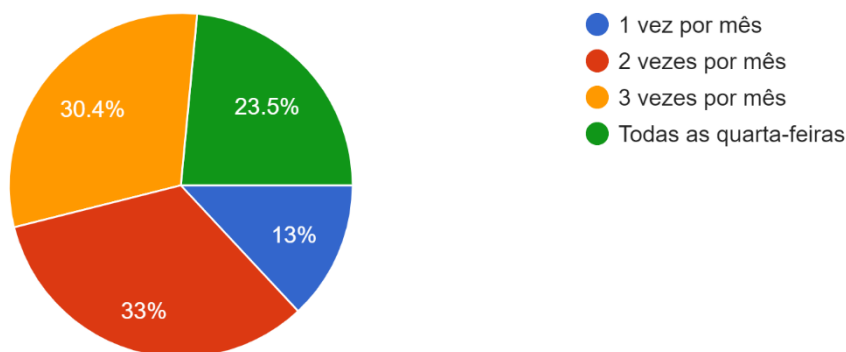
3.1.4 Frequência de consumidores na Feira Ecosol de Araguatins – TO

A partir da quinta pergunta, o assunto tratado foi em relação a participação do entrevistado na Feira Ecosol. Para sabermos como era a participação do entrevistado na feira foi questionado se estes frequentavam a feira com frequência, 88,7% disseram que Sim e 11,3% disseram que Não participam da feira com frequência. Em seguida para entendermos quantas vezes por mês o entrevistado participava da feira, foi questionado quantas edições ele costumava participar por mês; 33% responderam ir duas vezes por mês, 30,4% três vezes por mês, 23,5% disseram estar presente na feira todas as quartas-feiras e 13% disseram ir apenas uma vez por mês (Gráfico 13). Além da quantidade de dias que o entrevistado participa da feira, também foi questionado o horário que este costuma frequentar a feira (Gráfico 13).

Os entrevistados que chegam a partir das 16h, horário de início da feira , foram 12,2% os que chegam entre as 17:30 e 18:30 somam um total de 42,6% ; os que comparecem entre as

18:30 e as 19:30 são 27%, entre as 19:30 e 20:30 são 16,5% dos entrevistados e os que frequentam a feira a partir das 21h representam apenas 1,7% dos entrevistados.

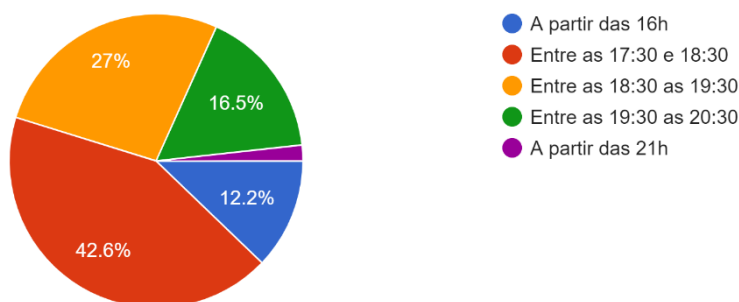
Gráfico 13: Frequência do participante da pesquisa na feira mensalmente.



Fonte: Oliveira, Aline Correia Silva, setembro 2019.

Pela dinâmica observada do cotidiano das feiras os horários de que o freguês frequenta a feira está diretamente relacionado ao produto que ele deseja comprar e seu horário de trabalho. Como podemos verificar as faixas de horários que correspondem ao maior número de frequentadores é das 17:30 as 19:30 no qual correspondem a 70% do público participante.

Gráfico 14: Horário de frequência à feira de Ecosol.



Fonte: Oliveira, Aline Correia Silva, setembro 2019

Umas das características que fez com que a Feira Ecosol de Araguatins ganhasse notoriedade e simpatia dos fregueses, foi o seu horário de funcionamento, ao iniciar no final da tarde e adentrar a noite, possibilitou que a população ativa que trabalha em horário comercial até as 17:30, ao sair da sua jornada de trabalho ainda tivesse tempo de realizar suas

compras semanais, de produtos frescos tais como hortaliças, legumes e frutas, além de peixes e outros derivados de origem animal, além produtos caseiros derivados do trigo e do leite, além de artesanatos locais e por consequência ao final das compras esse mesmo freguês finalizava sua visita no setor de alimentação, lanchando/jantando os produtos que neste setor tem disponível. Em outras cidades do país as feiras noturnas já são uma realidade consolidada e o aumento destas, ocorrem cada vez com maior frequência.

Ao perguntarmos se o participante da pesquisa havia o habito de frequentar outra feira antes da criação da Feira Ecosol, 53% disseram que Não tinham este habito e 47% disseram que Sim; e se após a criação eles ainda frequentavam outra feira, 68,5% disseram que Sim ainda frequentavam outra feira e 31,5% disseram que Não frequentavam . A outra feira no qual os participantes alegaram participar é a Feira do Agricultor que ocorre aos domingos de manhã.

Gráfico 15: Frequenta outra Feira

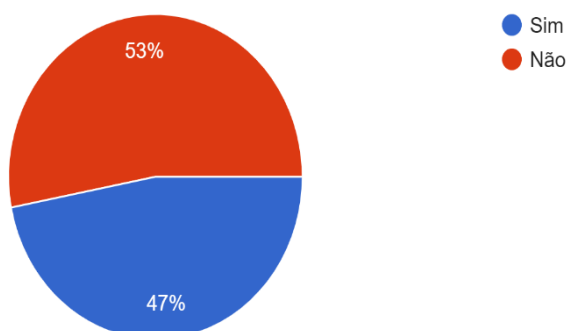
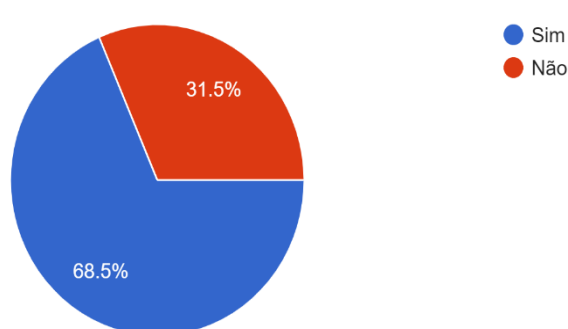


Gráfico 16: Continua frequentando outra feira



Fonte: Oliveira, Aline Correia Silva, setembro 2019

Ao perguntar sobre o que mais atraía o freguês à feira obtivemos os seguintes resultados: 70,4% disseram frequentar a feira em busca de verduras e hortaliças frescas, 73% disseram que a praça de alimentação diversificada é um dos principais atrativos da feira, 53,9% disseram que o preço praticado na feira é o seu diferencial, 61,7% atribuem a sua diversidade de produtos, 43,5% disseram que a aproximação direta com o produtor é um dos fatores que faz com que ele frequente a feira, também com 43,5% responderam que por ser um local de encontro de amigos e fortalecimento de vínculos, 23,5% disseram que a forma como feirante trata o freguês é um dos diferenciais, 20,9% disseram que concorda que todas as afirmativas anteriores é o que lhe atrai na feira e 19,1% responderam que a facilidade de

encontrar artesanato local é um dos fatores que fazem com que ele frequente a feira (Gráfico 16).

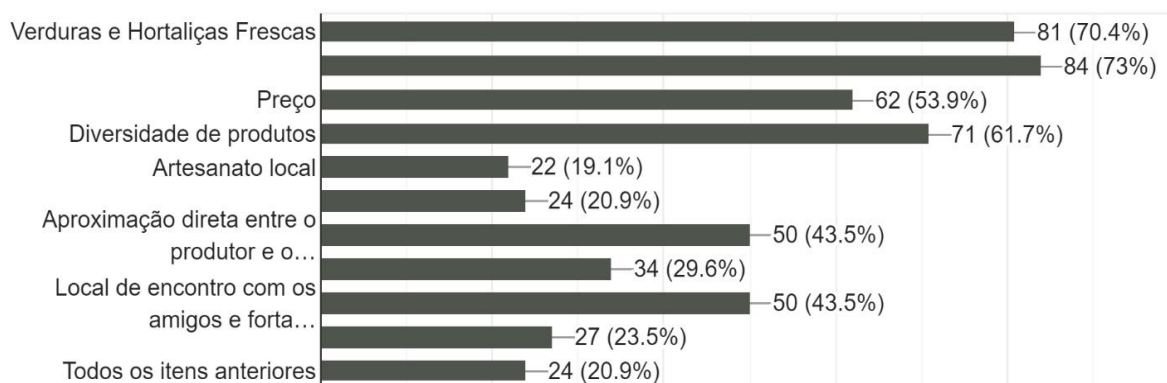


Gráfico 17: Produtos mais adquiridos na feira pelos consumidores da agricultura familiar

Fonte: Oliveira, Aline Correia Silva, setembro 2019

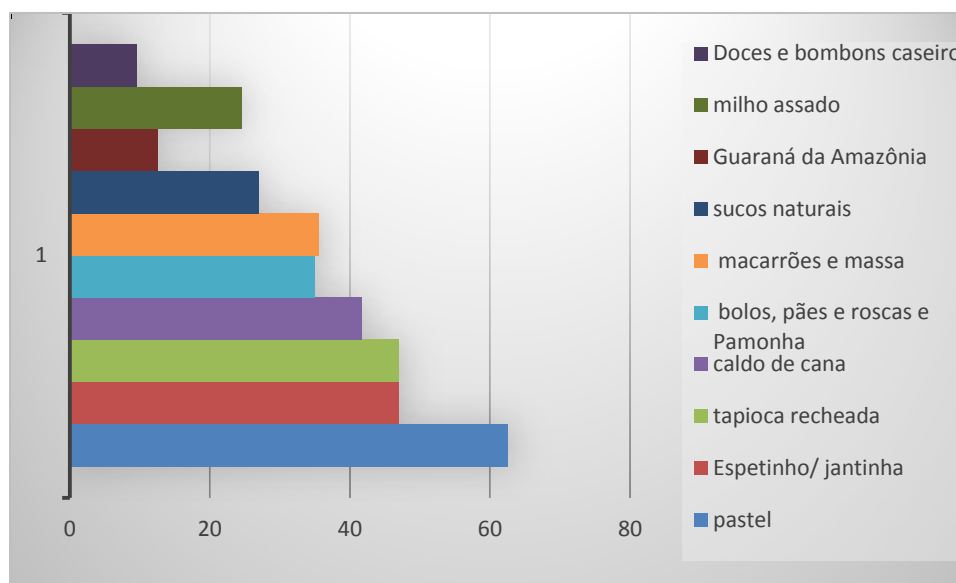
Dos itens da seção agricultura familiar na Feira Ecosol de Araguatins, foram listados 22 itens entre eles: hortaliças, frutas, derivados da mandioca, derivados do leite e proteínas de origem animal tais como: Peixes, Frangos e Linguças suínas. Abaixo segue o quadro com os itens mais citados pelos entrevistados (Quadro 1).

Quadro 1: Produtos adquiridos pelos Consumidores

Alface	67%
Cheiro-verde	64%
Banana	57,5%
Farinha	56,5%
Queijos	54%
Abacaxi	53%
Milho verde	51%
Couve	50%
Polpas de Frutas	41%
Feijão	38%
Peixes	36,5%
Mandioca	35%
Laranja	30%
Limão	26%
Abobora	24%
Frangos	22%
Melancia	22%
Azeite de Coco	22%
Pimenta	20%
Rúcula	16,5%
Linguiça caseira	16,5%
Cupuaçu	10%

Fonte: Oliveira, Aline Correia Silva, outubro 2019

Já na seção da praça de alimentação, o pastel foi o item mais citado pelos frequentadores no qual 62,6% disseram consumir pastel, 47% espetinho/ jantinha, também com 47% tapioca recheada, 41,7% caldo de cana, com 34,8% bolos, pães e roscas e Pamonha, 35,5% macarrões e massas, 27% sucos naturais, 12,2% Guaraná da Amazônia ,9,5% Doces e bombons caseiros, 24% milho assado (Gráfico: 18).

Gráfico 18: Produtos mais adquiridos na praça de alimentação da feira.

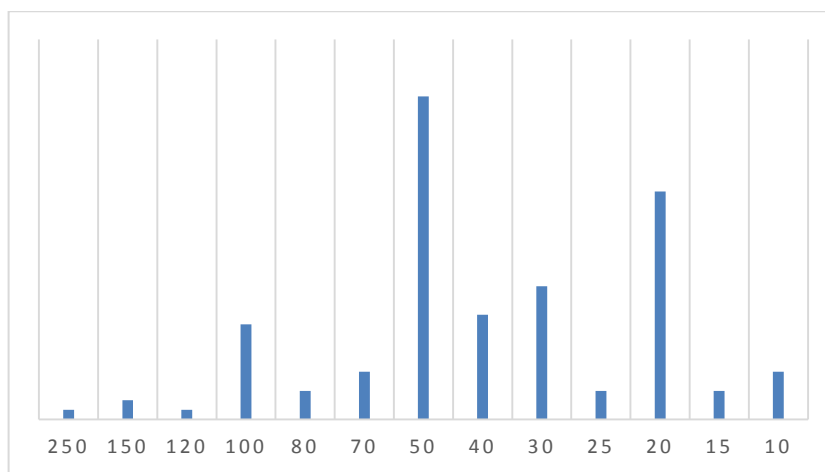
Fonte: Oliveira, Aline Correia Silva, outubro 2019.

Com relação aos itens comercializados na seção de artesanatos locais, 74,3% disseram nunca ter comprado nada na seção, 15% disseram já ter comprado laços e prendedores de cabelo e 10% outros produtos tais como canetas, chaveiros e canecas personalizadas.

Em Araguatins apesar de ser uma cidade de mais de 150 anos com grande acervo histórico de guerrilhas e a exuberância de ser banhada pelo rio Araguaia e por receber turistas de vários lugares do Brasil, não existe uma política pública de valorização e incentivo à produção de artesanal.

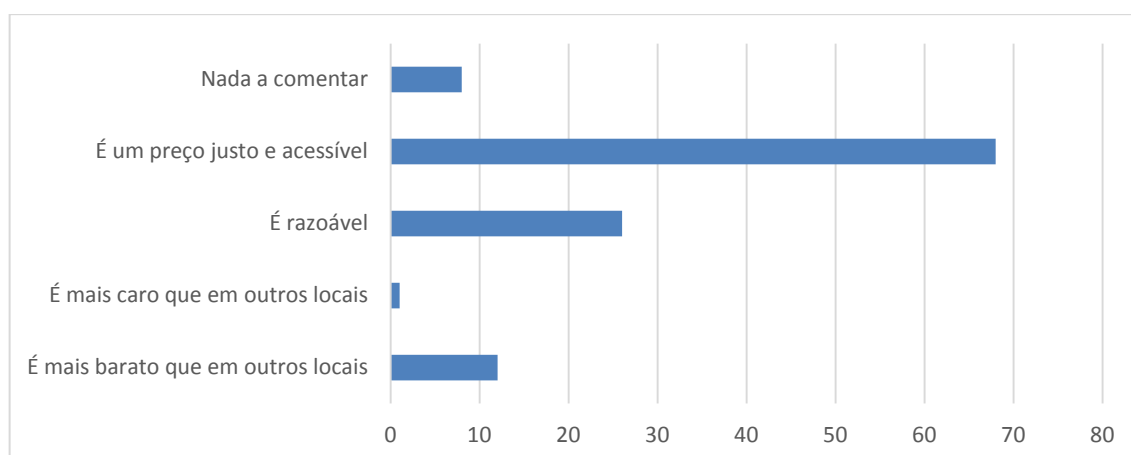
A Feira Ecosol apesar de ser uma tímida iniciativa possibilitou ser uma porta de divulgação dos trabalhos manuais desenvolvidos por esses empreendedores que trabalham com esse tipo de material.

Ao perguntarmos qual o gasto médio por feira obtivemos valores de R\$ 10,00 a R\$ 250,00 por feira. Ao somarmos todas as respostas obtivemos uma soma no valor de R\$ 5415,00 e a média ponderada de R\$ 50,00 por participante da pesquisa.(Gráfico: 19)

Gráfico 19: Gasto médio dos frequentadores da Feira

Fonte: Oliveira, Aline Correia Silva, outubro 2019

Com relação aos preços praticados pelos feirantes 60% consideram um preço justo e acessível o valor aplicado, 21% razoável, 11% relataram ser mais barato que em outros locais, 7% disseram não ter nada a comentar e apenas 1% acham que o preço é mais caro que em outros locais (Gráfico 20).

Gráfico 20: Preços praticados na feira.

Fonte: Oliveira, Aline Correia Silva, outubro 2019.

Em uma feira de economia solidária um dos princípios a ser seguido é a aplicação do comércio justo, sem concorrência desleal entre os feirantes. E para os feirantes, pequenos produtores, ao encurtar a cadeia produtiva entre ele e o consumidor, possibilita a ele um rendimento maior e ao freguês um preço menor e uma melhor qualidade dos produtos ofertados (ESTEVAM, 2016)

Foi perguntado participante da pesquisa como era a relação dele com o feirante, se ele tinha uma relação de fidelidade comprando sempre do mesmo feirante: 67% disseram

procurar sempre o mesmo produtor para adquirir seus produtos e 33% relataram não ter diferença e adquire os produtos de qualquer feirante.

Após a criação da Feira podemos observar que houve uma mudança de comportamento da população mais jovem que passou a ter o hábito de frequentar uma feira e adquirir seus produtos diretamente dos produtores, fortalecendo os mercados locais e as relações de fidelização com o produtor e reciprocidade.

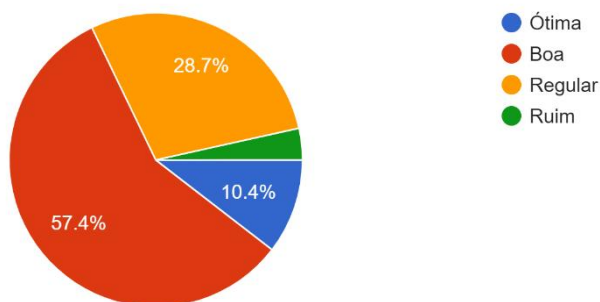
Com relação a estrutura higiênico-sanitário 57,4% consideraram boas as condições, 28,7% avaliam como regular, 10,4% como ótima e 3,5% como ruim. (gráfico 21)

A feira ocorre das 14h até as 22h, a céu aberto em uma avenida de grande visibilidade para todos que transitam em qualquer sentido na cidade. Após o término da feira a equipe de limpeza da prefeitura no período da madrugada realiza a limpeza do local. Durante a feira a prefeitura disponibiliza container para recolher todo o lixo produzido na feira, seja ele orgânico, produzido pela Agricultura familiar ou demais resíduo sólido produzido pelos frequentadores e outras seções da feira. Porém ainda não conta com banheiro para o uso

Gráfico 21: avaliação da estrutura sanitária da feira

exclusivo dos feirantes.

Fon
te:
Oliv
eira,
Alin
e
Corr
eia
Silv
a,
outu
bro



2019

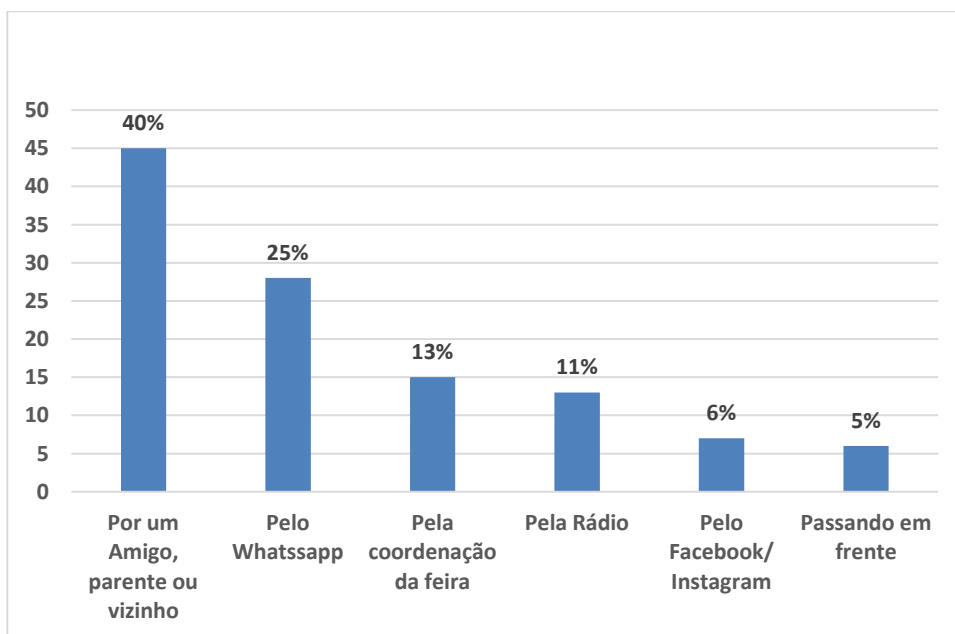
Perguntou-se aos frequentadores se a feira desde sua inauguração (maio de 2018) havia enfraquecido ou fortalecido, 99% consideraram que a feira se fortaleceu e apenas 1% respondeu que esta havia enfraquecido, e todos os entrevistados, 100%, respondeu que recomendaria a Feira Ecosol para algum amigo ou familiar.

3.2 FEIRA DE ECOSOL ARAGUATINS – TO: MARKETING TERRITORIAL

A cidade de Araguatins não possui veículos de comunicação como TV, sendo totalmente dependente de outros métodos para divulgar seus eventos, como a Rádio comunitária Sucesso Fm tem uma grande importância por atingir diferentes territórios, como os assentamentos e arredores. As redes sociais também se constituem como importantes meios de comunicação. Esses meios de divulgação têm contribuído, não somente para divulgar a Feira de ECOSOL, mas também para a constituição de sua identidade enquanto espaço de dimensões múltiplas.

Nesse sentido, buscou-se conhecer como estava ocorrendo a divulgação da feira e, para isso, foi perguntado aos entrevistados como ficaram sabendo da Feira Ecosol de Araguatins, 40% disseram ter sabido por amigos, parentes ou vizinhos, 25% pelo aplicativo de mensagens WhatsApp, 13% através da coordenação da Feira, 11% pela Rádio Comunitária, 6% através das redes sociais Facebook e Instagram e 5% disseram terem tomado conhecimento passando em frente ao local que ocorre a feira.

Gráfico 22: Meio de divulgação da Feira Ecosol



Fonte: Oliveira, Aline Correia Silva, outubro 2019

Para divulgar as ações, produtos e produtores foram criados dois canais de comunicação com o consumidor: Facebook e Instagram, no qual semanalmente são postados os produtos e seus produtores a fim de divulgar e valorizar a origem dos produtos e de quem os produz. A página oficial no Facebook conta com 3112 usuários e no Instagram 988 seguidores.

Figura 22: Imagem Facebook oficial da Feira Ecosol.



Fonte: Oliveira, Aline Correia Silva, outubro 2019.

Foi perguntado aos feirantes como tiveram conhecimento para participarem da Feira, 52% disseram ter sido por um amigo, parente ou vizinho, 40% através da coordenação da feira, 4% pela rádio, 2% pela movimentação da Feira e 2% através do carro de som (Gráfico 28).

Gráfico 23: Forma de conhecimento sobre a Feira.



Fonte: Oliveira, Aline Correia Silva, outubro 2019.

As duas últimas perguntas sobre a percepção que os frequentadores tinham da Feira de Ecosol de Araguatins foram relacionadas à criação da identidade visual da feira, a qual

representa um dos produtos do mestrado profissional em Desenvolvimento Rural e Gestão de Empreendimentos Agroalimentares.

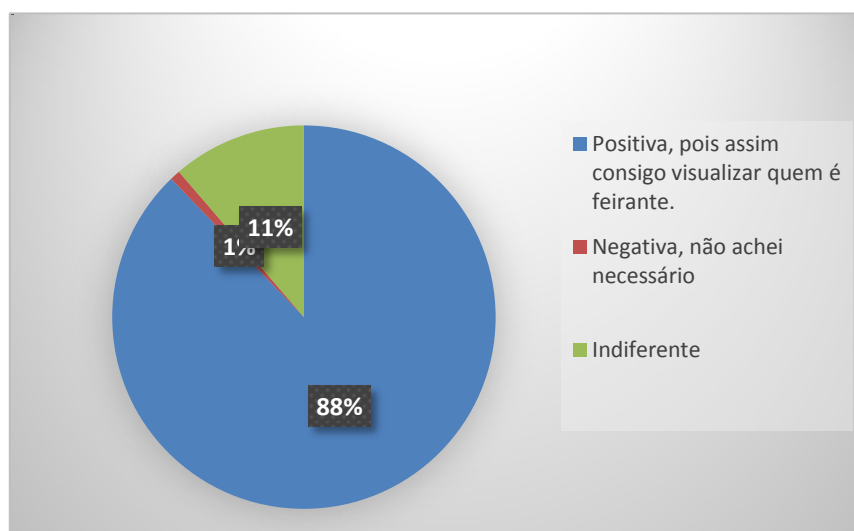
Neste quesito, 53% respondeu considerar a identidade visual da feira ótima, 38% boa, 9% regular e nenhum participante a considerou ruim. Com a criação da identidade visual foi possível definir outros produtos para a divulgação da Feira de Ecosol de Araguatins de promoção do desenvolvimento territorial, pois a visualização corresponde a uma das estratégias de marketing do território, tendo na definição de uma identidade que se coloca por meio de panfletos, cartazes, faixas, banner digitais de divulgação e uniformes para os feirantes.

Figura 23: Imagem: Instagram oficial da Feira Ecosol.



Fonte: Oliveira, Aline Correia Silva, outubro 2019.

Para os frequentadores o uso do uniforme pelos feirantes foi avaliado como positiva com 88% das respostas, 11% disseram que a ação foi indiferente e 1% avaliou como negativa, não achando necessária. (Gráfico:23)

Gráfico 24: Sobre o uso do uniforme.

Fonte: Oliveira, Aline Correia Silva, outubro 2019.

Essa estratégia tem se mostrado profícua para o reconhecimento desse espaço como um catalizador de sinergias favoráveis ao desenvolvimento territorial, na medida que potencializa as ações dos feirantes e suas redes sociais, institucionais, econômicas e culturais.

**Figura 24:** Foto Feirantes utilizando uniforme.

Fonte: Oliveira, Aline Correia Silva, outubro 2019.

Na figura 24 composta por três fotos é possível verificar a alegria dos feirantes, que se reconhecem enquanto sujeitos de uma história recente de valorização de suas atividades. Neste sentido, a criação de uma logomarca para a Feira de Economia Solidária de Araguatins

tem contribuindo para a valorização dos diferentes sujeitos que fazem parte da feira e do território.

3.3 FEIRA ECOSOL EM ARAGUATINS – TO: INCLUSÃO PRODUTIVA E TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS

3.3.1 A força do campo na construção da Ecosol de Araguatins – TO

Tomando como fonte de pesquisa os cadastros oficiais dos feirantes, foi possível estimar a quantidade de participantes, sexo, local de moradia (Zona urbana e Zona Rural), além de conseguir verificar quais as comunidades e assentamentos que participam e produzem para a comercialização durante a feira. Os dados foram analisados são referentes a maio de 2018 a novembro de 2019.

Foram contabilizados 285 cadastros, sendo 10 da seção de artesanato, 59 da praça de alimentação e 216 da agricultura familiar. Deste total 144 são do sexo masculino e 141 do sexo feminino, o que correspondem a 51% e 49% respectivamente. No entanto, quando se observa cada seção, a diferença de gênero aparece de forma particular.

Na agricultura familiar 60% dos cadastros estão registrados no sexo masculino e 40% no feminino; na praça de alimentação esse os números são invertidos, 80% são do sexo feminino e 20% do sexo masculino e no artesanato basicamente é composto pelo sexo feminino com 90% e masculino 10% (Gráfico 24).

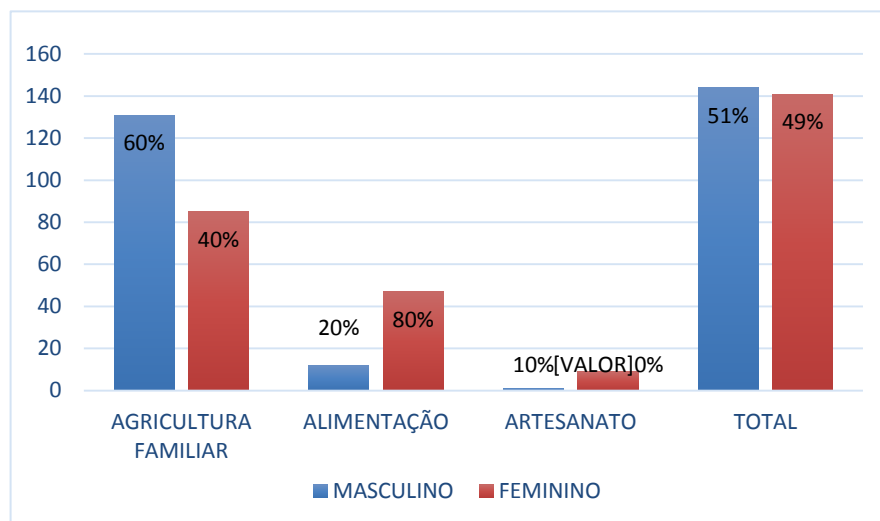
Pode-se observar que na agricultura familiar temos a presença predominante do homem, porém nas outras duas seções, isto é, praça de alimentação e artesanato, a presença feminina sobressai em relação à masculina. Isso demonstra uma equidade e valorização do homem e da mulher, embora em atividades diferenciadas. Durante a feira, pode-se verificar, por exemplo, um casal que se divide entre a agricultura familiar (homem) e praça de alimentação (mulher), estando assim os dois inseridos na feira e gerando renda para o lar, de forma conjunta.

Com isso é possível dizer que a Ecosol cria espaços de oportunidade para o grupo familiar, em processos de pluriatividades, as quais se trata de produção diversificada da agricultura familiar, seja com produtos in natura, seja em processamentos simples, como a confecção de alimentos, realizados de modo, muitas vezes, artesanais.

Assim, tem uma realidade variada entre produção, comercialização, troca, consumo, sob momentos de interação entre o produtor direto e os consumidores. É a Ecosol com seus territórios em movimento, do campo à cidade, que se mostram como espaços de

complementariedade, onde natureza e sociedade são potencializadas nesses encontros sob um movimento dinâmica que tem se constituído sob uma riqueza de relações entre produtores diretos e consumidores.

Figura 25: Sexo feirantes por seguimentos.



Fonte: Oliveira, Aline Correia Silva, outubro 2019.

Com relação aos endereços dos feirantes 196 residem na zona rural e 89 na zona urbana o que corresponde à 69% e 31% respectivamente. Na zona rural foram encontradas 43 localidades, destas 20 eram de assentamentos, sendo 13 do INCRA e 7 do crédito fundiário, totalizando 78 cadastros, as demais regiões é composta por distritos, vilas, regiões rurais denominadas por características regionais. No quadro abaixo é possível observar a distribuição dos cadastros nestas localidades na qual foram posicionados de acordo com a quantidade de cadastros encontrados (Quadro 2). Os cadastros que não estavam completos tiveram que ser descartados.

Do total de 285 cadastros, participam assiduamente 190 feirantes, para chegar a este número, no mês setembro foi realizado durante a feira, a contagem de participantes por edição e a média alcançada foi de 190 feirantes por feira. Logo ao finalizar o ano, a coordenação irá fazer uma atualização cadastral e retirar os cadastros inativos.

Além da análise cadastral, um questionário foi aplicado a 50 feirantes a fim de se conhecer e obter mais informações acerca do perfil do feirante e da sua perspectiva quanto implantação da Feira Ecosol de Araguatins.

Este questionário era composto por 21 questões semiestruturadas, abertas e fechadas, na qual abordavam: sexo, idade, grau de escolaridade, como teve conhecimento da feira, meio de transporte para ir até a feira, produto produzido, movimentação financeira, locais de

vendas,	ZONA RURAL	Nº
---------	-------------------	-----------

melhorias que a Feira Ecosol proporcionou. No entanto, ainda há quesitos que precisam ser melhorados, como a estrutura física e sanitária, visando o fortalecimento da Feira Ecosol. Assim, desde a sua implantação há uma recomendação de uso dos uniforme dos feirantes, uma questão que tem como ponto central a validação da identidade visual da Feira Ecosol (Logo), dentre outras questões. No quadro 2, mostra-se que os assentamentos têm se colocado como um território importante para a dinamização da FERIA de Ecosol em Araguatins.

Quadro 2: Localidades dos endereços dos feirantes.

1. DISTRITO DE MACAÚBA	15
2. ASSENTAMENTO INDIANA	12
3. ASSENTAMENTO RANCHO ALEGRE	7
4. ASSENTAMENTO MARINGA	7
5. ILHA DE SÃO VICENTE	7
6. ASSENTAMENTO TRANSARAGUAIA	7
7. MARGENS DA RODOVIA	7
8. POVOADO TAQUARIZINHO	6
9. ASSENTAMENTO CRISTO REI ACOPLAS 1, 2	6
10. ASSENTAMENTO PALMARES	5
11. ASSENTAMENTO PETRÔNIO	5
12. ASSENTAMENTO RANCHO CALIFORNIA	5
13. DISTRITO FALCÃO	5
14. SETOR DOS MINEIROS	4
15. ASSENTAMENTO ALEMÃO	4
16. BOCA DA MATA	4
17. ASSENTAMENTO MUTIRÃO	3
18. ASSENTAMENTO BOA SORTE	3
19. ASSENTAMENTO DONA EUNICE	3
20. ASSENTAMENTO ESPERANÇA VIVA	2
21. REGIÃO DO CAJUEIRO	2
22. ASSENTAMENTO NOVA VIDA	2
23. BACABA	2
24. BARREIRO	2
25. CABANAS	2
26. NOVO SÍTIO	1
27. POVOADO ARAGUANOPOLIS	1
28. POVOADO MATA VELHA	1
29. POVOADO NATAL	1
30. POVOADO SANTA CRUZ- VILA ESQUINÃO	1
31. POVOADO SANTA TEREZA	1
32. POVOADO SÃO JOÃO	1
33. RIBEIRÃO DA MATA	1
34. ASSENTAMENTO SANTA HELENA	1
35. BEIRA DA MATA	1
36. CENTRO DOS JACOB	1
37. COCALINHO	1
38. ÁGUA AMARELA	1
39. ASSENTAMENTO BOA ESPERANÇA	1
40. ASSENTAMENTO DAVINÓPOLIS DO NORTE	1
41. ASSENTAMENTO OURO VERDE	1
42. ASSENTAMENTO RONCA	1
43. ASSENTAMENTO SANTA CRUZ	1

TOTAL ZONA RURAL	173
ZONA URBANA	27

Fonte: Oliveira, Aline Correia Silva, outubro 2019.

A realidade dos assentamentos é visível quando se observa o contraste de feirantes oriundos do campo. Daí a feira de Ecosol se constituir como um novo território para o escoamento da produção da agricultura familiar.

3.3.2 Tipo de produção e comercialização

A feira possui uma grande variedade de produtos, destacando a produção oriunda da agricultura familiar e praça de alimentação. São produtos confeccionados nas próprias residências, sendo elas na área rural ou urbana. Os produtos são variados, como colocam os entrevistados, ou seja, Alface, Azeite de coco babaçu, Banha de porco, Caldo de Cana, Canjica, Corante de urucum, Couve, Cheiro-verde (Cebolinha e Coentro), Doces, Espetinhos, Farinha, Feijão, Frangos, Frutas, Geladinhos, Guaraná da Amazônia, Linguças, Mandioca, Milho Verde, Ovos, Paçoca, Pães e bolos, Roscas, Pamonha, Pastel, Peixes, Plantas ornamentais, polpas de frutas, Queijos e demais derivados do leite, Rúcula, Salada de frutas, Sucos naturais e Tapioca.

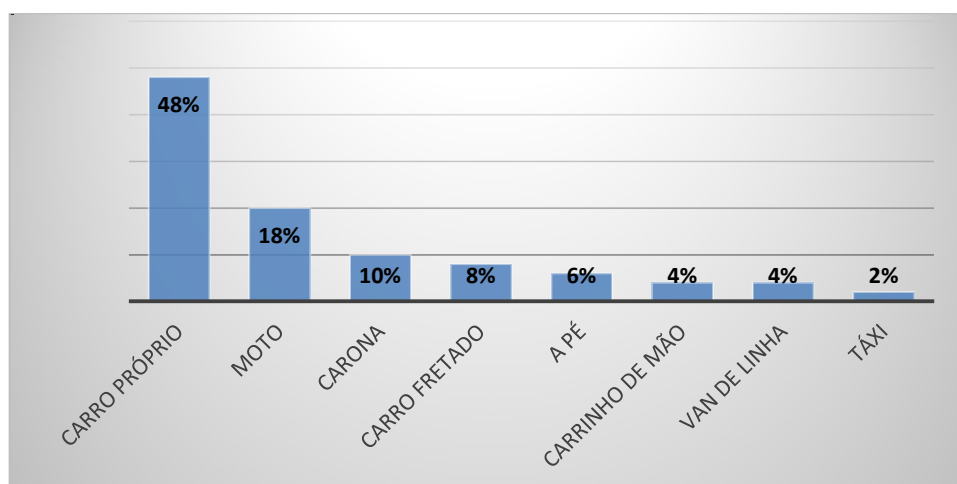
Além de todos os alimentos que são produzidos frequentemente podemos observar a comercialização dos produtos provenientes dos quintais produtivos e extrativismo, no qual de acordo com a sazonalidade (época de produção) das frutas, ervas entre outras, podem ser encontradas na feira. São espécies que não costumam ser encontradas em sacolões para comercialização. (Figura: 25)

Os quintais produtivos, termo utilizado para designar o local ao redor da residência, possui fácil acesso, onde há produção diversificada, com criação de pequenos animais (aves, caprinos, ovinos, porcos), se cultivam ou mantem árvores nativas que compõe a área, atuam como fonte de alimentos, além de outros produtos, como lenha e plantas medicinais (BRITO e COELHO, 2000). Os quintais produtivos são responsáveis por boa parte da alimentação da família do agricultor e que na maioria das vezes a mulher desempenha o papel de cuidadora e mantenedora deste espaço.

Figura 26: Frutas provenientes dos quintais produtivos

Fonte: Oliveira, Aline Correia Silva, janeiro 2020.

Foi perguntado como era feito o transporte dos produtos para serem comercializados na Feira, 48% afirmam utilizar o próprio carro para levar a produção, 18% de motocicleta, 10% de carona, 8% carro fretado, 6% a pé (moradores da zona urbana), 4% carrinho de mão (moradores da zona urbana), 4% micro-ônibus de linha e 2% táxi.

Gráfico 25: Meio de locomoção

Fonte: Oliveira, Aline Correia Silva, outubro 2019

Com relação ao incentivo proporcionado através da criação da feira, 98% dos feirantes entrevistados responderam que Sim a feira serviu de incentivo para que eles produzissem mais produtos para a comercialização na feira e apenas 2% disseram que Não. Foi perguntado se antes da criação da Feira Ecosol o feirante já exercia a atividade produtiva, para 76% dos entrevistados antes da criação da feira, Sim eles já exercia a atividade de produção e comercializam em outros locais, para 16% Não, a partir da criação da feira foi que passou a

produzir e vender, 6% produzia apenas para o próprio consumo, nunca haviam comercializado.

3.3.3 Movimentação financeira da Feira Ecosol

Para saber qual o valor financeiro que a Feira Ecosol movimenta na cidade, foi perguntado aos feirantes entrevistados quais os valores mínimos, médios e máximos que estes conseguiram arrecadar na durante a feira.

Os valores mínimos variaram de R\$ 0,00 a R\$ 1.000,00 com média de R\$ 200,00 por feira, já os valores máximos alcançados em uma feira foram: mínimo R\$ 50,00 a R\$ 3.000,00 com média de R\$ 500,00 por feira. Os valores medianos por feira variaram de R\$ 25,00 a R\$ 1.800,00 com média de R\$ 350,00 por feira.

No quadro abaixo fazemos uma estimativa da movimentação financeira que a Feira Ecosol proporciona em cada edição. Levando em consideração que cada feirante tenha vendido a média do valor mínimo de R\$200,00 por feira terá o valor monetário terá sido de R\$ 38.000,00, assim no mês teremos R\$ 152.000,00 e por ano R\$ 1.976.000,00.

Elevando esses valores para o valor médio alcançado de R\$ 350,00 por feira teremos R\$ 66.000,00, por mês teremos R\$ 264.000,00 e por ano R\$ 3.432.000,00. E se todos os feirantes vendessem a média do valor máximo R\$ 500,00 por feira teríamos R\$ 380.000,00 por mês e R\$ 4.940.000,00 por ano, quase 5 milhões em movimentação direta na Feira e quando incluímos a movimentação indireta de taxistas, mototaxistas, lojas agropecuárias, lojas de insumos, lojas de eletrodomésticos esse valor sobe ainda mais.

Quadro 3: Movimentação Financeira

	Valores alcançados	Média de Feirantes	Feira	Total por mês	Total por Ano
Média do valor Mínimo	R\$ 200,00	190	R\$ 38.000,00	R\$ 152.000,00	R\$ 1.976.000,00
Média do valor Máximo	R\$ 500,00		R\$ 95.000,00	R\$ 380.000,00	R\$ 4.940.000,00
Média dos valores	R\$ 350,00		R\$ 66.000,00	R\$ 264.000,00	R\$ 3.432.000,00

Fonte: Oliveira, Aline Correia Silva, outubro 2019.

Um feirante que venda a média de R\$ 350,00 por feira, consegue obter por mês uma renda exclusivamente proveniente da feira de R\$ 1400,00 mensais. Tendo como base o salário mínimo de 2019 no valor de R\$ 998,00 o feirante consegue obter uma renda 40% a mais que o salário mínimo, trabalhando na comercialização 1 vez por semana.

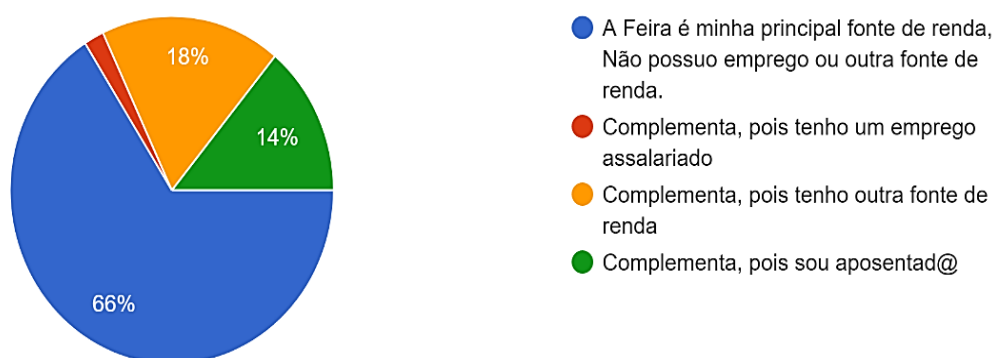
Para destacar qual o papel da Feira na geração de emprego e renda foi perguntado qual a importância da renda obtida na Feira Ecosol em seu orçamento mensal, e para 66% dos entrevistados a feira é a principal fonte de renda, não possuindo outra, para 18% complementa pois possui outra fonte de renda, 14% são aposentados e a renda obtida na feira, complementa e para 2% que já possui um emprego assalariado complementa.

Dessa renda, segundo os entrevistados, 22% sustentam quatro pessoas da família, 20% 3 pessoas, 18% duas pessoas, 14% cinco pessoas, 14% seis pessoas, 6% uma pessoa e 6% mais de sete pessoas da família.

Nota-se, dessa maneira, que a Feira de Ecosol é um importante espaço de circulação de pessoas e produtos que passam a fazer parte de um movimento real de constituição diferenciada. Não se trata apenas de comercialização, na medida que se tornou um ponto de encontros com esferas que vão desde um bate-papo de amigos à geração de trabalho e renda em um lugar em que não havia essa oportunidade.

A geração de trabalho e renda é realizada de modo a promover uma dinâmica que ao mesmo tempo, econômica, social e cultural, pois há o reconhecimento por parte dos frequentadores da feira, que se trata de um movimento de compartilhamento de experiências em um ambiente social agradável.

Gráfico 26: Importância da renda obtida na feira

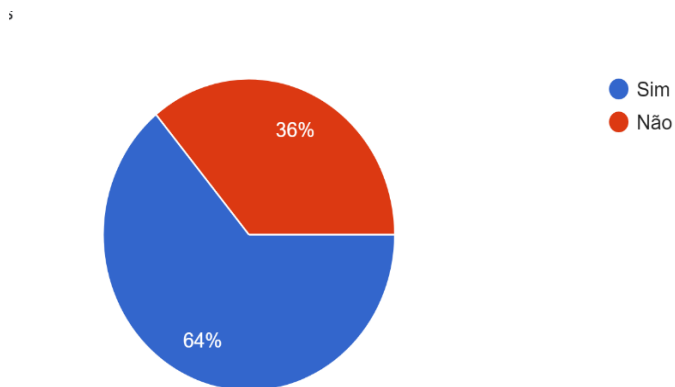


Fonte: Oliveira, Aline Correia Silva, outubro 2019

Para verificar como estava a administração financeira dos feirantes, foi perguntado se estes faziam o controle das vendas e faturamento de cada feira, 54% responderam que não faziam este controle e 46% disseram que sim, que anotavam tudo que vendia.

Ao questionar o feirante se fazia investimentos para melhorar a produção ou comercialização com parte do dinheiro oriundo da feira, 64% responderam que sim já havia feito algum investimento e 36% respondeu que ainda não realizou nenhum investimento.

Gráfico 27: Realiza o controle das vendas.



Fonte: Oliveira, Aline Correia Silva, outubro 2019

Esses investimentos podem ser observados, na aquisição de barracas, bancadas de exposição dos produtos, embalagens personalizadas, banner e material de divulgação visual. (Figura 26)

Figura 27: Fotos das estruturas dos feirantes

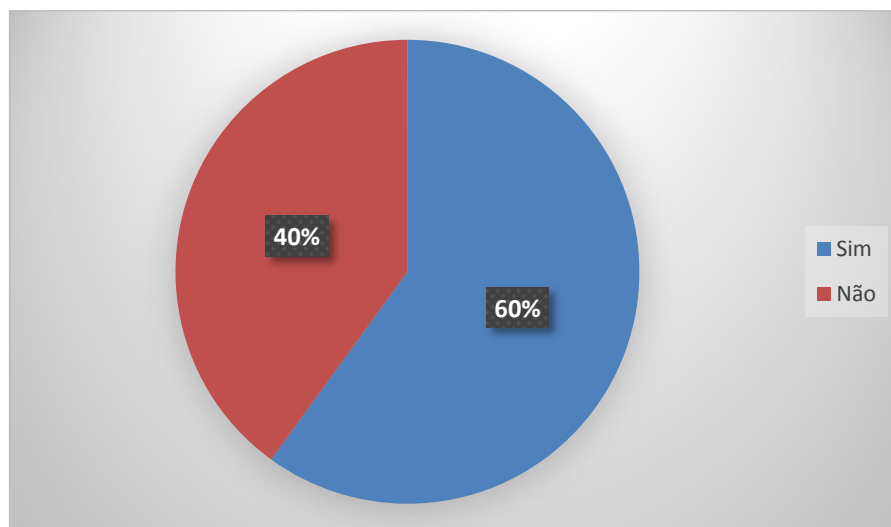


F

onte:
Olive
ira,
Aline
Corr
eia
Silva
,
outu
bro
2019

3.3.4 Troca solidária uma dimensão possível

Para verificar se a prática do escambo acontece na Feira Ecosol foi questionado aos feirantes se eles faziam troca de produtos com os colegas feirantes, 60% disseram que sim e 40% não. Apesar de termos mais de 50% dos feirantes fazendo esta atividade, quanto mais feirantes realizarem esta ação, ocorre maior valorização dos produtos locais.

Gráfico 28: Prática da troca solidária

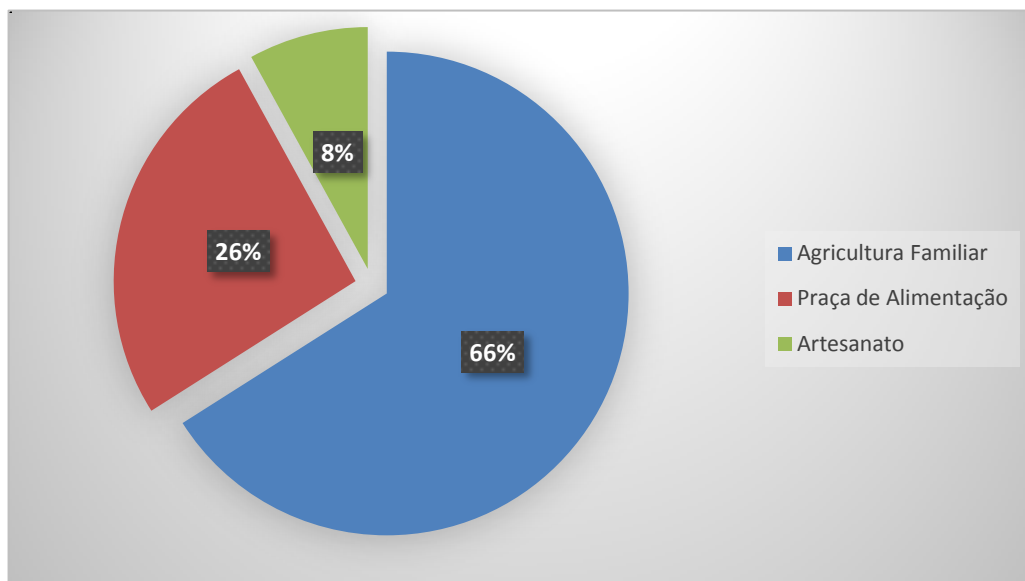
Fonte: Oliveira, Aline Correia Silva, outubro 2019.

Na economia solidaria não só o valor monetário é desenvolvido, a troca de produtos entre os feirantes (escambo) é uma prática rotineira, na qual dois produtos de valores semelhantes são trocados entre os produtores. Nessa transação a moeda deixa de ser o real e passa ser o próprio produto, e deve sempre ser incentivada.

3.3.5 Distribuição espacial de produtos na Feira Ecosol de Araguatins – TO

Para melhor organização e visibilidade da Feira Ecosol, a produção foi organizada por segmentos, tais, como, produção in natura, alimentos confeccionados e artesanato. Essa organização favoreceu a funcionalidade dos espaços, além da visualização por tipo de produto. Os feirantes entrevistados correspondiam a 66% originário da agricultura familiar, 26% da praça de alimentação e 8% do artesanato. Essa realidade foi identificada no processo de organização. Assim, buscou-se entrevistar feirantes de todos os seguimentos para que as respostas pudessem representar, com maior fidelidade, a realidade dos feirantes.

Gráfico 29: Setorização dos feirantes.



Fonte: Oliveira, Aline Correia Silva, outubro 2019.

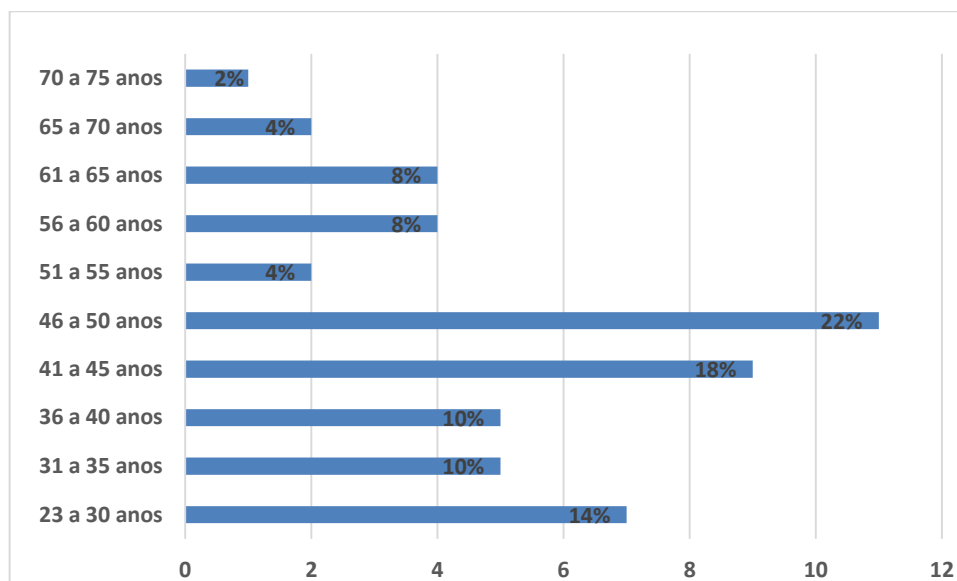
Essa distribuição pode ser visualizada, de modo mais evidente, no croqui já apresentado nesta dissertação, precisamente, na página 46.

3.4 ECOSOL DE ARAGUATINS E TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS

3.4.1 Quem são os feirantes:

- **Sexo e Idade**

Os feirantes entrevistados 64% eram do sexo feminino e 36% eram do sexo masculino, e com relação à idades dos feirantes entrevistados, 22% estavam na faixa etária de 46 a 50 anos de idade, 18% de 41 a 45 anos, 14% de 23 a 30 anos de idade, com 10% cada de 31 a 35 anos e 36 a 40 anos respectivamente, com 8% cada de 56 a 60 anos e 61 a 65 anos, 4% de 65 a 70 anos de idade e com 2% de 70 a 75 anos. (Gráfico 25)

Gráfico 30: Idade

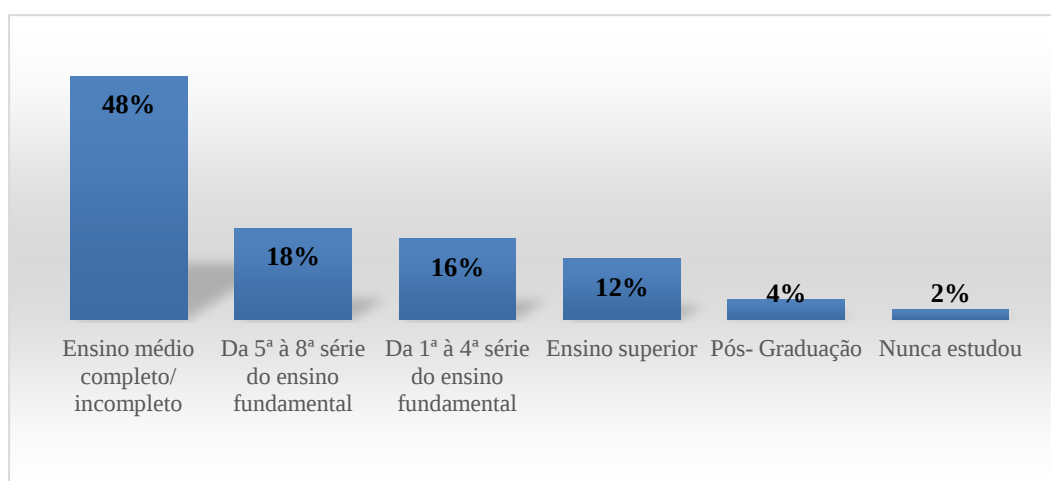
Fonte: Oliveira, Aline Correia Silva, outubro 2019

- Grau de escolaridade**

O grau de escolaridade dos entrevistados foi verificado, 48% tinham ensino médio completo, 18% de 5ª a 8ª série do fundamental, 16% da 1ª a 4ª série do ensino fundamental, 12% ensino superior, 4% pós-graduação e apenas 2% disseram nunca ter estudado (Gráfico 25).

Como podemos observar 98% dos feirantes já passaram pela escola e um grande numero de feirantes já possuem o ensino médio, além de nível superior e pós graduação, isso demonstra que a população de araguatins, mesmo que de maioria rural , está tendo acesso aos quatro níveis de educação (Fundamental 1 e 2, Ensino médio e superior).

Gráfico 31:
Escolaridade



Fonte: Oliveira, Aline Correia Silva, outubro 2019

No decorrer de 12 meses de pesquisa-ação, as transformações sociais foram nitidamente acompanhadas e observadas. E para validar as informações observadas, foi perguntado aos feirantes entrevistados o que a feira representa na vida deles, e quais as conquistas conseguiram após a criação da feira.

Para os entrevistados a feira passou a ser uma opção de trabalho e renda, seja ela principal ou extra, além de valorizar e elevar auto-estima dos idosos, que se julgavam inválidos e encontraram na feira uma forma de sair da depressão e se sentirem úteis, além de garantir um complemento para sua aposentadoria.

Para alguns a feira representa tudo, sendo sua principal fonte de renda e que sem ela estariam em situação de desemprego. Para os agricultores foi um incentivo a produzir e escoar a produção. Além de ser um espaço de encontro com os amigos, divulgação, troca de saberes dentre outras oportunidades que a feira proporciona.

Abaixo uma nuvem de palavras que representa a fala dos feirantes, sobre a representação da feira na vida deles.

Figura 28: Nuvem de palavras



Fonte: Oliveira, Aline Correia Silva, outubro 2019.

A feira no decorrer do tempo de existência vem proporcionado diversas conquistas aos feirantes, sejam elas de caráter financeiro sejam elas de cunho pessoal. As transformações que

a feira proporciona podem ser verificadas através de alguns depoimentos dos feirantes entrevistados.

Feira proporcionou um aumento na produtividade de frangos e na construção do primeiro abatedouro de aves da cidade de Araguatins – TO, sendo o único a receber o Selo de Inspeção Municipal- SIM, o que o permite a expansão dos mercados locais, pois através desta certificação o mesmo pode vender seu frango para o PNAE e PAA, além de comércios locais.

A feira Ecosol tem grande importância no meu desenvolvimento financeiro e pessoal, pois através da mesma que conseguir aumentar a minha produtividade e construir o primeiro abatedouro de aves de Araguatins e conquistar o SIM (Selo de inspeção municipal). Está conquista possibilitou a abertura para novas oportunidade de mercados. A feira também é lugar de divertimento e de solidariedade (Feirante da Agricultura Familiar 1).

Além de ser a única renda fixa que várias família passaram a ter, a feira serviu de incentivo para que eles produzissem mais, e com mais qualidade e diversificação, pois a partir que os clientes iriam solicitando eles passaram a plantar para poder ofertar o determinado produto ao cliente.

A Criação da feira foi muito boa, daqui é onde a gente tira o pão de cada dia...daqui eu tiro meu alimento e meu remédio. A feira foi uma benção, minhas vizinhas falam, que a feira tem de tudo e os produtos são tudo fresquinhos da hora, tem a farinha, tem o peixe. Eu acredito que através dessa feira, a gente vai conseguir muita coisa, agora mesmo, eu estou com mais de 5 linhas de mandioca plantada. Meu marido através da feira também ele já desenvolveu pra plantar, daqui uns dias estaremos colhendo milho, plantamos abobrinhas, vários cultivos que antes não plantávamos (Feirante da Agricultura Familiar 2).

No âmbito educacional a feira também tem sua parcela de contribuição, pois com a renda advinda da feira os feirantes puderam arcar com as despesas educacionais dos seus filhos.

Foram várias as conquistas financeiras que a feira já me proporcionou, mas a mais importante foi poder pagar a faculdade de medicina para minha neta em Araguaina – To, pois apenas com meu aposento isso não seria possível. (Feirante da Agricultura Familiar 3).

Essa feira pra mim é muito importante, é através dela que tiro meu sustento, porque a gente mora na roça, e tem muita necessidade, coisas que a gente nem imaginava que não dava conta e através dela eu consigo, ajudei formar duas filhas minha e estou na Luta. Foi muito boa pro nosso município e pra nossa família também (Feirante da Agricultura Familiar 4).

Além do ganho financeiro como já foi mencionando o ganho emocional foi uma das conquistas mais relatada pelos feirantes. Onde ajudou muitos a saírem da depressão e da situação de desemprego e extrema pobreza.

A feira Ecosol significa muitas coisas em minha vida, significa muita mudança. Porque antes eu tinha as coisas, eu plantava, mas eu fazia mais era doar para as pessoas, porque eu não tinha onde vender. Quando apareceu a Feira Ecosol ela veio me dar muita satisfação, melhorar minha autoestima, devido a minha idade, tenho 57 anos, a gente não tem muita oportunidade para trabalhar no comércio, então foi a maneira que eu encontrei de trabalhar de me sentir uma pessoa útil, e de viver do meu próprio suor, sem estar dependendo das pessoas (Feirante da Agricultura Familiar 5).

A renda da feira hoje já é considerada como renda fixa e através dela, os feirantes conseguem adquirir bens de maior valor através do parcelamento da dívida, pois já possuem seus clientes fixos, sendo assim o mesmo consegue fazer um planejamento dos gastos e se organizarem financeiramente (Feirante da Agricultura Familiar 6)

A feira pra mim foi muito importante pois o que eu produzo, eu vendo e eu tenho meu ganha pão , através da Feira Ecosol, eu consegui financeiramente trocar de carro e todo mês eu tiro a prestação do carro com o dinheiro que eu faço na feira vendendo meus produtos. E graças a Deus a é feira excelente, todos os feirantes que estão lá e produzem seus produtos e vedem direto ao consumidor estão satisfeitos com a Feira Ecosol” [...] (Feirante da Praça de Alimentação 1)

As transformações puderam ser acompanhadas feira após feira, e o papel empoderador que ela proporcionou, não ficou apenas no quesito financeiro, mas no fortalecimento das relações de reciprocidade, observado através do semblante de felicidade e realização que o dia de feira traz.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Economia Solidária apresenta uma possibilidade de geração de emprego e renda, possibilitando a inserção no mercado de trabalho, pessoas que há muito tempo não eram oportunizadas pelo sistema capitalista atual. O trabalhador dentro de um sistema econômico solidário sente-se valorizado, pois na Economia Solidária ele possui autonomia, não havendo a figura do chefe, além de participar de todas as decisões que são tomadas, fazendo as suas escolhas de acordo com seus anseios, visando o bem comum.

Com os princípios pautados na solidariedade e na autogestão, as Feiras de Economia Solidária surgem no Tocantins, como uma política pública, sob coordenação da Secretária de Assistência Social Trabalho em Emprego em parceria com as Prefeituras, para a execução de edital de fomento da extinta SENAES, na qual implantou o Projeto Ecosol Territorial.

O projeto teve como objetivo a implantação de locais de comercialização dos produtos oriundos da agricultura familiar e da economia solidária produzidos no município. Araguatins foi uma das cidades contempladas pelo projeto, sendo inaugurada as suas atividades em maio de 2018, com um pequeno grupo de 30 feirantes, a Feira Ecosol deu início, sendo a única a não interromper desde então.

Através deste trabalho de mestrado profissional, intitulado Feira Ecosol: Mobilização Produtiva e Economia Solidária do Território de Araguatins – TO, buscou-se retratar como se deram os processos de implantação, bem como os identificar quais os impactos sociais e econômicos da feira de economia solidária para desenvolvimento territorial rural de Araguatins, além de categorizar os produtos e serviços ofertados, de onde eles vêm, a renda obtida com a feira e se realizam outro tipo de comercialização, bem como quais as suas contribuições para o desenvolvimento rural?

Dessa maneira, as discussões pautaram-se na realidade vivida pelos participantes como consumidores e feirantes, sob a minha ótica de pesquisadora, de forma a constatar o caráter científico quanto em caráter pessoal. A feira passou a fazer parte da minha vida como cidadã, como feirante e como pesquisadora, fato de fazer parte da feira como feirante e compor a comissão organizadora desta.

Com o uso de análise documental, questionários, entrevistas e observação, a pesquisa foi realizada, e pelo fato de estar inserida no objeto de estudo, as ações propostas durante a pesquisa, foram amplamente discutidas e aceitas pelos feirantes, pois em mim foi colocada grande expectativa e confiança pelos meus colegas feirantes.

Constatou-se que após a criação da feira a comunidade araguatinsense foi grandemente impactada pelos benefícios que proporcionou. Possibilitou e incentivou a produtividade dos assentamentos, além da inserção de políticas públicas municipais da melhoria estradas vicinais, para facilitar o transporte dos produtos até a cidade. Houve transformação da realidade econômica dos feirantes, passando a ser fonte de renda de mais de 200 famílias que estão diretamente inseridas no fenômeno Feira Ecosol. Além de desenvolver, ações de inclusão social, pessoas desempregadas que, na maioria das vezes, apresentam-se como mão-de-obra desqualificada com dificuldades de inserção no mercado de trabalho formal, e que hoje conseguem obter mais de um salário mínimo com a comercialização na feira.

Proporcionar à população um espaço de integração entre o campo e a cidade, estreitando os laços entre consumidor e produtor, gerando a valorização simbólica dos produtos da terra e das mãos que os produzem, a feira passou a ser considerada um espaço de encontro e divulgação, de relações interpessoais e politização, onde pessoas encontram pessoas.

No que diz respeito a agricultura familiar do município, foi constatado que os assentamentos pertencentes ao território, passaram a ser mais produtivos e mais participativos, girando a economia na cidade.

Com a criação de documentos oficiais e o trabalho de marketing realizado, os resultados alcançados da Feira Ecosol de Araguatins, passou a ser visto como exemplo para outras cidades do estado do Tocantins e para outros estados vizinhos, como é o caso da cidade de Palestina do Pará-PA, que após passar meses observando e conversando com a comissão organizadora, inauguraram a Feira da Família na referida cidade. Também se destaca a relação com instituições como SENAR, na realização de cursos e capacitações que continuam como meta para o ano de 2020.

Os feirantes já iniciaram o processo de formalização do grupo, em forma de associação, para o fortalecimento das ações da Economia Solidária.

No quesito educacional e científico, a feira passou a ser objeto de estudo acadêmico de diferentes instituições, alguns feirantes, receberam ações extensionistas de projetos de extensões, que visavam aumentar a produção e a qualidade das cultivares de hortaliças. Estas práticas visam o fortalecimento das iniciativas de novos empreendimentos e novos estudos acerca da temática Economia Solidária e Desenvolvimento Rural.

REFERÊNCIAS

ALLEGRI, E.; ROSA, C. **Boas ideias em economia solidária**. Fortaleza: ADITAL/BNB, 2010 Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/se/v16n1-2/v16n1-2a11.pdf>> Acesso em: 25 de setembro de 2018

ARAÚJO, Thais Luiza Andrade de. **O geomarketing como sistema de apoio na tomada de decisões mercadológicas**. 2017. 100 f., il. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Administração). Universidade de Brasília, Brasília, 2017. Disponível em <<http://bdm.unb.br/handle/10483/17795>> Acesso em: 31 de janeiro de 2019.

AREIS, Cintia Helenice Loper e SALAMONI, Giancarla. – Agricultura familiar e as relações sociais de trabalho: um estudo sobre a pluriatividade na Vila Freire – Cerrito – RS Geografia Ensino & Pesquisa, v. 17, n.1, jan./abr. 2013 ISSN 2236-4994 2013.

BERTUCCI, A., SILVA, Roberto Marinho Alves. **20 anos de economia popular solidária: trajetória da Cáritas Brasileira dos PACs à EPS**. Brasília, Cáritas Brasileira, 2003.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Evolução do Cooperativismo no Brasil**: DENACOOOP em ação. Brasília: MAPA 2006.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Evolução do Cooperativismo no Brasil**: DENACOOOP em ação. Brasília: MAPA 2006.

BRITO, M. A.; COELHO, M. de F. **Os quintais agroflorestais em regiões tropicais – unidades auto-sustentáveis**. Agricultura Tropical, v. 4, n. 1, p. 7-35, 2000

CAVALCANTE, Lara. **Projeto de apoio à economia solidária avança na região do Bico do Papagaio**. Secretaria da Comunicação Social. 09/06/2017. Disponível: <<https://secom.to.gov.br/noticias/projeto-de-apoio-a-economia-solidaria-avanca-na-regiao-do-bico-do-papagaio-351120>> Acesso em: 29 de Dezembro, de 2018

CHAFFOTTE, L.; CHIFFOLEAU, Y. **Circuits courts et vente directe: définition, typologie et évaluation**. Cahiers de l'Observatoire CROC, n. 1-2, fév./mar., pp. 1-8, 2007, in DAROLT, M.R. Conexão Ecológica: novas relações entre produtores e consumidores. Londrina: IAPAR, 2012. 162 p.

CHAVES, G. R. **Análise Socioeconômica e Cultural da Feira Livre do Município de Remígio-PB**. 2011. 105f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia)-Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2011. Disponível em: <<http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/123456789/4044>> Acesso em: 29 de Dezembro de 2018.

CUNHA, G. C. **Economia Solidária e Políticas Públicas: reflexões a partir do caso do programa** Incubadora de Cooperativas, da Prefeitura Municipal de Santo André, SP.2002. Dissertação (Mestrado em Ciência Política), USP, São Paulo.

FRANÇA FILHO, Genauto Carvalho de; **A problemática da economia solidária: uma perspectiva internacional** Revista Soc. estado. vol.16 no.1-2 Brasília June/Dec. 2001

EID, Farid. **“Descentralização do Estado, economia solidária e políticas públicas: construção da cidadania ou reprodução histórica do assistencialismo?”**. In: Anais do XI FIEALC - –Federação Internacional de Estudos sobre América Latina e Caribe, Osaka, Japão, setembro de 2003. <<http://base.socioeco.org/docs/descentralizacao-estado-economia-solidaria-e-politicas-publicas.pdf>>. Acesso em: 15/10/2018

ESTEVAM, Dimas de Oliveira. **"Feira de economia solidária da UNESCO (FES-UNESCO): espaços coletivos de trocas de sabores e saberes."** *Revista Brasileira de Tecnologias Sociais* 3.1 (2016): 83-92.

GAIGER, Luis Inácio. **A Economia Solidária e o valor das relações sociais vinculantes.** *Revista Katálysis*, Florianópolis, v. 11, n. 1, p.11-19, jan./jun. 2008. Disponível: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/katalysis/article/viewFile/4755/4035>> em: Acesso em: 15/10/2018

_____. **A economia popular solidária no horizonte do terceiro setor.** Dublin: ITR'S Fourth international conference, julho 2000a. Disponível em: <http://www.unisolbrasil.org.br/2015/wp-content/uploads/2015/06/plano_nacional_de_ecosol_12062015_com_capa.pdf>. Acesso em: 15/10/2018.

KOROSUE, Aline, GUIMARÃES, Valeska Nahas **Autogestão e relações de trabalho: Transformação ou manutenção das condições precárias do trabalho no capitalismo?** In PITANGUARI, S.O.; CORDEIRO, S.M.A.; LANZA, L.M.B. **A Sustentabilidade da Economia Solidária: Contribuições multidisciplinares.** Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2012.

LAVILLE, J. L.; FRANÇA FILHO, G. C. **Economia solidária, uma abordagem internacional.** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.

LIMA, Silas José. **AGRICULTURA FAMILIAR NO TOCANTINS: UM ESTUDO DE CASO NO ASSENTAMENTO MARÍLIA EM COLMÉIA.** In: Congresso Norte Nordeste de Pesquisa Inovação, Palmas-TO, 2012.

LISBOA, A. M. **Economia Solidária e autogestão: imprecisão e limites.** *Revista de Administração de Empresas*, São Paulo, v. 45, n. 3, p. 109-115, jul./set. 2005.

IBGE- **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.** Cidades. 2015. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=170220>>: Acesso em: 14/09/2018.

III CONAES. **Cadernos de Orientações metodológicas.** Brasília. CNES-SENAES 2015 Disponível em: <http://www.coopcentabc.org.br/documentos/documentos_eventos/conferencia_nacional_economia_solidaria_abc_baixada_santista_28_29/III_Conferencia/04_Guia_Metodologico.pdf> . Acesso em: 31/09/2018

INCRA, **Instituto nacional de colonização e controle da reforma agrária.** 2014 Disponível em: <<http://www.mda.gov.br/sitemda/secretaria/saf/assist%C3%A2ncia-t%C3%A9cnica-de-extens%C3%A3o-rural#sthash.k2dFz1IZ.dpuf>> Acesso em: 15/10/2018.

LIMA, Anna Erika Ferreira; SAMPAIO, José Levi Furtado. Aspectos da Formação Espacial da Feira-Livre de Abaiara - Ceará: relações e trocas. In: XIX ENCONTRO NACIONAL DE GEOGRAFIA AGRÁRIA, Anais XIX ENGA, São Paulo, 2009, p. 1-19. Disponível em: <http://www.geografia.fflch.usp.br/inferior/laboratorios/agraria/Anais%20XIXENGA/artigos/Lima_AEF.pdf> Acesso em: 31/12/2018.

MINNAERT, Ana Cláudia de S. Teles. **Feira livre sob um olhar etnográfico**. In, Escritas e narrativas sobre alimentação e cultura / Maria do Carmo Soares de Freitas, Gardênia Abreu Vieira Fontes, Nilce de Oliveira (Organizadoras). - Salvador: EDUFBA, 2008. 422 p. Disponível em: <<http://www4.planalto.gov.br/consea/publicacoes/comportamento-e-cultura-alimentar/escritas-e-narrativas-sobre-alimentacao-e-cultura/2-escritas-e-narrativas-sobre-alimentacao-e-cultura.pdf/@download/file/2-%20Escritas%20e%20Narrativas%20sobre%20alimenta%C3%A7%C3%A3o%20e%20cultura.pdf>> Acesso em: 15/10/2018.

PASSOS, Tasso Antonio C. **Agente de Desenvolvimento Local mapeia os empreendimentos de Economia Solidária**. Web Jornal Folha do Bico. 1 de junho de 2017. Disponível em : <<http://www.folhadobico.com.br/06/2017/araguatins-agente-de-desenvolvimento-local-mapeia-os-empreendimentos-de-economia-solidaria.php>>. Acesso em: 28 de junho de 2018

PASSOS, Tasso Antonio C. **Feira Artesanal e Agropecuária acontecerá em maio**. Web Jornal Folha do Bico. Disponível em: <<https://www.folhadobico.com.br/04/2018/araguatins-feira-artesanal-e-agropecuaria-acontecera-em-maio.php>>. Acesso em: 29 de Dezembro de 2018

PASSOS, Tasso Antonio C. **Feira da Economia Solidária reúne produtores**. Web Jornal Folha do Bico. 9 de Maio de 2018 Disponível em <http://www.folhadobico.com.br/05/2018/araguatins-feira-da-economia-solidaria-reune-produtores.php>>. Acesso em: 29 de Dezembro de 2018.

PASSOS, Tasso Antonio C. **Feira da Agricultura Familiar e Economia Solidária continua atraindo consumidores**. Web Jornal Folha do Bico. 28 de junho de 2018. Disponível em: <<https://www.folhadobico.com.br/06/2018/araguatins-feira-da-agricultura-familiar-e-economia-solidaria-continua-atraindo-consumidores.php>> Acesso em: 09 de outubro de 2018

PASSOS, Tasso Antonio C. **Produtos frescos atraem consumidores à Feira da Agricultura Familiar**. Web Jornal Folha do Bico. 21 de junho de 2018. Disponível em <<https://www.folhadobico.com.br/06/2018/araguatins-produtos-frescos-atraem-consumidores-a-feira-da-agricultura-familiar.php>> Acesso em: 09 de outubro de 2018

PLOEG, J. D. V. D. O modo de produção camponês revisitado. In: SCHNEIDER, Sérgio (Org.). A diversidade da agricultura familiar. Porto Alegre: UFRGS, 2006. p. 13-54. Disponível em: <http://www.jandouwewanderploeg.com/PORT/doc/diversidade_O_modos_de_prod.pdf>. Acesso em 22 de janeiro de 2019.

PUGAS, Sonia. **Ecosol Territorial recebe equipamentos**. Web Jornal Jornal Folha do Bico. 20 de outubro de 2017. Disponível em: <<http://www.folhadobico.com.br/10/2017/araguatins-ecosol-territorial-recebe-equipamentos.php>>

RIBEIRO, J. L. D. **Técnicas para o tratamento de dados qualitativos**. In: Ribeiro, J. L. D.; NODARI, C. T. Tratamento de dados qualitativos: técnicas e aplicações. FEENG, Porto Alegre, p. 09-24, 2001.

SETAS: **Secretaria do Estado do Tocantins de Do Trabalho e Assistência Social. Palmas** Disponível em <<https://setas.to.gov.br/trabalho/inclusao-produtiva/programa-economia-solidaria-como-estrategia-de-desenvolvimento-social/>> Acesso em: 15/10/2018

SETAS: Secretaria do Estado do Tocantins de Do Trabalho e Assistência Social. **Projeto Ecosol Territorial**: Proposta de fortalecimento das organizações de economia solidária nos Territórios do Bico do Papagaio, Jalapão e Sudeste do Tocantins. Palmas, Março de 2012
SIES- ECOSOL- **Sistema Nacional de Informações em Economia Solidária**; <<http://sies.ecosol.org.br/atlas>>>; Acesso em: 15/01/18

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 12a ed. São Paulo: Cortez.2003

TOCANTINS. **Lei nº 2.493, de 25 de Agosto de 2011; Política Estadual de à Economia Solidária**. Palmas, 2 de setembro de 2011. Diário Oficial do Estado. Disponível em: <<https://doe.to.gov.br/diario/1974/download>>Acesso em: 15/10/2018.

UNISOL, 1º Plano Nacional de Economia Solidária. Disponível em: <http://www.unisolbrasil.org.br/2015/wpcontent/uploads/2015/06/plano_nacional_de_ecosol_12062015_com_capa.pdf>Acesso em: 31/10/2018

LUZIO-DOS-SANTOS, L. M. Socioeconomia: solidariedade, economia social e as organizações em debate. São Paulo: Atlas, 2014.

ARRUDA, M. Tornar real o possível. A formação do ser humano integral: economia solidária, desenvolvimento e o futuro do trabalho. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

SINGER, Paul. **Introdução à Economia Solidária** / Paul Singer – 1ª ed. – São Paulo : Editora Fundação Perseu Abramo, 2002.

SINGER, P.; SOUZA, A. R. (Org.). **A economia solidária no Brasil: a autogestão como resposta ao desemprego**. São Paulo: Contexto, 2000.

SUZUKI, Júlio César. Território, modo de vida e patrimônio cultural em sociedades tradicionais brasileiras. Revista Espaço e Geografia, v. 16, n. 2, 2013.

KOROSUE, Aline; GUIMARÃES, Valeska Nahas - Autogestão e relações de trabalho: Transformação ou manutenção das condições Precárias do trabalho no capitalismo in A sustentabilidade da economia solidária: contribuições multidisciplinares / Sinival Osório Pitaguar, Lília Maria Bettiol Lanza, Sandra Maria Almeida Cordeiro (organizadores). – Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2012.

APÊNDICES

1. LOGOMARCA DA FEIRA ECOSOL ARAGUATINS

Os produtos propostos neste trabalho de mestrado profissional, que foram elaborados e finalizados sendo eles a criação da identidade visual da feira e o Decreto municipal, na qual institui as regras de participação, institui uma comissão organizadora e dá outras providências.

LOGOMARCA DA ECOSOL ARAGUATINS – TO

A logomarca foi uma necessidade identificada pelo conjunto dos feirantes que constroem a mesma, tendo em vista, não somente a questão econômica de obtenção de renda, mas também de valorização da cultura local. Assim, pode-se dizer que a identidade visual foi construída em conjunto com o grupo, criada coletivamente, constituindo uma logomarca sob o estímulo da pesquisa, quando se buscou contribuir para que a Feira de Economia Solidária e Agricultura Familiar de Araguatins fosse reconhecida pelas suas características locais e regionais.

Portanto, trata-se de um bem intangível, uma "propriedade intelectual", que tem como perspectiva de fortalecer os laços dos feirantes e consumidores com as suas culturas locais, uma realidade que já pode ser observada pela permanência da feira, que embora sua vida curta, já pode ser considerada como um local de referência da sociedade local. Trata-se na realidade de um tipo de propriedade que resulta da criação do espírito humano que procura apreender os valores, hábitos e costumes dos sujeitos que fazem e frequentam a Feira Ecosol Araguatins-TO.

Para desenvolver esta identidade visual alguns elementos foram destacados pelo grupo como de fundamental importância, na qual a logo deveria representar a união entre os seguimentos e entre a comunidade, e a sua grandeza perante a região e ao estado do Tocantins. Entendendo cada elemento da logo:

As mãos posicionadas uma ao lado da outra representado pessoas, simbolizando a Economia Solidária, onde não somente o aspecto econômico é valorizado, mas todo vínculo entre quem produz e quem compra de maneira consciente e sustentável. As cores utilizadas na logo representam os diferentes seguimentos que a feira possui: Agricultura Familiar, Artesanato e a Praça de Alimentação.



As mãos com a cor verde representa a agricultura familiar. O verde permite passar uma sensação alimentos frescos e saudáveis.



As mãos com a cor amarela representa os feirantes da praça de alimentação.



As mãos com cor azul representa a seção do artesanato.



As mãos com cor vermelha representa a equipe da comissão organizadora, por destacar entre as demais cores.

O mapa do Tocantins no centro da logo representa sua grandeza em relação ao estado, pois passou a ser a primeira Feira de Economia Solidária e Agricultura Familiar regulamentada por um decreto municipal em todo o Tocantins.

A cor predominante na logo é o verde, fazendo referência as cores da Bandeira do Município de Araguatins e à Agricultura Familiar como característica marcante da cidade.

Figura 29: Logo da Feira Ecosol- Economia Solidaria e Agricultura Familiar de Araguatins – TO



Fonte: Oliveira, Aline Correia Silva, outubro 2019

2. DECRETO LEI QUE INSTITUIU E REGULAMENTOU A ECOSOL ARAGUATINS

O Segundo produto constituído foi o decreto municipal 208/2018, que Institui e regulamenta a Feira da Economia Solidária e da Agricultura Familiar e dá outras providências.

Para constituição deste segundo produto, em conjunto com a coordenação local da Feira, foi confeccionada um minuta do decreto tendo como base decretos municipais de outros estados e levando em consideração a Lei Estadual de Fomento a Economia Solidária nº 2.493/2011.

Está minuta foi distribuída para os feirantes no dia da realização da feira (quarta-feira) para que os mesmo pudessem fazer uma leitura minuciosa antes da reunião que foi convocada para discutir a minuta.

O documento foi exposto em um telão onde cada ponto do decreto revisado e discutido. Todos os feirantes puderam contribuir e questionar ponto a ponto. Ao final o documento foi encaminhado ao prefeito e o mesmo encaminhou para a câmara municipal de vereadores, na qual em assembleia ordinária no dia 22 de novembro foi aprovado.

Após o prazo para entrar em vigor (90 dias), a portaria nº 018/2019 que Instituiu a Comissão Organizadora da Feira da Economia Solidária e da Agricultura Familiar, (Ecosol) do Município de Araguatins-TO, foi publicada em 17 de Abril de 2019. Os 9 membros da Comissão foram escolhidos em Assembleia, sendo estes 3 feirantes da agricultura familiar, 2 feirantes da praça de alimentação e 1 feirante do artesanato.

3. QUESTIONÁRIO DESTINADO AO FEIRANTE

Nome: _____

1. Sexo: Idade: _____

M () F ()

2. Qual o seu grau de escolaridade?

- () Da 1ª à 4ª série do ensino fundamental
- () Da 5ª à 8ª série do ensino fundamental
- () Ensino médio completo/ incompleto
- () Ensino superior
- () Não estudou

3. Qual a sua área de atuação na Feira ECOSOL?

- () Agricultura Familiar
- () Artesanato
- () Praça de Alimentação
- (x) Outro _____

4. Qual (s) produtos você produz e comercializa? () frutas /polpas

- () verduras e legumes
- () grãos e farinhas
- () carnes e derivados
- () artesanato
- () cachaças e licores
- () Pães e bolos e derivados
- () Queijos e derivados
- () Praça de alimentação

Outro: _____

5. Em qual local do município de Araguatins você mora?

- | | |
|------------------|------------------------|
| () Zona Urbana | () Zona Rural |
| Nome dos Bairros | Nome dos Assentamentos |
| | Nome da comunidade |

6. A produção é realizada no mesmo local de moradia?

- () Sim
- () Não, onde? _____

7. Qual o meio de locomoção para transportar os produtos para a feira?

- () Carro próprio
- () Ônibus da prefeitura
- () Carona
- () Motocicleta
- () A pé
- () Ônibus / carro privado

Outro: _____

8. Já participou de quantas edições da Feira ECOSOL?

- () 1 a 5 edições
- () 6 a 10 edições
- () 11 a 15 edições
- () 16 a 20 edições
- () 20 a 25 Edições
- () 26 a 30 edições
- () Todas as edições

9. Antes da feira ECOSOL você exercia esta atividade em outro local?

☐ Sim ☐ Não

Onde? _____

10. Você possui outro tipo de renda que complemente o orçamento familiar?

☐ Sim ☐ Não

Qual? _____

11. Você costuma fazer o controle de vendas e o faturamento de cada feira?

☐ Sim ☐ Não

12. Qual o faturamento médio por feira?

13. Você costuma fazer troca de produtos entre os colegas feirantes?

☐ Sim ☐ Não

14. Durante o mês, quais são as feiras mais favoráveis?

☐ primeira feira do mês

☐ segunda feira do mês

☐ terceira feira do mês

☐ ou quarta feira do mês

Porque? _____

15. Você já investiu em melhorias para seu negócio após a participação na Feira?

☐ Sim ☐ Não

16. Além da venda qual outra possibilidade a Feira ECOSOL proporciona?

(Pode marcar mais de 1 opção)

☐ Divulgação dos produtos/serviços

☐ Troca de experiências e saberes

☐ Aproximação direta entre o produtor e o cliente

☐ Local de encontro com os amigos e fortalecimento de relações interpessoais

☐ Valorização do produto

☐ Possibilidade de Flexibilização dos preços com o cliente

☐ Adquirir produtos através da troca (escambo)

☐ Participação em palestras e oficinas

Outro: _____

17. Com relação a estrutura higiênico-sanitária da Feira?

☐ Ruim ☐ Regular ☐ Boa ☐ Ótima

Se ruim ou regular. Qual sua sugestão para melhorar?

18. Na sua opinião a feira ECOSOL desde a sua implantação em maio de 2018 até o presente momento tem se?

☐ fortalecido

☐ enfraquecido

19. O que a feira ECOSOL passou a representar em sua vida?

20. Como você avalia a identidade visual da feira (Logo)?

☐ Ruim ☐ Regular ☐ Boa ☐ Ótima



21. Você acha que a criação de uma identidade visual contribuiu em algo para feira?

☐ Sim ☐ Não

Quais as contribuições? _____

4. QUESTIONÁRIO DESTINADO AO CONSUMIDOR

Aplicado em: _____

Nome: _____

1. Sexo: _____ Idade: _____

M () F ()

2. Qual o seu grau de escolaridade?

- () Da 1ª à 4ª série do ensino fundamental
- () Da 5ª à 8ª série do ensino fundamental
- () Ensino médio completo/ incompleto
- () Ensino superior
- () Não estudou

3. Você sempre vai a Feira ECOSOL?

() Sim () Não

Com que Frequência?

- () 1 vez por mês
- () 2 vezes por mês
- () 3 vezes por mês
- () Todas os dias de feira

4. Você possuía o hábito de frequentar outra feira antes da Feira ECOSOL?

() Sim () Não

Onde e porquê? _____

Com que Frequência?

- () 1 vez por mês
- () 2 vezes por mês
- () 3 vezes por mês
- () Todas os dias de feira

5. Qual o meio de locomoção utilizado para ir até a feira ECOSOL?

- () Carro próprio
- () Carona
- () Motocicleta
- () A pé
- () carro privado

Outro: _____

6. Para você o que mais lhe atrai para frequentar a feira?

- () Verduras Frescas
- () Artesanato local e trabalhos manuais finos
- () Praça de Alimentação diversificada
- () Preço
- () Diversidade de produtos
- () Possibilidade provar os produtos
- () Aproximação direta entre o produtor e o cliente
- () Possibilidade de negociação dos preços com o produtor
- () Local de encontro com os amigos e fortalecimento de relações interpessoais
- () O lazer
- () a forma que os feirantes tem de atrair os consumidores
- () Todos os itens anteriores
- () Outros, quais? _____

7. Com relação aos preços praticados na feira ECOSOL:

() Ruim () Regular () Bom () Ótimo

8. Você costuma ter uma relação de fidelidade com o feirante (compra sempre no mesmo)?

() Sim () Não

Por que? _____

9. Quais os produtos que você mais compra na feira?

() Frutas

() Verduras E Legumes

() Grãos E Farinhas

() Carnes E Derivados

() Artesanato

() Cachaças E Licores

() Pães E Bolos E Derivados

() Queijos E Derivados

() Praça De Alimentação

() Outro _____

10. Como você avalia o atendimento dos feirantes?

() Ruim () Regular () Bom () Ótimo

O que precisa melhorar na sua opinião:

11. Em sua opinião o que mais lhe atrai na feira:

() as manifestações culturais

() as comidas típicas

() o lazer

() a forma que os feirantes tem de atrair os consumidores

() os produtos

() todos os itens anteriores

() outros, quais? _____

12. Qual(s) o(s) problema(s) na feira ECOSOL que afeta diretamente os frequentadores?

13. Com relação a estrutura higiênico-sanitária da Feira ECOSOL como você avalia?

() Ruim () Regular () Boa () Ótima

Como pode ser melhorada? _____

14. Com relação ao local de funcionamento da Feira ECOSOL como você avalia?

() Ruim () Regular () Boa () Ótima

15. Gostaria que a feira mudasse de local?

() Sim () Não

Onde? _____

16. Na sua opinião a feira ECOSOL desde a sua implantação em maio de 2018 até o presente momento tem se?

() fortalecido

() enfraquecido

17. O que a feira ECOSOL passou a representar em sua vida?

18. Você já tinha ouvido falar em Economia Solidária antes da Criação da feira?

() Sim () Não

Onde? _____

19. Você acha que os produtos ofertados são suficientes? Senão, que outros produtos e serviços você acha que devem ser implantados/ofertados?

☐ Sim ☐ Não

Quais? _____

20. Como você avalia a identidade visual da feira (Logo)?

☐ Ruim

☐ Regular

☐ Boa

☐ Ótima



21. Você acha que a criação de uma identidade visual contribuiu em algo para feira?

☐ Sim ☐ Não

Quais as contribuições? _____

